ANNO LII. NUMERO 2 — TERÇA FEIRA 4 DE JANEIRO DE 1876

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes e Silva, na Parahyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

VERSAILLES, 31 de dezembro.

A Assembléa Nacional, tendo concluido as eleições dos senadores, terminado a discussão das leis sobre a imprensa e o estado de sitio, e esgotado todas as materias dadas para ordem do dia, encerrou hoje seus trabalhos.

No correr do mez proximo deve proceder-se em todo o paiz á eleição dos 225 senadores que faltam para completar o numero fixo dos membros da Camara Alta.

As eleições geraes para a Assembléa Nacional devem ter lugar no mez de fevereiro, e a nova Camara dos Deputados reunir-se-ha a 8 de março.

Tendo um grupo influente de eleitores se offerecido ao marechal Canrobert para elege-lo membro da Camara Alta, o marechal acaba de dirigir aos eleitores uma carta, na qual, declarando-se reconhecido por essa honra, recusa toda e qualquer candidatura ao Senado.

LISBOA, 2 de janeiro de 1876.

Realisou-se hoje, pela uma hora da tarde, a abertura solemne da sessão legislativa do parlamento.

Achando-se reunidos, na sala da Camara dos Deputados, os membros tanto dessa como da Camara dos Pares, sob a presidencia do Sr. Marquez d'Avila e Bolama, presidente da Camara hereditaria, S. M. el-rei leu o discurso da corôa.

Nesse documento S. M. declara que são boas as relações de amizade existentes entre Portugal e as demais nações estrangeiras, ennumera as occorrencias favoraveis ao paiz que se deram durante o intervallo de uma á outra sessão parlamentar, e manifesta os desejos da corôa para que os dous corpos legislativos continuem a cooperar com seus esforços para o desenvolvimento moral e material da nação, melhoramentos esses que tão importantes tem sido nos ultimos tempos, graças á tranquillidade que tem reinado.

Amanhã devem começar os trabalhos parlamentares.

Os jornaes opposicionistas insinuam que a maioria da actual situação politica na camara dos deputados, acha-se dependente da actitude favoravel dos amigos do Sr. Marquez d'Avila e Bolama.

Nenhum facto publico, porém, leva a crer que haja desaccordo entre elles.

COMMERCIAES

PARIS, 31 de dezembro.

Titulos de 5 % da renda franceza, a 104 francos e 12 1/2 centimos.

Cambio sobre Londres a 25 francos e 12 centimos por £.

LONDRES, 31 de dezembro.

Consolidados inglezes de 3 % a 94.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 97.

Fundos argentinos, de 6 %, emprestimo de 1871, a 84.

Mercado de café quasi nullo, e os preços nominaes.

Mercado de assucar quasi nullo, e os preços nominaes.

LIVERPOOL, 31 de dezembro.

Mercado de algodão quasi nullo, e os preços nominaes; venderam-se hoje 500 fardos de procedencia brasileira; o bom de Pernambuco a 7 1/2 d., e o dito de Santos a 7 5/16 d. por libra; durante a semana

Importaram-se	**107,000 fardos**	
Não havendo importação do Brasil.		
Venderam-se	**34,000 fardos**	
Sendo do Brasil	**3,000**	**»**
Deposito total	**620,000**	**»**
Sendo do Brasil	**164,000**	**»**

Mercado de assucar quasi nullo, e os preços nominaes.

HAVRE, 31 de dezembro.

Algodão ordinario de Pernambuco a 88, dito dito de Sorocaba a 80 francos pelos 50 kilogrs.

BORDÉOS, 31 de dezembro.

Trazendo as malas do Rio da Prata e do Brasil, chegou hontem aqui o paquete francez *RIO GRANDE*, da companhia MESSAGERIES MARITIMES.

ANTUERPIA, 31 de dezembro.

Cambio sobre Londres de 25 francos e 20 centimos a 25 francos e 24 centimos por £.

Mercado de café calmo, mantendo-se os preços sem alteração.

HAMBURGO, 31 de dezembro.

Cambio sobre Londres 20 MARCKS e 15 PFENNIGE por £.

Mercado de café quasi nullo, e os preços nominaes.

LISBOA, 31 de dezembro.

Procedente de Bordéos chegou hoje aqui, e sahio á tarde para Dakar e Pernambuco, o paquete francez *EQUATEUR*, da companhia MESSAGERIES MARITIMES.

Procedente de Pernambuco chegou hontem aqui, e sahio á tarde para Soutampton, o paquete inglez *MONDEGO*, da ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY.

NOVA YORK, 31 de dezembro.

Cambio sobre Londres 4—85.

Preço do ouro 113.

Mercado de café activo, e os preços firmes; o do Rio FAIR-CARGOES de 17 3/4 a 18, o GOOD-CARGOES de 18 1/2 a 18 3/4, e o de Santos GOOD-CARGOES de 18 1/4 a 18 1/2 CENTS por libra.

Chegaram hoje aos portos dos Estados-Unidos 40,000 fardos com algodão.

RIO DE JANEIRO, 3 de janeiro de 1876.

Cambio sobre Londres 27 d. bancario, 27 1/8 d. particular.

Mercado de café muito calmo.

BAHIA, 3 de janeiro.

Cambio sobre Londres 27 d. bancario, 27 3/8 d. particular.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da fazenda.

DECRETO N. 6,062 DE 18 DE DEZEMBRO DE 1875.

Designa a ordem em que devem ser extrahidas as loterias no anno de 1876.

Em conformidade do art. 2º da lei n. 1,099 de 18 de setembro de 1860, hei por bem que, na extracção das loterias distribuidas para o proximo anno de 1876, se observe a ordem marcada na relação que este acompanha, assignada pelo barão de Cotegipe, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros e interino dos da fazenda, e presidente do tribunal do thesouro nacional, que assim tenha entendido e o faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, 18 de dezembro de 1875, 54.º da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Barão de Cotegipe.*

1.ª a 4.ª Em beneficio da bibliotheca fluminense.
2.ª a 4.ª Para as obras da igreja de N. Sra. da Penha do Recife.
3.ª a 3.ª Para as obras da matriz de N. Sra. da Gloria da côrte.
4.ª a 136.ª A favor do monte-pio dos servidores do estado.
5.ª a 25.ª Para creação do fundo de emancipação.
6.ª a 82.ª Para as obras da casa de correcção da côrte.
7.ª a 17.ª Para as obras do hospicio de Pedro II.
8.ª a 25.ª Para as obras do hospital da Santa Casa de Misericordia da côrte.
9.ª a 137.ª A favor do monte-pio dos servidores do estado.
10.ª a 77.ª Para o melhoramento do estado sanitario.
11.ª a 2.ª Para as obras da matriz do Espirito-Santo da côrte.
12.ª a 106.ª Cujo beneficio deve ser repartido pela Santa Casa de Misericordia da côrte, expostos, recolhimento das orphãs, collegio de Pedro II e seminario de S. José.
13.ª a 26.ª Para creação do fundo de emancipação.
14.ª a 5.ª Para as obras da matriz de Sant'Anna da côrte.
15.ª a 138.ª A favor do monte-pio dos servidores do estado.
16.ª a 5.ª Para as obras da matriz da Candelaria da côrte.
17.ª a 4.ª Para as obras da matriz de S. João Baptista da Lagôa.
18.ª a 37.ª A favor do hospital da Santa Casa de Misericordia da côrte.
19.ª a 139.ª A favor do monte-pio dos servidores do estado.
20.ª a 18.ª Para as obras do hospicio de Pedro II.
21.ª a 78.ª Para melhoramento do estado sanitario.
22.ª a 27.ª Para creação do fundo de emancipação.
23.ª a 3.ª Para as obras da matriz de S. Christovão da côrte.
24.ª a 140.ª A favor do monte-pio dos servidores do estado.
25.ª a 5.ª A favor da bibliotheca fluminense.
26.ª a 26.ª Para as obras do hospital da Santa Casa de Misericordia da côrte.
27.ª a 3.ª Para as obras da igreja de Santa Luzia da côrte.
28.ª a 10.ª Para as obras da matriz do SS. Sacramento da côrte.
29.ª a 141.ª A favor do monte-pio dos servidores do estado.
30.ª a 28.ª Para creação do fundo de emancipação.
31.ª a 2.ª Em beneficio da capella de N. Sra. da Conceição da Lagôa.
32.ª a 19.ª Para as obras do hospicio de Pedro II.
33.ª a 6.ª Para as obras da matriz de Sant'Anna da côrte.
34.ª a 142.ª A favor do monte-pio dos servidores do estado.
35.ª a 6.ª A favor do hospicio de Pedro II e manutenção dos alienados.
36.ª a 24.ª Para patrimonio do hospicio de Pedro II.
37.ª a 27.ª Para as obras do hospital da Santa Casa da Misericordia da côrte.
38.ª a 5.ª Para as obras da igreja de N. Sra. da Penha do Recife.
39.ª a 143.ª A favor do monte-pio dos servidores do estado.
40.ª a 29.ª Para creação do fundo de emancipação.
41.ª a 6.ª A favor da bibliotheca fluminense.
42.ª a 144.ª A favor do monte-pio dos servidores do estado.
43.ª a 4.ª Para as obras da matriz da Gloria da côrte.
44.ª a 5.ª Para as obras da matriz de S. João Baptista da Lagôa.
45.ª a 107.ª Cujo beneficio deve ser repartido pela Santa Casa da Misericordia da côrte, expostos, recolhimento das orphãs, collegio de Pedro II e seminario de S. José.
46.ª a 145.ª A favor do monte-pio dos servidores do estado.
47.ª a 83.ª Para as obras da casa de correcção da côrte.
48.ª a 79.ª Para o melhoramento do estado sanitario.
49.ª a 30.ª Para creação do fundo de emancipação.
50.ª a 146.ª A favor do monte-pio dos servidores do estado.
51.ª a 28.ª Para as obras do hospital da Santa Casa de Misericordia da côrte.
52.ª a 6.ª Para as obras da matriz da Candelaria da côrte.
53.ª a 20.ª Para as obras do hospicio de Pedro II.
54.ª a 147.ª A favor do monte-pio dos servidores do estado.
55.ª a 11.ª Para as obras da matriz do SS. Sacramento da côrte.
56.ª a 4.ª Para as obras da matriz de S. Christovão da côrte.
57.ª a 5.ª A favor da irmandade de N. Sra. da Batalha da matriz de Sant'Anna da côrte.
58.ª a 6.ª Para as obras da igreja de N. Sra. da Penha do Recife.
59.ª a 3.ª Para as obras da matriz de S. Salvador da Guaratiba, no municipio da côrte.
60.ª a 12.ª Para as obras da matriz do SS. Sacramento da côrte.
61.ª a 2.ª Para as obras da matriz de N. Sra. do Desterro de Campo-Grande da côrte.
62.ª a 5.ª Para as obras da matriz da Gloria da côrte.
63.ª a 6.ª Para as obras da matriz de S. João Baptista da Lagôa.
64.ª a 5.ª Para as obras da matriz de S. Christovão da côrte.
65.ª a 3.ª Para as obras da matriz de N. Sra. do Desterro de Campo-Grande da côrte.
66.ª a 4.ª Para as obras da matriz de S. Salvador da Guaratiba, da côrte.
67.ª a 4.ª Para as obras da igreja de Santa Luzia da côrte.
68.ª a 3.ª Em beneficio da capella de N. Sra. da Conceição da Lagôa.
69.ª a 6.ª Para as obras da matriz da Gloria da côrte.
70.ª a 7.ª Para as obras da igreja de N. Sra. da Penha do Recife. Rio de Janeiro, em 18 de dezembro de 1875.—*Barão de Cotegipe.*

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 30 DE DEZEMBRO DE 1875.

Anna Carolina Cesar de Mello.—Informe o Sr. inspector geral da instrucção publica.

Candida Rosa da Conceição Pires. — Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.

Candido Ladislão de Azevedo. — Informe o Sr. juiz de direito da comarca de Caruarú.

Francisco Miguel de Souza.—Passe portaria concedendo 3 mezes de licença, com vencimentos na fórma da lei, para tratar de sua saúde.

Joaquim Verissimo do Rego Barros.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Lourença Maria Joaquina de Sant'Anna.—Concedo o prazo de 15 dias.

Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão. Passe portaria concedendo a prorogação pedida. — Manoel Francisco dos Santos.—Seja posto em liberdade.

Trajano da Costa Mello.—Não precisando o arsenal de marinha da madeira a que allude o supplicante, indefiro.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 1.º DE JANEIRO DE 1876.

Retrospecto politico do anno de 1875.

PORTUGAL.

O anno que vem de escoar-se na ampulheta do tempo, feliz continuador do que o precedeu na ordem logica do tempo, teve por feição caracteristica, no velho Portugal, uma grande actividade nos commettimentos industriaes de toda a sorte, signal evidente de que o povo portuguez, confiando no direito e na justiça, vio e vê, sem assombro, surgirem uns após outros, os dias do futuro sem temer que se destruam as harmonias da paz que logra e em cujo regaço tem sabido colher os afagos e carinhos que sóe dispensar a liberdade.

Não é que Portugal, conscio do seu bom direito de nação livre e independente, tenha esquecido os sonhos de iberismo da irrequieta Hespanha, não; mas é que, vendo os males que vão por casa desse máo visinho, e crente de que não lhe pode elle offender ao menos por em quanto, entrega-se activo e intelligente a todas as conquistas da civilisação, escudando-se no bom senso pratico e no patriotismo dos seus filhos, e dest'arte exhibe titulos á admiração dos cohévos, ao passo que accumula cabedal de glorias para a historia.

O iberismo, phantasma politico, que, por vezes, se antolha, mais ou menos, cruel ao velho Portugal, não adiantou sequer um passo no anno findo; e, se não fôra a sua persistencia em occupar cerebros castelhanos, podera dizer-se que retrogradou no caminho que encetára desde annos, tal foi o banimento que lhe deram das terras portuguezas, tal foi a somma de energias empregadas pelos poderes publicos na organisação militar e defensiva do paiz, hoje, mais do que hontem, capaz de repellir qualquer tentativa menos reflectida.

Recordando o antigo aphorismo *para bellum, si vis pacem*, Portugal proseguio, no anno findo, na tarefa que desde annos se impuzera de armar o paiz; e, nesse labor, sem todavia sacrificar suas finanças, que em prosperidade correm parelhas com o desenvolvimento moral e material do paiz, os publicos poderes consumiram valiosos cabedaes, sem que isto levantasse queixas nos contribuintes do imposto, que, pelo contrario, veem com prazer ser empregada em meios de defeza uma parte do producto de sua actividade.

E' que o povo portuguez tem verdadeiro amor á sua historia e ás instituições patrias, e quer estar preparado para as eventualidades de uma possivel luta; e o que é certo é que, se surgirem dias máos para o seu patriotismo, o povo portuguez saberá cumprir o seu dever, empregando os meios de que dispõe e que consistem: em possantes fortalezas armadas á moderna, n'uma armada bem provida e governada com intelligencia, e n'um exercito algum tanto numeroso, bem disciplinado e cheio de ardor, que aliás tem a seu dispor todos os apetrechos bellicos que a arte, secundada pela sciencia, tem introduzido na industria do armamento e do equipamento.

Desse exercito fez Portugal uma publica exhibição em 24 de julho, anniversario politico do paiz, formando em Lisboa muitos batalhões, como para merecerem a sancção popular; e de feito esta não se fez esperar, visto como foram unanimes os applausos, com os quaes foram de envolta para as regiões da Hespanha, os protestos de um povo energico contra as pretenções de iberismo, protestos aliás renovados no 1º de dezembro, por occasião do anniversario da restauração de Portugal, em que as manifestações de patriotismo foram as mais esplendidas em todo o reino.

Comprehendendo que é somente por meio de uma politica de mutuos respeitos que as nações cream e conservam amistosas relações, Portugal não descura jamais de praticar essa politica; e, se protesta contra as velleidades de conquista, nem por isso se distrahe de acompanhar as evoluções da politica geral européa em relação á Hespanha, revelando assim o pensamento que preside áquella sua politica.

Quando, em 1874, após o golpe militar que poz o general Serrano a testa do governo de Hespanha, as grandes potencias se accordaram em reconhecer o governo de Madrid, Portugal não se quedou fóra do movimento, e, pelo contrario, deu-se pressa em tomar parte no accordo, praticando dest'arte um acto de boa politica.

Identicamente, em 1875 logo após a proclamação de D. Affonso XII como rei de Hespanha, Portugal associou-se á politica geral da Europa, reconhecendo a nova ordem de cousas do paiz visinho e tratando de estreitar relações com o novo governo que substituio o do general Serrano.

Nesse duplo acto, Portugal demonstrou o seu respeito pela independencia e liberdade da Hespanha, respeito aliás sempre revelado, não só quanto á politica dominante em Madrid, mas tambem em relação ás causas da guerra civil, pois que aqui foi sempre o governo portuguez o mais cauteloso e severo em guardar as fronteiras no intuito de conservar a mais estreita neutralidade.

Entretanto, essa politica, isenta de almejos de interferencia, nem sempre foi correspondida pela Hespanha, e ainda, no anno findo, manifestou-se a dissemelhança entre o procedimento dos dous paizes n'um incidente, que felizmente não teve consequencias, mas que deixou patente a protervia de quem o motivou.

Foi o caso que, ou por que assim lh'o ordenassem, ou por que lhe movesse a curiosidade, o que parece mais provavel, o ministro hespanhol em Lisboa dirigio ao governo portuguez uma nota, inquerindo da causa dos armamentos em Portugal, como se taes armamentos carecessem de outorga do governo de Madrid, como se não fossem consequencia da soberania do paiz!

O governo portuguez soube, porem, cumprir o seu dever, lembrando ao ministro hespanhol que tão indiscreta pergunta autorisava qualquer outra semelhante que lhe dirigisse o mesmo governo e recordando-lhe que Portugal era um paiz livre e que não carecia de tutela.

Com essa resposta deu-se por entendido o pretencioso diplomata castelhano, e o que é certo é que nada mais occorreu entre os dous paizes, que dest'arte continuaram a ter relações amistosas, estado este que parece se prolongará, pois que taes são os votos das demais potencias, com quem Portugal guarda as melhores harmonias, sem exclusão da Inglaterra, e não obstante o revez por esta soffrido na questão que, desde 1823, trazia com Portugal á proposito da bahia de Lourenço Marques, na Africa.

Com effeito traziam os dous paizes, desde aquelle anno, renhida questão por causa de limites de possessões africanas; mas ambos, animados de bons desejos e rendendo preito ao principio de arbitramento, preconisado no tratado de Paris, de 1856, accordaram em deferir o negocio ao presidente da republica franceza, que na qualidade de arbitro não só deu o seu laudo em pró de Portugal, estabelecendo definitivamente os limites que lhe eram contestados, mas tambem apreciou com justiça a causa pendente, reconhecendo que o governo portuguez sustentára sempre com rectidão o seu bom direito áquillo que antes de 1823 jamais lhe fora contestado.

Dest'arte, pois, terminou a pendencia e ficaram intactas as relações amistosas dos dous paizes, relações que aliás são da mesma natureza com as demais nações, sendo que com os Paizes Baixos foram estreitadas por um tratado de commercio e navegação que, approvado pelo parlamento, e ratificado por ambas as nações, desde setembro produz seus salutares effeitos.

Desse feliz estado das relações internacionaes deu sciencia ao paiz o discurso com que el-rei abrio o parlamento a 2 de janeiro, discurso em que aliás foram annunciadas pela corôa as medidas que o governo devia propor ás côrtes na sessão inaugurada.

Taes medidas, com effeito, não se fizeram esperar e o governo habilitou o parlamento não só a discutir os orçamentos e leis de força, mas tambem a tomar em consideração: a organisação da instrucção primaria, sob a base do ensino obrigatorio; a construcção de caminhos de ferro para as duas beiras; o codigo de justiça militar, o codigo do processo civil; e outros assumptos de somenos importancia, mas de interesse immediato.

As camaras encetaram o seu labor com bizarria, e, se, ao cabo da sessão, á 2 de abril, não lograram dar sahida a todas as questões de que se occuparam, ao menos fizeram o possivel para dotar o paiz com bôas e uteis leis, taes como: orçamentos equilibrados e sobre-modo vantajosos; leis de fixação de forças, em harmonia com as necessidades da situação; autorisações ao governo para proseguir nos armamentos do paiz; codigo penal militar; e outros muitos objectos de incontestavel importancia.

E' certo que o projecto de reforma do ensino primario, bem como o dos caminhos de ferro das Beiras, e varios outros, em numero de cerca de setenta, não lograram ser approvados, ou porque ficassem dependentes de exame da camara dos pares, ou porque lhes não tivessem dado parecer as commissões a que foram remettidos; mas nem por isso foi infecunda a sessão, tanto mais quanto um só dos seus trabalhos foi mais que bastante para nobilitar, perante os povos livres, o parlamento portuguez, digno por certo do conceito de que goza.

Referimo-nos á lei que extinguio a condição servil nas provincias ultramarinas; lei sem duvida de grande alcance moral e politico, lei que sobreeleva o bom senso daquelles que souberam aniquilar o trafego dos coolies, em Macáo, extinguindo dest'arte essa nova especie de escravidão, por demais nociva áquella possessão.

Aquella lei foi, pois, um grande acto de sabedoria do parlamento, e a esse acto soube associar-se o paiz, rejubilando-se por essa conquista civilisadora e humanitaria, sem que por essa causa se distrahisse do febril interesse que estava ligando e continúa a ligar aos commettimentos industriaes de toda sorte, aos grandes melhoramentos materiaes que, nestes ultimos tempos, tanto tem alevantado o velho Portugal do marasmo em que outr'ora viveu como que immergido.

O desenvolvimento das obras publicas, a organisação de bancos de credito, as inaugurações de umas e os projectos de outras linhas ferreas, e a encorporação de capitaes para essas e que taes emprezas, trouxeram a opinião publica satisfeita de tal sorte que a politica portugueza de todos os partidos resumio-se n'uma aspiração constante de bem-estar, n'um constante trabalho pelos melhoramentos materiaes, pelo progresso confortativo.

Os partidos, embora arvorando suas bandeiras, perderam em parte o gosto pelas retaliações serodias de outr'ora, e abriram mão da doutrinação politica ou economica, sem que todavia d'ahi resultasse mal ao paiz, que pelo contrario, applaudio essa atonia politica, por isso que ella lhe deu enxarcias para melhor saborear o gozo dos melhoramentos materiaes, aliás absoluta e relativamente bons.

A situação financeira do paiz conservou-se e manteu-se em excellentes condições, pois que os titulos da sua divida externa são bem reputados e bem cotados; as crises da America e da Inglaterra pequeno écho alli tiveram e apenas obrigaram alguns estabelecimentos fiduciarios a restringir as suas operações; e o que resulta de tudo isso é que Portugal se acha n'um periodo de invejavel prosperidade, de que sem duvida se tornaram credores os seus filhos pelo seu bom senso e patriotismo, posto á prova n'um trabalho energico e dedicado ao levantamento do espirito publico, sem quebra da paz interna e externa, que é a fonte de que dimanam todos os bens.

No meio dessa paz e do bem estar geral tiveram lugar em novembro as eleições municipaes, e ahi tão somente, após o encerramento das camaras, acharam os partidos opportunidade para as suas exhibções, que todavia nenhum mal causaram ao paiz, que tranquillo, vio decidir-se esse pleito, sem conflictos, e crente de que qualquer que fosse o triumphador na luta, não periclitariam os interesses da instituição municipal, penhor de liberdade necessaria ás sociedades hodiernas.

No meio dessa mesma paz e bem estar geral proseguio ainda por algum tempo o conflicto religioso, que assignalámos no nosso anterior retrospecto, entre o cabido de Bragança e o governo; mas este mesmo conflicto, depois de algum tanto aggravado, cessou como por encanto, logo que pelo Santo Padre foi confirmado o novo bispo apresentado para aquella diocese, sem que, felizmente, houvesse-se mister de lançar mão de medidas violentas que de ordinario nada produzem se não males incalculaveis.

Assim, pois, em relação á metropole, o anno de 1875 foi um anno de reaes beneficios e proveitos publicos, foi um anno de perfeita paz para o povo portuguez, cujos progressos, cujas conquistas nas pugnas da intelligencia e do trabalho honram-n'o sobre-modo.

Quanto ás possessões, se por um lado foram satisfactorios os resultados colhidos no anno findo, por outro lado foram desoladores os flagellos que assolaram as colonias.

Na India, os salteadores, sempre em luta com a autoridade, proseguiram nas suas correrias selvaticas, e de ordinario subtrahiam-se ás justas revendictas da justiça, zombando dos esforços contrarios do governo.

Desta sorte, alli, pouca ou quasi nulla foi a segurança de vida e de propriedade, e a esse grande mal juntaram-se os horrores da miseria, sem contar os terriveis effeitos dos furacões.

Macáo, a cidade que o genio criador dos antigos fez surgir, ha tres seculos, de entre os rochedos e areiaes da ilha de Negen-Men, ao pé de Cantão, na China; Macáo, emporio de grande commercio, depois de ser, por varias vezes, açoitado pelos furacões, que lhes causaram muitos males, teve ainda de soffrer immensamente por causa da fiscalisação aduaneira da China, cujos juncos como que a bloqueiaram, impedindo-lhe o commercio, difficultando-lhe as communicações maritimas, e fazendo-lhe tantas vexações quantas outr'ora praticaram os piratas, de que Portugal libertou aquellas paragens em beneficio da mesma China.

Proveio isso, sem duvida, do facto de ainda não se acharem bem definidas as relações daquella colonia com a China; e, por isso mesmo tornaram-se acerbas as reclamações da imprensa local e geral do reino, ante as quaes é de suppor que o governo portuguez não trepidará em fazer cessar esse estado de cousas attentatorio da liberdade, da dignidade e dos direitos e interesses mais sagrados da nação portugueza.

Alli, para com aquelles povos semi-barbaros, faz-se preciso usar da maior energia e severidade, por isso que não se respeita alli senão o direito da força, da mesma fórma que somente elle infunde respeito nas possessões africanas.

Com effeito nestas possessões é a força o unico meio de conter as velleidades bellicosas dos chefes sujeitos ao dominio portuguez; e, assim como foi ella quem pôz termo á guerra de Quitangonha, em 1874, aniquilando as tropas do respectivo regulo e aprisionando este ultimo, que desde 1857 se rebelara contra a autoridade portugueza; assim tambem foi ella quem, em 1875, deu aso á terminação da guerra da Zambezia, chamada do Banga, visto como, tendo destruido todos os meios de defeza do chefe, obrigou este a parlamentar e a render-se mediante condições que lhe impoz o governador de Moçambique, e depois foram confirmadas pelo governo da metropole.

Assim, pois, ficaram pacificadas aquellas localidades, mas não assim Ambaca, na Angola, onde desde 1872, o rebelde Balthazar tem movido sublevações contra as autoridades. Mas, ainda aqui, é possivel o pacificamento em breve prazo, visto como, em meiados do anno, foi aquelle chefe surprendido, sendo destroçadas completamente suas tropas, ao que seguiram-se treguas, que bem podem não mais ser quebrantadas pelo foragido.

A esse estado de cousas nas provincias africanas, cumpre tambem juntar que o estado sanitario durante o anno foi bom, e que alli appareceram crises alimenticias bem crueis, de que muitos males resultaram.

Entretanto, força é confessar que a todos os flagellos das possessões busca o governo da metropole accudir com remedios energicos; e consequentemente não é fóra de proposito vaticinar em face do progresso até agora realisado, que um bello futuro aguarda essas possessões, maxime depois que, comprehendendo o valor intrinseco e estimativo de tão importante medida, o parlamento de Lisbôa decretou a extincção da condição servil nas provincias ultramarinas, facilitando-lhes dest'arte o desenvolvimento moral e intellectual.

Para que esse desenvolvimento attinja ao que deve ser, faz-se sem duvida necessario que o governo da metropole fomente os melhoramentos de toda a sorte de que carecem as possessões, tanto quanto tem fomentado os do continente e das ilhas, e bem assim que procure animar a iniciativa individual; mas é fóra de duvida que assim praticará a metropole, por isso que almeja guardar aquellas ferteis e ricas regiões, restos das suas conquistas passadas, visto como deve ter comprehendido que nisso vai o seu maximo interesse, que, sob o ponto de vista da civilisação e da liberdade, é tambem o interesse da humanidade, é o almejo de todos os povos.

HESPANHA.

Ao sentar-se no throno de S. Fernando aquella que reinou na Hespanha com o nome de Isabel II, rejubilou-se o povo hespanhol com esse acontecimento, por que, vendo nessa monarchia alliados os principios aristocratico e democratico julgou em fim que se lhe iam terminar os soffrimentos, filhos das durezas do absolutismo.

Pouco durou, porem, esse jubilo, visto como Isabel II, deixando-se dominar por uma aristocracia eivada de preconceitos e pela turba-multa dos propulsores do fanatismo, não tardou em lançar-se nos braços de um absolutismo disfarçado com as roupagens de um governo liberal.

Surgiram então os protestos, e a revolução de setembro de 1868 foi o seu coroamento, pois que derrubou Isabel II e proscreveu os Bourbons, como outr'ora o fizera a revolução franceza.

Reconquistando d'est'arte os thesouros da sua liberdade, o povo hespanhol, que aliás se achava sem preparos para um governo puramente democratico, sentio-se embaraçado ante esses thesouros, e gastou um tempo immenso e precioso em cogitar onde os depositaria, até que por fim, cançado de encarar o abysmo, resolveu confial-os a um governo monarchico-constitucional representativo; para o que, depois de muitas tergiversações e de ter sido causa apparente da guerra franco-allemã, votou uma constituição liberal, e escolheu para seu rei ao duque de Aosta, da casa do Piemonte, principe liberal e illustrado, que, sôb o nome de Amadeu I, subio ao throno de S. Fernando.

D. Amadeu, representante de uma monarchia estrangeira, ao entrar em Madrid, teve de passar sobre o cadaver do general Prim, victima do seu devotamento á monarchia; e esse estranho facto, despertando dolorosos sentimentos naquelle que mais aceitou a corôa de Hespanha por dever e sacrificio do que por ambição de mando, deu lhe a medida exacta das difficuldades que devia encontrar o seu governo, difficuldades aliás oriundas em grande parte d'aquelles mesmos que foram os fautores da revolução de setembro.

Bem depressa se revelaram essas difficuldades; e, avolumando-se e crescendo, favorecidas pela propria constituição, em muitos pontos incompativel com a monarchia, deram ellas por terra com a monarchia, visto como D. Amadeu preferio resignar a corôa a quebrar-lhe os ponteagudos espinhos com as armas que o exercito offereceu-lhe.

Desvanecido o sonho monarchico, a assembléa, então reunida em Madrid, proclamou a republica; e um governo republicano succedeu ao governo monarchico, tendo por adherentes muitos dos que cercaram D. Amadeu!

A republica dominou a Hespanha, mas tambem perdeu-a, porque D. Carlos, sciente do que era essa convulsão, desenvolveu com mais energia seus planos ambiciosos, e a Hespanha ardeu em crudelissimas chammas.

Divididos os republicanos em unitarios e federalistas, a republica nada mais foi do que uma palavra sem sentido, um convulsionamento do paiz; convulsionamento que, depois de devorar tudo, até mesmo o Sr. Castellar, passou pelas scenas de sangue e de horror de Alcoy e de Cartagena, até que foi aniquilado pelo golpe militar que lhe desferio o general Pavia em janeiro de 1874.

Seguio-se-lhe então a dictadura militar do general Serrano, duque de La Torre, dictadura reconhecida pelas potencias da Europa, mas sem valor intrinseco; e por isso mesmo incapaz de levar a bom termo a reorganisação politica e social do paiz, que continuou a debater-se nos horrores da guerra civil e nas trevas de que o cercaram os seus partidos politicos.

Lutando com o descalabro de todas as cousas, [illegible] vencer a rebellião carlista, estatelado ante as ambições partidarias e paralysado por multiplas influencias, o [illegible] no como que teve consciencia [illegible] que era apenas um governo transitorio, com [illegible] que percebeu que lhe estavam contados os dias de vida, se por ventura não tomasse um dos dous alvitres que se lhe offereceram.

Foram esses alvitres: ou [illegible] radicaes, convertendo-se d'est'arte ao republicano [illegible] tario, ou ligar-se aos affonsinos, pondo-se [illegible] do principe D. Affonso, e d'est'arte renegar a revolução de setembro.

Attrahido por uns e por outros, que todos lhe conheciam o valor, o general Serrano, ou por que emballasse na mente a chiméra de sentar no throno de Hespanha uma duqueza hespanhola, ou por que, ambicioso como é, pensasse em tomar para si o maior quinhão de gloria de uma restauração burbonica, não soube ou não quiz desilludir a nenhum dos seus solicitantes, mas entretanto favoreceu á socapa os planos affonsinos, que entraram a se ostentar sem mysterio, de sorte que, quando, em novembro de 1874, o general partio para o norte, afim de se pôr á testa das operações de guerra, duvidou se que tal fosse o fim da sua viagem, e attribuio-se-lhe vistas politicas, por isso que se dizia não era elle estranho aos segredos de uma restauração, de que o general Primo de Rivera era um dos iniciadores.

Entretanto, o general Serrano, ou por que encontrasse embaraços em Logrono, ou por que quizesse salvar as apparencias, entrou a esperar e a contemporisar, e d'est'arte destruio os seus projectos pessoaes, visto como os affonsinos precipitaram os acontecimentos, e acclamaram D. Affonso rei da Hespanha, sem que o podesse evitar o governo de Madrid, por demais desprestigiado.

Tomando a iniciativa do movimento, o general Martinez Campos, a exemplo de Ortega em S. Carlos de Rapita, tendo se combinado com o general Dabau e aproveitando-se da situação do exercito do norte em frente dos carlistas, apresentou se de subito em Sagunto, e alli deu o grito de rebellião contra o governo constituido, e proclamou D. Affonso rei da Hespanha, depois do que seguio para Valencia, onde o aguardavam as tropas da respectiva guarnição.

Alli, o general Jovellar, pondo se á testa de todas as tropas do exercito do centro, fez identica proclamação, e telegraphou para Madrid, dando sciencia da attitude desse exercito, e solicitando o apoio do governo, então entregue á direcção de Sagasta.

Recebendo taes noticias pretendeu o governo resistir, decretou prisões, suspensões de jornaes e outras que taes medidas; mas bem depressa reconheceu a impossibilidade da luta, e abandonou a sua posição em face do pronunciamento do exercito do norte e da guarnição de todas as praças e cidades, que todos adheriram ao movimento, acclamando militarmente D. Affonso como rei da Hespanha.

Resignado o poder pelo Sr. Sagasta, reuniram-se immediatamente os principaes affonsinos e trataram de organisar um gabinete, para o que deram delegação ao Sr. Canovas del Castillo, plenipotenciario de D. Affonso, o qual, com bastante habilidade e criterio, constituio assim o primeiro gabinete da restauração, sob a denominação de ministerio da regencia: Alexandre Castro, pasta do interior; Salaverria, da fazenda; Cardenas, da justiça; Ramero Robledo, da governação; Orovio, do fomento; marquez de Molinas, da marinha; Ayalla, de ultramar; e Jovellar, da guerra.

Estatuido esse governo, ficou concluida a revolução em poucas horas, sem que a ordem fosse alterada, sendo o movimento unanime n'um exercito de cerca de 200 mil homens, e adherindo a elle a população, como se visse na restauração burbonica uma nova era de paz e de prosperidade publica.

A Hespanha registrou, pois, mais uma revolução; mas esta ao menos, posto que militar, teve sobre as anteriores a grande vantagem de ter sido feita sem combate, quasi sem ruido, como se fosse o desenlace previsto de uma difficil situação, e sobre-sahindo pelo seu caracter de singular espontaneidade.

Restabeleceu-se d'est'arte a monarchia decahida com Isabel II; D. Affonso ganhou uma corôa sem as sangrentas coalisões da guerra civil, e o paiz vio sem pezar instituir-se uma realeza, que, sendo legitima por direito e tradição, tambem devia ser liberal, forçada pelas circumstancias.

O principe D. Affonso, que se achava em Paris quando taes occurrencias se deram, foi logo informado pelo telegrapho da cessação do seu exilio e da sua exaltação ao throno; e desde logo preparou-se para entrar como rei em Hespanha, indo para Marselha embarcar-se n'uma esquadra que alli fôra buscal-o com o fim de leval-o á Barcelona e á Valencia.

Em ambas estas cidades acolheram-se estrepitosas festas e demonstrações de respeito; e umas e outras se repetiram em todo o seu trajecto até o norte, onde foi passar revista nas tropas, e d'alli até Madrid, sem que a mais leve sombra fizesse destoar as harmonias do quadro que lhe prepararam os seus adeptos.

A Hespanha vestio-se de gala para receber o seu joven soberano; e o que é facto é que, quando nada, as demonstrações festivas revelaram que a restauração da realeza, longe de ser obra exclusiva de alguns homens fieis á dynastia exilada, foi preparada para tudo quanto passou-se em Hespanha nos seis annos posteriores á revolução de setembro de 1868, pelas estereis e mortiferas violencias dos partidos, pela tibieza e impotencia dos governos, e pelo descalabro geral de todas as cousas.

D'esse descalabro não poude eximir-se o proprio general Serrano; e por isso, á excepção da Allemanha, ninguem mais sentio a sua queda, e a propria Allemanha sentio-a, não por philantrophia, mas sim porque, desejosa de estender sua influencia e clientella, teria visto com prazer sentar-se no throno de Hespanha um principe que lhe devesse a corôa, e os Bourbons não estavam n'esse caso, por que era essa realeza a unica que tinha raizes no solo da peninsula, a unica que podia orgulhar-se de subsistir só por si e pretender alguma independencia.

Não foi de certo por outra razão que o Sr. de Bismark foi o unico *desmancha-prazeres* que teve a Hespanha no meio do esplendor de suas festas pela restauração. Com effeito, foi elle o unico que perturbou os jubilos do povo hespanhol, lançando uma nuvem no céo das relações hespanholas, reclamando, em tom imperioso e acerbo, contra o fogo que dos carlistas soffreu um navio allemão de commercio, navio que todavia foi antes victima de uma tempestade do que da fusilaria dos partidarios de D. Carlos.

Como quer que fosse, o que é facto é que a re-

MUTILADO

clamação se fez quando o rei fazia sua entrada em Hespanha, e foi como que um protesto lavrado contra a restauração burbonica, feita pelo exercito e aceita pelo povo como um beneficio, tal era o cansaço do espirito publico, ante todas as difficuldades accumuladas nos annos anteriores, e sempre a parecerem insoluveis.

Não sendo entretanto a realeza um talisman para todos os males, Affonso XII encontrou todas essas difficuldades, entre as quaes sobresahiam a insurreição carlista, a insurreição de Cuba, e o problema financeiro, e teve de arcar com todas ellas, embora entrando valentemente na luta.

Em relação ás finanças, o governo mostrou desde logo o seu valor, baseado na confiança publica, visto como o ministro da fazenda não só conseguio saldar em janeiro os ordenados dos funccionarios, mas tambem poude remetter fundos para o exercito, que aliás reclamava-os com urgencia para serem activadas as operações da guerra, que, tendo sido algum tanto esquecidas, retomaram novo caracter, chegando-se a levantar o bloqueio de Pampiune, que d'estarte foi abastecida, e indo se mesmo até apertar as linhas carlistas, embora depois fosse o exercito de D. Affonso retido em sua marcha victoriosa para refazer-se.

N'essas refregas o joven rei recebeu o seu baptismo de fogo e portou-se galhardamente, e, regressando para Madrid, foi acolhido com novas demonstrações de jubilo, que todavia não lhe fizeram desvanecer a convicção que trouxe do campo da guerra, de que o seu throno estava dependente principalmente dos seus generaes, por isso que para elles estavam volvidos os olhos de todos os partidos, calculando as probabilidades que lhes restavam.

Sabedor d'isso, o governo não trepidou em tomar suas precauções, ora decretando medidas repressivas contra as associações, ora mandando aprisionar ou deportar os individuos que considerava perigosos; de sorte que attrahio para si muitos odios, que, em certo modo augmentaram-lhe as perplexidades em ajustar suas contas com os acontecimentos posteriores á 1868.

E' certo que a nova monarchia nenhum trabalho teve em acreditar-se na Europa e em ser reconhecida por todas as potencias, que dest'arte lhe prestaram apoio e respeito, reconhecendo essa como volta ao estado anterior á setembro de 1868; mas não é menos certo que, após essa revolução tudo se aggravou singularmente na Hespanha; e d'ahi a situação que não podia esclare[illegible] dia, d'ahi as difficuldades do [illegible] reino de um joven de dezesete a[illegible]dade, lançado brus[illegible] em [illegible] em embaraços, só com sua boa vontade, com sua irmã, a condessa de Grigenti, que, sob o titulo de princeza das Asturias se lhe foi juntar em Madrid.

Collocado entre todas as influencias que, em conflicto em torno d'elle, assaltavam-n'o por todos os lados [illegible] no governo; o joven rei a[illegible] de logo embaraçado em seguir uma ro[illegible] a luta travar-se entre a fracção mais reaccionaria do antigo partido moderado, cuja preoccupação era fazer desapparecer tudo quanto occorrera entre 1868 e 1875, e os liberaes, que, restabelecendo a monarchia burbonica, e aceitando-a de bom grado, queriam com tudo fazer d'ella uma obra de conciliação e de transacção, que alliasse em torno do throno todos os elementos susceptiveis de se congrassarem.

Os antigos moderados, guiados pelo odio da revolução para um absolutismo mais ou menos confessado, buscaram aproveitar-se dos seus creditos junto do rei e de sua irmã, e esforçaram-se por alcançar posições no exercito e na administração e por imprimir um caracter reaccionario á politica, especialmente nos negocios religiosos; e dest'arte lograram alcançar muitos favores e victorias, não indo além as suas pretenções e conquistas, porque, protegido por sua educação e mocidade, e pelas idéas que bebeu no exilio o rei Affonso XII soube resistir algum tanto, e a essa resistencia foi levado pelos conselhos do Sr. Canovas del Castillo, presidente do conselho, o qual collocou-se na posição de mediador entre todas as influencias, e, d'est'arte, ao posso que difficultou os planos dos reaccionarios, tratou de crear em torno do throno uma nova especie de união liberal.

Essa obra de conchegamento, guiada por um homem energico e decidido, tornou-se sensivel desde logo, não só porque para ella foi attrahida o general Serrano, que d'est'arte deu entrada novamente na scena politica, sendo acolhido com benevolencia pelo rei e pela infanta, como o fôra pouco antes pela ex-rainha D. Isabel, mas tambem porque outros personagens, taes como Sagasta e Moriones, se mostraram inclinados a transacções, concorrendo assim para a formação de uma politica, cujo alvo era fazer com que Affonso XII fosse rei da nação, de todas as opiniões, e não rei de um só partido.

Estabelecida a monarchia quasi nas mesmas condições em que se achou Isabel II em sua origem, tendo á sua frente o carlismo; embora resalvando os interesses conservadores, profundamente inquietados pela revolução; carecia essa monarchia ser liberal para ter sua razão de ser e sua força contra o carlismo ultimo inimigo que devia combater e que devia submetter pela politica ou pelas armas.

Essa questão, que se debatia a um tempo em Madrid e na Navarra, encarada pelo seu lado politico, teve entretanto um momento em que pareceu entrar n'uma nova phase pela intervenção de um dos homens melhor talhados para representar o carlismo, D. Ramon Cabrera, o qual, reconhecendo a necessidade da paz, pronunciou-se em favor de D. Affonso, mediante *um convenio*, que, semelhante ao tratado de Vergara, salvaguardou os interesses dos seus companheiros d'armas, pondo á recato ao mesmo tempo os direitos tradicionaes das provincias vascongadas.

Por sua posição e influencia, a adhesão de D. Cabrera foi um golpe cruel para o carlismo, visto como, a despeito das represssões sangrentas contra a deserção, D. Carlos não poude obviar a um certo movimento em prol da paz, movimento manifestado por numerosas submissões e por muitas recu[illegible] subsidios pelas deputações das provin[illegible]

[illegible]tante taes factos, porém, os carlistas pro[illegible] na guerra, e os generaes do exercito [illegible]nal, mais vistos na capital do que nos [illegible] acampamentos, limitaram-se a trabalhos de fortificação na Navarra e a inuteis canhonadas contra as posições carlistas em torno de Estella, deixando d'est'arte que a guerra persistisse no estado em que a deixara o general Concha, no anno anterior.

E' que a acção militar estava dependente da acção politica, e esta, pelo que se passava então em Madrid, não era de natureza a fazer prever um fim immediato para a guerra.

Com effeito a marcha do governo parecia entorpecida pelo conflicto, embora invisivel, de todas as influencias, e com especialidade pelos esforços da facção absolutista do antigo partido moderado, a qual nada poupava para impôr-se ao rei, fazendo valer seus serviços, e seu devotamento á causa real, fazendo intervir o nome da rainha Isabel e o da princeza das Asturias, e até aproveitando-se da chegada a Madrid do nuncio do papa, o Sr. Simeoni, tudo no intuito de excluir os elementos liberaes e de impellir a monarchia a romper com todos os que mais ou menos cooperaram para os acontecimentos de 1868.

Todos esses elementos, ou, pelo menos, sua maior parte, entretanto, estavam congregados em torno do throno, e, pois, nada mais simples do que entenderem-se todos sobre uma politica liberal de conciliação, e definirem a situação; mas as paixões, as rivalidades, as ambições pessoaes, e os odios entraram a crear difficuldades ao problema, de sorte que, nas reuniões e conferencias, nada se podia resolver, porque aquelles sentimentos occupavam sempre os primeiros lugares, prejudicando o trabalho da força em busca de equilibrio.

Felizmente, porém, o Sr. Canovas del Castillo, que tivera a habilidade de se collocar fóra e acima das intrigas e conflictos, querendo acabar com esse estado de cousas e aproveitar as forças liberaes, deu um passo decisivo para o restabelecimento do regimen parlamentar, mediante dous incidentes significativos, que assignalaram a evolução começada.

Dirigio ao rei, e depois tornou publico, um relatorio, contendo um verdadeiro programma politico, sob a responsabilidade ministerial, e ahi estatuio a preliminar de uma restauração constitucional, para a qual convidou todos os amigos do bem publico e do throno constitucional.

A esse appello, accordado ou não com os liberaes, acudiram immediatamente antigos ministros, senadores e deputados, em numero de cerca de 600; e, reunindo-se em ares de sessão parlamentar, não só fizeram acto publico de adhesão ao rei, mas tambem nomearam uma commissão com o fim de preparar os elementos para uma nova constituição.

Em torno d'essa especie de congresso reuniram-se homens de todas as partes da Hespanha, aggregaram-se innumeras adhesões, e dest'arte fez-se o preludio do restabelecimento das instituições liberaes pela formação de um partido nacional, abrangendo todos quantos aspiravam que a monarchia constitucional fosse o mais feliz cooperador do aniquilamento da insurreição carlista, do levantamento das finanças e do credito do paiz, e da reparação dos desastres accumulados por longas e estereis revoluções.

O governo pôz-se á testa d'esse movimento, e a maioria da nação acompanhou-o; mas, entretanto, despeito de tantos esforços, houve quem achasse que tudo caminhava lentamente, sem que o censor cogitasse de que era muitissimo difficil vencer ao mesmo tempo difficuldades politicas e militares, accumuladas por 7 annos de revolução, dos quaes 2 em completa dissolução anarchica e sangrenta.

Tirar um exercito do estado de decomposição creado pela republica e mal remediado pelo general Serrano; pagar esse exercito com um thesouro vazio, com um credito esgotado e com um systema de imposto desorganisado; fazer face, a um só tempo, á insurreição carlista e á de Cuba; e reconstruir uma situação politica regular com partidos trabalhados por innumeras divisões: tal foi a obra complicada e laboriosa em face da qual se achou o gabinete presidido pelo Sr. Castillo!

Entretanto, pretendeu-se que tudo isso fosse feito em poucos mezes; e porque não foi assim, appareceram descontentes, que todavia não consideram em que subia de ponto sua injustiça, por isso que, se o governo não fez tudo, ao menos augmentou o exercito á custa de sacrificios que ultrapassaram muito os recursos da Hespanha, embora com esse augmento não podesse de um só golpe tomar as fortificações carlistas da Navarra, feito para o qual era mistér cerca de cem mil homens.

Nem por isso, porém, mesmo em relação á guerra, ficou inactivo o governo, visto como, tendo o pensamento de repellir os carlistas para as montanhas, de cercal-os em torno de Estella, de impedir suas incursões na Castella, e de evitar suas expedições até Cuencas, proxima de Madrid; tudo isso conseguio dentro de razoaveis limites, fazendo operar quasi simultaneamente Martinez Campos, na Catalunha, Jovellar, no Aragão, Quesada, na Navarra, e Lama, na Biscaya.

Tal era, pois, a situação militar em fins do junho; mas essa situação devia bem depressa modificar-se em julho, visto como deviam então ser encetadas importantes operações.

Os carlistas occuparam o baixo Aragão e Valença, no macisso montanhoso de Maestrazgo, e desta [illegible] infrentam com as forças liberaes n'uma extensa linha, tendo praças fortes no Maestrazgo.

Foi por esse lado que o general Jovellar, atacou-os com o exercito do centro reconstituido, sendo secundado de um lado pelo general Martinez Campos e do outro pelo general Quesada, sendo que o plano era repellir os carlistas para além do Ebro, e lançal-os no alto Aragão, na fronteira da França, cortando-lhes as communicações.

Plano foi esse tão bem combinado quão valentemente realisado, visto como o general Jovellar conseguio assenhorear-se da praça forte de Cantavieja, no Maestrazgo, fazendo 2,000 prisioneiros e tomando todo o material e estabelecimentos militares, no entanto que o chefe carlista Dorregaray, não podendo resistir ao embate, lançou-se com o grosso de suas tropas no alto Aragão, onde foi perseguido e desbaratado, sem que podesse receber auxilio dos demais chefes dispersos na Catalunha, pois que o exercito do general Martinez Campos, obrigou-os á respeitosa quietude.

Enquanto assim corriam as cousas d'esse lado, o general Quesada alcançou resultados ainda mais sérios no norte, visto como, tendo avançado de Miranda para Alava, encontrou os carlistas, deu-lhes batalha, infligio-lhes perdas consideraveis, e forçou os a recuarem de fórma a libertar Victoria, e a deixarem-n'o ir occupar Salvatierra, que era por assim dizer o coração das posições inimigas.

Ahi não ficou tudo acabado, nem era possivel que o ficasse; mas inquestionavelmente foi um esplendido começo para chegar se a um resultado definitivo, e esse começo repercutio o seu estrepitoso écho em Madrid, onde o governo proseguia no trabalho politico, ajudando-o a vencer algumas difficuldades.

Com effeito, entendendo-se sempre com a commissão incumbida do projecto de constituição, e com ella buscando accordar-se, o governo conseguio bem depressa ver essa obra adiantada, ao menos nas suas partes essenciaes, e com especialidade em relação á questão da liberdade dos cultos, que foi accordada e fixada, embora sob protesto da fracção reaccionaria da commissão, que pretendia o exclusivismo anterior a 1868.

Ao passo que assim caminhavam as cousas politicas em Madrid, o general Jovellar, ministro da guerra, á testa do exercito, foi proseguindo na campanha, pôz assedio a Seu d'Urgel, e, depois de um bombardeio de alguns dias, dirigido pelo general Martinez Campos, apoderou se d'essa importante praça, que, tendo resistido em quanto esperava diversões tentadas por Dorregaray e Saballs, diversões aliás impedidas ou destruidas pelas tropas affonsinas, entre á si mesmo, rendeu se por fim, capitulando a cidadeia sem condições, salvas porém, as honras da guerra concedidas aos seus defensores, ficando aprisionada a guarnição e com ella Lizarraga, um dos seus chefes mais energicos, e bem assim o bispo de Urgel, esmoler de D. Carlos.

Foi isso um cruel choque moral e material para os carlistas, visto como, se por um lado marcou o declivio da causa do pretendente, por outro lado tornou patente a efficacia das operações do exercito affonsino, não só fazendo entrar a guerra n'uma nova e decisiva phase, mas tambem deixando ver que ella era apenas uma questão de tempo, tanto mais quanto o pretendente não mais podia prevalecer-se nem da legitimidade, que lhe não pertencia, nem do interesse religioso, que não representava e até lhe era negado pelo Papa, que reconhecera D. Affonso.

Entretanto, D. Carlos persistio na luta; e, embora estando em extremidade de forças e recursos, não se deixou dominar pelo desanimo, e fez publicar boletins cheios de fanfarronadas, mas através dos quaes percebia-se o mão estar da sua posição, mão estar que chegou ao ponto de leval-o a duvidar de alguns de seus generaes, a quem até mandou prender.

Ao passo que assim procedia o pretendente, o governo de Madrid não cogitou de dormir sobre os louros colhidos; e, sem illusões e não querendo tel-as nem causal-as, chamou ás armas, por decreto, cem mil homens, afim de dar o ultimo golpe no carlismo, e ao mesmo tempo soccorrer Cuba e obviar á qualquer velleidade revolucionaria.

Assim, pois, a tudo prestando attenção, attendendo a tudo, o Sr. Canovas del Castillo era evidentemente a alma da nova monarchia constitucional, se bem que sem velleidades de fazer impôr sua vontade áquelles que contribuiram para a restauração bourbonica, do que aliás deu elle exuberante prova facilitando uma modificação ministerial, que foi preciso fazer, após uma crise que durou algum tempo, e cujo desenlace foi habilmente retardado pelo presidente do conselho, no intuito de deixar que caminhassem as operações da guerra.

A questão que precipitou a crise foi saber se como se faria a eleição das camaras que se pretendia reunir—se pela lei existente, isto é, pelo suffragio universal,—ou se por um systema mais restrictivo promulgado por decreto.

Queriam os antigos moderados que predominasse o ultimo alvitre, de que eram propugnadores; pretendiam, porem, os liberaes, tendo á sua testa o Sr. Canovas del Castillo, que se mantivesse, ao menos provisoriamente, a lei existente.

Vencendo, em conselho de ministros, a interpretação mais liberal, declararam os ministros Orovio e Castro que não continuavam a fazer parte do gabinete.

Manifestada assim a crise, e sendo opinião do Sr. Canovas del Castillo que o primeiro gabinete da monarchia restaurada devia apresentar-se ao parlamento tal qual fôra organisado primitivamente, declarou elle que deixava de fazer parte do governo, uma vez que era impossivel manter-se aquella sua opinião.

Pelo que, dirigindo-se ao paço, o Sr. Canovas apresentou ao rei a sua demissão, que, aceita á instancias repetidas, deu aso a que fosse incumbido o general Jovellar da organisação de um novo gabinete, que ficou assim composto: Jovellar presidencia e pasta da guerra; Galiano dos negocios estrangeiros; Collantes, da justiça; Duran y Lira, da marinha; Salaverria, da fazenda; Robledo, da governação; Herrera, das obras publicas; e Ayala de ultramar.

Sahiram, pois, do gabinete, alem de Canovas, por questões de louvavel melindre, os representantes dos moderados antigos, ficando portanto o novo gabinete composto exclusivamente de homens do partido *união liberal*, e tendo por programma a politica liberal do seu antecessor, como elle proprio confessou n'uma circular que dirigio aos seus agentes, e na qual firmou quatro pontos essenciaes, taes como: acabar a guerra, reunir camaras no mais breve prazo, facilitar todos os partidos monarchicos sua concurrencia ás urnas, e, finalmente, fazer a eleição das camaras, pela lei de 1870, isto é, pelo suffragio universal, alias conquista da revolução de setembro, contra a qual seria imprudencia querer reagir.

A homogeinedade do novo gabinete, sob o ponto de vista politico, foi, pois, um allivio para o paiz, e bem assim o foi em relação á questão religiosa, por isso que, embora instituisse o projecto de constituição a liberdade de cultos, contra a opinião dos antigos moderados do precedente gabinete, o que é facto é que o Sr. Canovas del Castillo, levado pela necessidade da conciliação, fizera importantes concessões ao elemento clerical, de sorte que facilitou o reapparecimento das pretensões romanas, aliás expressadas n'uma circular que aos bispos hespanhóes dirigio o nuncio apostolico, communicando-lhes as observações do papa contra a referida liberdade de cultos, estatuida no projecto de constituição.

Exhumando a concordata de 1851, que a revolução abrogara, nessa circular fez-se confrontos inquietadores entre diversos de seus artigos e o principio liberal encartado no projecto constitucional; e d'ahi chegou-se á exigencia de que o governo hespanhol se tornasse executor das vontades da igreja, no intuito de fazer esta por sua vez com que triumphasse a monarchia liberal contra o carlismo, embora á custa do encartamento dos principios do *Syllabus* na vida civil e politica da nação.

Queria-se, nada menos, que se fizesse uma volta pura e simples ao passado, anterior á 1868; e, dando-se publicidade á circular após a modificação ministerial, como que se teve em vista ostentar um conflicto com o governo liberal, conflicto aliás serio e grave, do qual se occupou toda a imprensa, que na sua mór-parte mostrou-se contraria á essa intervenção da curia romana nos assumptos politicos de um estado independente.

Em face de taes e tão acaloradas discussões veio á lume uma nota official do Vaticano, na qual se declarou ter havido promessa formal do governo hespanhol de restabelecer a concordata.

Uma tal affirmativa provocou mais vehementes debates; mas por fim de contas verificou-se que tal promessa não fora feita pelo governo do Sr. Canovas, visto como, vencidas as resistencias dos ministros Orovio e Castro, foi unanime a deliberação daquelle governo em aceitar a tolerancia religiosa, incluida na constituição; e d'est'arte ficou assentado que houvera engano por parte da curia romana, aliás pouco desejosa de chegar a um accordo razoavel.

Sendo diversas, entretanto, as vistas do governo, que almejava nessa como em todas as pendencias, conservar-se dentro do seu programma conciliador, dirigio elle ao Vaticano uma nota concebida em termos urbanos, compromettendo se a respeitar a concordata em tudo quanto se não oppozesse á tloerancia religiosa, admittida como uma das bases da legalidade commum desde 1869.

Esse passo, aliás de summa importancia, e revelador de um espirito pacifico e conciliador, foi porém mal visto pelo Vaticano, que, respondendo á nota do governo, firmou tres graves pontos em que não quiz admittir accordo, taes como: defender o procedimento do nuncio ao publicar a circular do cardeal Antonelli; negar o direito de *exequatur*, e não negociar senão partindo da concordata, que a curia continuava a não considerar revogada.

De posse dessa resposta, o governo do Sr. Jovellar achou-se seriamente embaraçado, e a imprensa entrou a reclamar que elle procedesse como cumpria a um governo liberal.

Tal era, pois, e tal ficou sendo o estado dessa questão, que provavelmente será resolvida no anno que agora começa; e de certo sua solução alliviará o paiz de um peso enorme, visto como os conflictos religiosos tem em Hespanha um valor immenso.

Sem duvida o governo não quererá tomar a responsabilidade de uma tal solução; pelo que é mais provavel que seja ella proferida pelas camaras, quando vierem a ser reunidas, o que naturalmente terá lugar tambem no anno que começa.

Para esse fim o governo publicou em setembro um decreto, determinando que se procedesse aos trabalhos preparatorios para que as eleições se verificassem de conformidade com a lei de 1870, que estatue o suffragio universal, e que foi considerada em vigor em todas as suas partes; mas absteve-se de publicar o decreto de convocação das camaras, fixando a época das eleições, o que era essencial.

Nessa abstensão não viram os partidos motivos para se inquietarem; e, de accordo com o decreto citado, entraram a dispor os seus elementos para o grande combate eleitoral, fazendo successivas reuniões, defendendo na imprensa suas idéas, e apresentando todos, com excepção do carlista, seus candidatos preferidos, no intuito de fazel-os triumphar nos commicios.

Julgaram todos que as eleições teriam lugar em fins de novembro ou em dezembro; mas o decreto de convocação das camaras não foi publicado, nem designada a época dos commicios; de sorte que a questão eleitoral achou-se implicitamente adiada, parecendo ter sido a causa desse adiamento, não tanto a necessidade de activar as operações da guerra e pacificar o paiz, como a conveniencia de se restabelecer a harmonia no partido *união liberal*, harmonia que tinha desapparecido para pretenderem uns manter em sua integra a contituição de 1869, no entanto que outros se pronunciaram pelas constituições de 1837 ou de 1845 ou ainda pela de 1869 com tanto que fosse esta modificada no sentido conservador.

Dada a desharmonia, reflectio ella desde logo no governo do Sr Jovellar, e ahi, no seio desse governo, lavrou tambem a sizania, creando-lhe sérios embaraços, e diminuindo o seu prestigio, de forma á tornar necessaria uma modificação, que désse garantias ao paiz.

Essa modificação deu-se, com effeito, pouco tempo após; e o Sr. Canovas del Castillo incumbido da reorganisação do ministerio, assim dispoz os elementos constitutivos: Romero Robledo, na governação; Herrera, na justiça; general Jovellar na guerra; almirante Duran y Lira, na marinha; Calderon Collantes, no estado; conde de Toreno, nas obras publicas; Sallaverria, na fazenda; e Ayala, no ultramar.

Dest'arte, pois, realisou-se a indicada modificação, mas nem por isso houve mudança de politica, visto como ficou subsistindo a mesma politica da maioria do antigo gabinete, com a unica differença de ter passado a ser dirigida por um dos mais habeis homens da Hespanha, por aquelle que encetou a obra constitucional, unico perfeitamente capaz de levar ao cabo essa transformação que por está passando a Hespanha, transformação que inquestionavelmente ha de ser a salvação desse paiz, digno sem duvida de um grande futuro.

Para essa obra, é certo, o ministerio presidido pelo Sr. Jovellar contribuio bastante; mas tambem não é menos certo que, quando se deu a desharmonia dos constitucionaes, sentio-se elle enfraquecido em relação ás cousas da guerra, que desde então tomaram uma feição doentia, contra a qual protestava o proprio estado da luta, reduzida á uma questão de tempo.

Effectivamente, antes que a desharmonia se tivesse manifestado, e tendo o gabinete todo o seu prestigio, os exercitos caminharam de triumpho em triumpho até a completa pacificação da Catalunha, e d'est'arte reduziram, circumscreveram a guerra ao norte, o que era um dos alvos da politica de Jovellar.

Esse acontecimento, que fez voltar a alegria aos corações desde muito consternados dos povos do principado, causou immenso jubilo em Madrid e nas provincias, tanto mais quanto, libertando o poderoso e aguerrido exercito do centro, deu aso ao governo para dirigi-lo sobre o norte, onde proseguia a guerra, se bem que com continuados revezes para os carlistas, que sentem se desmoralisados, e deixam-se dominar pela idéa de que a luta é ja impossivel, em face dos impetos do exercito liberal.

Este, com effeito, animado com os resultados obtidos na Catalunha, emprehendeu com prospera fortuna as operações interrompidas, tomou o forte de Payneta e a casa forte de Labastide, e occupou o forte de San Leon, sobranceiro ao Puerto de Herrera, assenhoreando-se das respectivas munições e armamentos e fazendo grande numero de prisioneiros.

Taes derrotas deram aso a que as deputações carlistas, reunidas em Durango, fossem de opinião que era impossivel proseguir na guerra; mas, apezar d'isso, prevaleceu o alvitre dos fanaticos, de continuar a luta ao menos até janeiro corrente.

Prosegue, pois, a guerra carlista, agora restringida ao norte; mas é bem de ver que pouco tempo terá ella de durar ainda, tanto mais quanto corre, com algum fundamento, que D. Carlos, alquebrado pelos resultados negativos que tem obtido sua nefasta ambição, acha se atacado de alienação mental, de que aliás deu provas n'uma carta que dirigio a D. Affonso XII, intimando o para que deixe o throno.

Seja como fôr, o que é certo é que, em relação aos negocios internos, o anno que agora começa apresenta se com melhor catadura do que o seu antecessor, não só quanto á guerra carlista, mas tambem quanto á politica e ás finanças, que como que se vão soerguendo do cahos em que permaneceram durante os seis annos posteriores á revolução de 1868.

Pelo que respeita aos negocios exteriores, diverso, porem, é o aspecto das cousas, visto como, esse acalmaram por um lado as queixas allemães, em face das satisfações dadas no 1º de maio de 1875, por outro lado subsistem as queixas da America do Norte em relação á Cuba, e estas queixas passam ao anno que começa ainda mais aggravadas do que estavam, não só em face de um voto da assembléa de New-York no sentido de apoiar o governo americano os insurgentes da ilha, mas tambem em face de um *memorandum* que ao governo de Madrid dirigio o presidente dos Estados-Unidos, declarando que considera como necessaria a constituição de Cuba como republica independente, com a emancipação dos escravos.

Essa solução, pela qual trabalham, ha muitos annos, os insurgentes da ilha, com denodo jámais excedido, força é que prevaleça, e para isso trabalham os operarios da liberdade americana; mas é bem possivel que produza um rompimento entre Hespanha e a União Americana, rompimento para que ambos como que se preparam, dispondo de meios de guerra e olhando-se com desconfiança.

Entretano, Cuba continúa a resistir ao jugo hespanhol, e a guerra pela independencia prosegue com todos os seus horrores, absorvendo homens e cabedaes de Hespanha, que se não cansa em querer sopitar as indomaveis energias dos insulares americanos.

Cuba é, pois, o maior pesadello que á Hespanha de 1876 lega o anno de 1875; e por certo esse pesadello é de natureza cruel, porque bem pode ser o ponto de partida para novas lutas e desbaratos politicos no continente, maxime em face do irrequietismo mal apasiguado dos partidos hespanhóes.

Noticias do sul do imperio.

No domingo (2) ao meio dia fundeou no lamarão, seguindo á tarde para o Pará, S. Thomaz e New-York, o vapor inglez *Humboldt*, trazendo jornaes do Rio de Janeiro 26 e da Bahia 31 de dezembro ultimo, dos quaes colhemos o que segue:

RIO DE JANEIRO.

Foram exonerados, a seu pedido, dos cargos:

De 1º vice-presidente da provincia de Santa Catharina, Thomaz Pedro de Bittencourt Cotrim.

De 6º vice-presidente da provincia das Alagoas, Rozendo Cesar de Góes.

Foi nomeado commissario vaccinador da provincia do Maranhão, o Dr. Amancio José de Oliveira Azedo.

Concederam-se as seguintes pensões, dependentes de approvação da assembléa geral:

De 60$ mensaes, repartidamente, a D. Porcia Clara da Silva e D. Cora de Souza Paraiso, irmãs dos capitães Luiz e Bento da França Pinto Garcez, fallecidos na guerra do Paraguay, o 1º de ferimento recebido em combate e o 2º de cholera-morbus.

De igual quantia a D. Maria Generosa de Loreto Seixas, mãi do tenente do exercito e capitão de commissão André de Paula de Athayde Seixas, fallecido em combate na guerra do Paraguay.

De 657$ annuaes ao servente do laboratorio pyrotechnico do Campinho, João Luiz Cordeiro, o qual, em consequencia de uma explosão que se deu no dia 13 de janeiro do anno passado, na officina em que trabalhava, ficou impossibilitado de servir-se das mãos por falta de acção nos musculos dos punhos e dos dedos.

De 400$ a João da Cruz Lima, 1º pharoleiro do pharol da barra de Pernambuco, visto achar-se impossibilitado, por molestias e avançada idade, de continuar a exercer o seu emprego, e contar mais de 30 annos de bons serviços.

Foram naturalisados o cidadão francez Ernesto Victorio Deripuihem; os subditos italianos Miguel Archanjo Sarraco, e padres Nicoláo Angelo del Duca e Manoel Ferrari; e os portuguezes José Simões de Paiva e Manoel Ribeiro Pontes.

— Por decretos de 24 de dezembro, foram nomeados:

1ºs escripturarios da thesouraria de fazenda da provincia do Pará, os 2ºs ditos Francisco Henrique de Souza Trovão e Francisco Xavier do Espirito-Santo.

2ºs escripturarios da mesma thesouraria, o 3º Antonio Augusto Teixeira Pinto e o 1º dito da thesouraria do Rio-Grande do Norte Sabino Henrique da Luz.

Lançador da recebedoria de Pernambuco o 1º escripturario da mesma recebedoria Francisco Augusto de Almeida.

1º escripturario o 2º dito Thomaz Luiz Soriano.

— Lemos no *Jornal do Commercio*:

" Embora não esteja ainda definitivamente approvada a lista dos novos conselheiros de estado extraordinarios, os que por ora se indigitam para este cargo são os Srs.: João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú e José Pedro Dias de Carvalho, senadores, Joaquim Raymundo de Lamare, vice-almirante Jeronymo José Teixeira Junior e Joaquim Jeronymo Fernandes da Cunha, senadores, e Paulino José Soares de Souza, deputado. Passarão a ordinarios todos os actuaes conselheiros extraordinarios."

— No dia 23 foi o palacio da exposição visitado de dia por 275 pesssas, e á noite por 149; ao todo 424.

Desde o dia 3 as visitas foram: 19,969 pessoas de dia, e 19,491 á noite, ao todo 39,460 visitantes, produzindo uma receita de 12:705$600

— O resultado dos exames da Escola Polytechnica, no dia 24 de dezembro, foi o seguinte:

3ª cadeira do 1º anno do curso de sciencias physicas e mathematicas (descriptiva applicada).—Approvados plenamente: Cypriano José de Carvalho, Alfredo Augusto Campos da Paz e José de Magalhães; simplesmente: Henrique José Alvares da Fonceca e José Alvares de Araujo e Souza.

1ª cadeira do 1º anno do curso geral (analytica). — Approvado simplesmente: Domingos da Silva Porto. Houve dous reprovados e um retirou-se do acto.

1ª cadeira do 2º anno do curso geral.—Approvados plenamente: Mathias da Costa Barros e Eduardo Augusto Torres Cotrim; simplesmente: Etervino Freitas de Sá e Antonio de Arruda Beltrão.

Rectificação.—Nos exames da 1ª cadeira do curso de sciencias physicas e naturaes (Botannica) em lugar de— approvados —diga-se: approvados plenamente.

— Lemos no *Jornal do Commercio*:

" A' respeito da representação da secretaria do tribunal do commercio relativa a duvidas no registro de marcas, resolveu o mesmo tribunal o seguinte, de conformidade com o parecer do Sr. conselheiro fiscal:

" Quanto á primeira duvida. Nos termos do art. 6º § 3º da lei n. 2,682 não podem os fabricantes nacionaes marcar os productos de suas fabricas com as marcas que designam as fabricas de iguaes productos em paizes estrangeiros e até pelo uso de semelhantes marcas sem duvida alguma incorrerão nas penas do art. 7º da citada lei, conforme o disposto no § 1º do mesmo artigo.

" Quanto á segunda duvida. Esta tem a sua solução no art. 17 da lei citada, não podendo ser admittidas a registro as marcas de generos de procedencia estrangeira se não nas condições declaradas no mesmo artigo.

" Quanto á terceira duvida. Não póde deixar de ser mantido o principio da unidade da marca, de sorte que esta distingue os productos e generos das de outra procedencia, como é expresso do art. 1º da precitada lei n. 2,682, e no art. 12 que não permitte o uso de marcas identicas sem fazer excepção alguma quanto ás consistentes em brazões de familia."

" Espalhou se hontem (24) o boato de ter havido insurreição de colonos em Piuma, provincia do Espirito-Santo; tendo-se requisitado um transporte para conduzir tropa, afim de conter os insubordinados. Informam-nos que effectivamente se requisitou um transporte do governo, não porém para conduzir tropa, mas para levar novos colonos para aquelle lugar, onde não se deu perturbação alguma da ordem publica."

— No dia 26 de dezembro devia celebrar-se, na sala dos actos solemnes do imperial collegio de Pedro II, e na augusta presença de SS. MM. Imperiaes, a ceremonia da collação do grão de doutor em medicina pela Faculdade da côrte, com assistencia de todos os lentes, substitutos e doutores, assim das faculdades do imperio, como das universidades estrangeiras; devendo os que comparecerem estar revestidos das suas insignias.

— A alfandega da côrte arrecadou de 1 a 24 de dezembro 2,223:124$570.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

" O mercado de cambio esteve quasi que paralysado mas não soffreu alteração alguma nas taxas, que continuaram a ser, sobre Londres 27 d. papel bancario, 27 1/8 d. 27 3/16 d particular e sobre França 354 rs. por franco, bancario.

" Negociaram-se varios lotes de soberanos a 9$040, 9$050 e 9$060, a dinheiro.

" Não houve operação alguma em apolices e acções.

" As vendas de café foram insignificantes, e as de assucar regulares, para o consumo local.

" Não effectuou-se fretamento algum."

— Sahiram para Pernambuco, a 24 de dezembro: brigue brasileiro *Isabel*, e brigues inglezes *Anna Maria* e *Mary Catherine*.

BAHIA.

— O *Jornal da Bahia* noticia o seguinte:

« O acto de philantropia praticado pelo Sr. capitão José Joaquim de Macedo Costa, não se limitou á escrava Amancia, como dissemos, estendeu-se á mais quatro individuos, que, reunidos áquella, gozam hoje dos fóros de cidadãos livres.

« Eis o theor das cartas de liberdade:

« Eu, José Joaquim de Macedo Costa, considerando no grande mysterio, que a igreja hoje commemora, do Verbo de Deus feito homem para remir a humanidade do captiveiro do demonio e tambem em attenção ao meu querido filho D. Antonio de Macedo Costa, bispo do Pará, concedo liberdade á minha escrava Amancia, sem condição alguma. Bahia, 25 de dezembro de 1875.—*José Joaquim de Macedo Costa.* — Teste nunhas.—✠ *Antonio*, bispo do Pará. — *Antonio de Macedo Costa Sobrinho.* »

« Como esta foram passadas mais quatro em favor dos escravos Domingos, Thereusio, Delphina e Felizarda.

« Folgamos de fazer esta rectificação, ainda mais porque, somos informados, não é esse o primeiro acto de igual natureza que pratica o benemerito ancião, que tem por costume solemnisar assim as festas intimas de familia. »

— No dia 28 de novembro falleceu, na freguezia de Santo Amaro de Ypiranga, D. Luiza Barbosa, com 114 annos, deixando numerosa descendencia.

— Lemos no *Diario*:

« Não foi por effeito de queimaduras que succumbio o Sr. João Webster, socio da firma Hopkins de Webster, como hontem noticiamos, e sim de tetano, occasionado pelos graves ferimentos que elle recebeu no ventre e coxas, produzidos pelos estilhaços de uma *turbina* em que se faziam experiencias de refinação de assucar.

« Por mais de oito dias tiveram os seus facultativos, familia e amigos, as melhores esperanças de ver salvo aquelle intelligente e laborioso artista fundidor e mechanico do terrivel desastre que já tinha custado tres vidas, quando inesperadamente sobreveio aquella formidavel molestia que o arrebatou em menos de quatro dias.

« O Sr. Webster era geralmente bemquisto, especialmente dos numerosos operarios a quem proporcionava por alguns annos trabalho honesto e lucrativo.

« Deixa viuva e filhos menores. »

— Segundo noticias recebidas de Penedo falleceu alli o Revm. frei José de Nossa Senhora da Piedade, religioso franciscano.

— Lemos no *Jornal*:

« O Sr. professor Ferraz realisou no salão do theatro publico, a soirée particular em que resolvera exhibir-se, afim de serem os seus trabalhos previamente apreciados, antes de apresentar-se ao publico.

« Estavam presentes representantes da imprensa diaria e diversos outros cavalheiros.

« Começaram as experiencias por algumas sortes de prestidigitação, seguindo-se a explicação do modo porque o Sr. Conde Patrizio de Castiglione executava a sorte intitulada—*O craneo de Althotas*, e o Sr. Fay conseguia, depois de se ter feito amarrar em uma cadeira no armario, desprender-se das cordas, despir-se, tocar instrumentos, etc., e depois amarrar-se de novo.

« Terminou a sessão com uma experiencia de magnetismo animal.

« Os trabalhos de prestidigitação foram perfeitamente executados, tornando-se ainda mais notaveis por serem feitos em uma sala, onde desapparece grande parte da illusão que se dá em um palco.

« As explicações das sortes dos Srs. Patrizio e Fay foram satisfactorias, principalmente a do trabalho do primeiro.

« A experiencia do magnetismo, porem, se não se pode dizer que deu resultados negativos, tambem não se póde affirmar que os tivesse dado convincentes O magnetisando era um menino de apparencia debil, que adormeceu pouco depois de começar o magnetisador a trabalhar; mas as provas de que o somno era magnetico, apezar de ser o menino examinado por tres medicos que alli se achavam, não foram inequivocas

« Verdade é que o Sr. professor Ferraz havia previamente declarado que sendo o menino desta cidade, onde havia elle chegado ha poucos dias, só tivera tempo de magnetisa-lo duas vezes, de modo que ainda não podia exercer-se em toda a sua força a influencia magnetica. Affirmou, porém, que no primeiro espectaculo que der, podera fazer chegar a experiencia até o grão de somnambulismo, catalepsia e todas as demais provas do magnetismo animal.

« Concluiremos dizendo que o Sr. professor Ferraz é um artista de merito e os seus trabalhos dignos de serem apreciados.

« Tem direito portanto a toda animação do nosso publico, e ainda mais porque em seu favor actua a qualidade de ser nosso patricio. »

Noticias do norte do imperio.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor brasileiro *Pará*, trazendo datas: do Amazonas 23, do Pará 26, do Maranhão 28, do Ceará 30 de dezembro, do Rio Grande 1º, e da Parahyba 2 do corrente. Eis o que colhemos dos jornaes e das cartas:

AMAZONAS.

— Nada dizem os jornaes, que mereça menção.

PARÁ

— A camara municipal de Belem nomeou uma commissão, composta dos Srs. conselheiro visconde do Rio Branco, conselheiro Fausto Augusto de Aguiar, e Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, para felicitar S. M. o Imperador pelo nascimento do principe do Grão Pará.

— Na noite de 8 de dezembro encalhou, nos baixos entre os rios Emboranunga e Caeté (Bragança) o brigue francez *Volontaire*, capitão Tallier, procedente de Nantes, com 54 dias de viagem, trazendo um carregamento de trilhos de ferro, polvora, carvão de pedra e generos de estiva, consignado á casa commercial de Farias & Barbosa. O navio está totalmente perdido, e o carregamento quasi todo arruinado. Logo que em Bragança chegou a noticia, seguio para o lugar do sinistro o 1º supplente do juizo municipal, em exercicio, acompanhado de 6 praças, afim de acautelar os salvados. Por parte da alfandega de Belem e dos consignatarios do navio, seguio para o local do sinistro o vapor *Belem*, fretado, o guarda-mór e diversos soccorros.

— O vapor *Norseman*, diz o *Diario do Gram Pará*, de 23 de dezembro, achava-se na barra do rio Pará procedendo a trabalhos para reparar o cabo telegraphico, que liga Belém ao Recife.

MARANHÃO E CEARÁ.

Nada occorreu, que mereça menção.

RIO GRANDE DO NORTE.

— Lemos no *Conservador*:

« Resultado definitivo da votação dos collegios eleitoraes para deputados provinciaes:

Bonifacio F. P. da Camara	262
Luiz Emygdio P. da Camara	257
Dr. Francisco Gomes da Silva	256
Antonio P. de Moraes Castro	256
Cosme D. Barbosa Tinôco	253
Joaquim Guilherme de S. Caldas	251
Raphael Archanjo da Fonceca	249
Ponciano B. Ferreira Soute	241
José B. dos Santos Filho	239
Manoel P. Benevides Pimenta	239
Braz M. de Andrade Mello	236
Fernando de C. Carvalho	235
Jose G. de Amorim Garcia	232
Joaquim Pereira de Araujo	228
Dr. João de A. Maranhão	228
José da Costa Villar	226
Dr. Francisco C. de V. Chaves	225
Felinto E. de O. Azevedo	214
P. João Manoel de Carvalho	206
Pedro de Alcantara Deão	192
Affonso de P de A Maranhão	180
Joaquim Ribeiro Dantas	149

« O Exm. Sr. presidente voltou na noite de 28 do mez passado de sua excursão á Macahiba e a S. José de Mipibú, onde fôra bem recebido pelos habitantes, e sua presença muito festejada, offerecendo-lhe alguns cidadãos uma partida em cada uma daquellas localidades. Somos informados de que S. Exc. e seus companheiros voltaram satisfeitos e penhorados pela recepção que tiveram e as sympathicas demonstrações de que foram objecto. »

« No dia 8 do mez passado, em terras do engenho Desterro, districto de S. Gonçalo, João Miguel descarregou algumas cacetadas sobre Antonio Thomaz de Aquino e sua amasia Thereza Maria de Jesus; aquelle ficou gravemente ferido e esta com leves offensas physicas. »

« O sentenciado Bellarmino Jorge do Nascimento, que no dia 17 de dezembro se evadira na villa do Ceara-mirim, por occasião do serviço da faxina, entregou-se voluntariamente á prisão no dia 25 do mesmo mez, perante o respectivo delegado de policia, que o mandou recolher de novo á cadeia. »

« Na povoação de Arêz João Lucio de Mello, deu uma punhalada em Ibrahim Augusto de Moraes Villarim. O facto teve lugar ás 7 horas do dia 25 de dezembro ao sahirem da missa o autor e offendido. A punhalada foi descarregada sobre as costas da victima que, segundo corre, acha-se gravemente ferida. Consta que se procedeu a corpo de delicto e a inquerito policial. »

PARAHYBA.

— Da capital escreve nosso correspondente o seguinte, em 25 de dezembro:

« Esta capital está ficando deserta e inanimada com a sahida das familias para os arrabaldes, onde vão descançar das fadigas do anno, e gozar dos bellos passatempos e prazeres da festa do Natal, contra os quaes protestam os perús, gallinhas, porcos, etc., etc.

« Nós ainda por aqui nos achamos amarrados aos nossos trabalhos, não tendo chegado a nossa vez de tambem descançarmos.

« Esperamos, entretanto, que alguma cousa nos caberá da festança, que bate á porta.

« Falleceu, no dia 20 do corrente, o commendador João José Innocencio Pogi, em avançada idade.

« O finado pertencia ao partido *liberal*, era abastado e exerceu por longos annos o lugar de cirurgião-mór da provincia, no qual se aposentara.

« No dominio do seu partido, foi nomeado 5º vice-presidente da provincia, tendo na pres[illegible] situação passado para 6º lugar.

« Foi herdeiro de toda sua fortuna o s[illegible] sobrinho, com quem morava, major Lutgard[illegible] Aureriano Pogi de Figueiredo.

« Teve lugar, no convento de S. Francisco, no dia 8 do corrente, a festa e procissão de N. Sra. da Conceição, nada deixando a desejar estes actos quanto á decencia e veneração á virgem santissima.

« Na igreja do collegio, que serve de matriz desta capital, tambem houve festa e procissão de Santa Luzia, no dia 19 do corrente, tendo concorrido bastante povo ao templo, principalmente á noite, não só por causa da ladainha, como pelo desejo de beijar a imagem.

« A igreja esteve decentemente decorada.

« Da politica da terra nada temos digno de attenção: ha quasi que uma completa pasmaceira.

« Nem mesmo o *Despertador*, não obstante os *seus bons desejos* e exagerações, (e não ha duvida que é uma excepção extravagante em materia de opposição) se ha encarregado de offerecer ao publico algumas das suas.

« Estamos, portanto, em completo armisticio.

« A respeito d'administração da provincia, a não ser ainda a falta de dinheiro nos cofres, que de certo modo a embaraça, falta esta que tem feito adiar para melhores tempos a execução de importantes serviços, alguns já começados; ninguem por certo poderá acoimal-a de irreflectida, caprichosa e má, sob pena da maior grave injustiça.

« E' certo que ninguem escapa á maledicencia e ao odio dos máos; mas, tambem é certo, que sobre o juizo e maldade destes está a opinião sensata e a justiça dos homens de bem e imparciaes.

« Se fallamos assim, é porque por mais de uma vez temos visto adulterar e inverter os sentimentos nobres, leaes e sinceros do actual administrador da provincia, sem o menor escrupulo e vestigio de consciencia.

« Continuando em sua marcha economica dos dinheiros publicos o Exm. Sr. Dr. Silvino, o que muito louvamos, temos o prazer de dizer-lhes que a cifra das despezas reduzidas por S. Exc. já se eleva a 115:400$000.

« Sem abalos e vexames, vai S. Exc. fazendo esse importantissimo serviço á provincia, do qual depende o seu credito e equilibrio.

« O famoso assassino Bertho, que de ha muito era o terror no alto sertão da provincia, acaba de pagar com vida, pena que elle impoz a tantos infelizes, as suas graves culpas.

« Segundo as informações, o sicario cahio combatendo contra uma escolta que se lhe apresentara para o prender, de cuja resistencia lhe resultou a morte.

« Sente se, mas não se deplora acontecimentos desta ordem.

« Terminaram-se, no dia 9 do corrente mez, os exames de preparatorios no lyceu desta cidade.

« Os examinandos foram 188, sendo 97 em linguas e 91 em sciencias; tendo sido destes effectivamente examinados 172, por terem deixado 12 de comparecer.

« Foi de 136 o numero dos approvados, e 36 o dos reprovados.

« Consta-nos que houve justiça.

« E' preciso concluir, mesmo porque o dia de hoje não admitte massadas.

« Assim, pois, os cumprimentamos, desejando-lhes boas festas, annos e reis.

— No 1º do corrente accrescenta nosso correspondente:

« O vapor, que por aqui passou a 25 do mez e anno passado, deveria ser o portador desta; mas quando fui ao correio, já encontrei esta repartição fechada, pelo que fui codilhado.

« Nada tenho a accrescentar senão que S. Exc. o Sr. presidente da provincia, em data de hontem, reformou o regulamento das agencias fiscaes, e fez algumas alterações na repartição da instrucção publica, sem o menor augmento das despezas publicas, tudo nos termos da lei n. 592, de 12 de outubro de 1874. »

Noticias da Europa.

Hontem ás 6 horas da tarde fundeou no lamarão o vapor inglez *Luzitania*, trazendo datas de Lisbôa até 22 do corrente.

Dos jornaes e cartas colhemos o que segue:

FRANÇA.

A commissão encarregada de examinar as propostas da direita e da esquerda sobre a fixação das differentes épocas para as diversas operações eleitoraes d'onde hão de sair as duas novas camaras, já se entendeu para esse fim com o governo.

A assembléa deu para ordem do dia 9 de dezembro a eleição dos 75 senadores vitalicios nomeados pela assembléa.

No dia 9 de janeiro de 1876 serão as eleições dos delegados municipaes para a eleição dos senadores.

No dia 23 de janeiro a eleição dos senadores.

No dia 2 de fevereiro as eleições geraes para a composição da camara dos deputados que se reunirá no dia 2 de março.

O escrutinio para a eleição de senadores vitalicios começou effectivamente no dia 9 á 1 hora, e o apuramento terminou perto das 10 da noite. Sahiram eleitos por maioria absoluta unicamente dous senadores da lista das esquerdas os Srs. Audiffret Pasquier e Martel. A lista da esquerda, mesmo nos outros nomes que não obtiveram maioria absoluta, distanciaram todos os outros por dez votos pouco mais ou menos.

A esquerda manobrou com habilidade e harmonia, e compoz a sua lista de modo que muitos membros desligados da colligação das direitas a adoptassem. Os bonapartistas havendo sido excluidos da colligação das direitas, votaram na lista das esquerdas.

O exito obtido no primeiro escrutinio pelas esquerdas manteve-se no segundo escrutinio, em que obtiveram 17 membros das suas listas que foram proclamados senadores, emquanto do das direitas só foram eleitos os Srs. Aurelles de Paladines, e Chengarnier.

Os membros do gabinete não eleitos nem no primeiro nem no segundo escrutinio, foram muito distanciados por outros membros que não tendo maioria absoluta, obtiveram mais votos que elles.

O escrutinio do dia 11 deu onze senadores, dos quaes dez da lista das esquerdas. Como tinham annunciado previamente nos jornaes os tres grupos da opinião republicana, tinham combinado collocar neste escrutinio sete membros da extrema direita seus novos alliados, á frente da sua lista, os quaes foram, como dizemos, eleitos.

Das listas da direita sahio unicamente o Sr. Kolb-Bernard, antigo deputado clerical do corpo legislativo.

Depois do segundo escrutinio retiraram as suas candidaturas o Sr. Buffet e de Meaux. Os outros ministros o Sr. Decazes Vallon, e de Montaignac, apresentaram-se ao terceiro escrutinio, obtendo os dous primeiros 309 votos, e o terceiro 327. Entre os candidatos não eleitos no terceiro escrutinio, os das listas das esquerdas continuaram a ter maior numero de votos que os da direita.

Na sessão do dia 13 correu o quarto escrutinio, sahindo unicamente nove senadores, todos da lista das esquerdas.

Os candidatos republicanos continuaram a distanciar de muitos votos os da lista das direitas.

O escrutinio do dia 14 só deu um senador, o Sr. Fourcand, membro da esquerda republicana.

O escrutinio do dia 15 deu 18 senadores, dos quaes quinze pertencem aos grupos republicanos e tres aos bonapartistas que se alliaram para estas votações ás esquerdas, e foram levados na frente as listas.

As direitas quizeram annullar este escrutinio, com o pretexto de que alguns deputados haviam distribuido listas sob involucro na sala. O presidente, o Sr. Audiffret Pasquier, contentou-se em intimar aos deputados, que se abstivessem de distribuir listas na sala, no que foi promptamente obedecido, e a assembléa decidio por 334 votos contra 321, que o escrutinio era valido.

MUTILADO

Nos seis escrutinios foram eleitos 60 senadores, dos quaes 57 das listas compostas pelas esquerdas e 3 unicamente das direitas.

Nenhum dos ministros sahio eleito senador inamovivel.

ITALIA.

O parlamento italiano deu ao Sr. Minghetti um voto de confiança na discussão do orçamento das receitas.

A opposição tinha proposto uma ordem do dia estigmatisando a administração das finanças, especialmente a proposito da percepção do imposto sobre as moagens.

A pedido do Sr. Minghetti, a camara adoptou por 139 votos contra 102 uma outra proposta pela qual a camara declara que satisfeita com as explicações do ministro, passa á ordem do dia.

ALLEMANHA.

O parlamento allemão expoz na sua sessão de 3 de dezembro a discussão do projecto de lei relativo á reforma do codigo penal.

Foi o Sr. Lasker quem abrio os debates, expondo a questão em um eloquente discurso, que durou duas horas, e em que se pronunciou positivamente contra o projecto de lei.

Respondeu-lhe o Sr. de Bismark fazendo sobresahir o lado politico do projecto; disse que não trazia para a discussão sentimentos de máo humor e de impaciencia; que o conselho federal havia reconhecido os inconvenientes graves que resultam da legislação excitante, e a necessidade de os remediar. Fôra com este intuito que apresentára o projecto de lei; que se a assembléa o rejeita, recahirá só nella a responsabilidade deste facto. Nesta eventualidade ter-se-ha de voltar á questão em um dos periodos legislativos seguintes; que se deve entender por *politica interior do imperio* a acção mutua que os governos confederados exercem reciprocamente; que é para secundar esta acção que o projecto fôra redigido.

O principe de Bismark concordou em que muitos dos artigos do projecto poderiam ser adiados sem inconvenientes, mas outros, e especialmente o que se refere á protecção legal dos agentes do poder executivo, não admittem adiamentos. A mesma urgencia reclama o artigo dirigido contra os funccionarios do ministerio dos negocios estrangeiros, que teem, como os da marinha e da guerra, uma responsabilidade tanto maior, quanto maiores e mais graves são os interesses do estado que podem ser compromettidos.

« Instruido pela experiencia da minha longa carreira, e mesmo recentemente, disse o chanceller, devo declarar que na ausencia de disposições disciplinares, taes como as que propomos, ser-me-hia impossivel continuar por mais tempo com a responsabilidade da direcção dos negocios estrangeiros. Póde ser que este artigo nunca seja applicado, mas, inscripto na lei prevenirá actos perigosos. Não penso que a maior parte dos nossos representantes no estrangeiro possa jámais esquecer, o que devem á sua alta posição e o que devem ao seu patriotismo; mas o impossivel póde mesmo realisar-se, e os ultimos incidentes vieram provar esta asserção. »

A discussão foi encerrada sobre as declarações do principe chanceller. A camara decidio enviar um certo numero de disposições do projecto de lei a uma commissão para dar sobre ellas o seu parecer. Os outros artigos serão discutidos, sem esse relatorio, pela assembléa.

AUSTRO HUNGRIA.

Na Austria a opinião publica dá actualmente treguas ás suas preoccupações que as complicações do Oriente tem feito nascer para se interessarem na questão muito mais grave da separação eventual, em materia de alfandegas, das duas metades do imperio. O conselho dos ministros hungaros, reunido em Pesth sob a presidencia do rei Francisco José, decidio denunciar ao imperador d'Austria Francisco José a convenção que constitue a união aduaneira por um tempo determinado.

Levantar as antigas barreiras que separavam antes de 1848 as duas metades do imperio, é uma cousa em que ninguem pensa, porque tal eventualidade se se realisasse, seria o preludio de consequencias muito graves ainda mais politicas do que economicas, sob o ponto de vista do futuro da Austro Hungria.

A denunciação actual, prevista pela convenção, acaba de se effectuar no seu devido tempo e só com o fim de fixar o prazo dentro do qual deverão terminar as negociações para se chegar a um resultado definitivo.

Este resultado será inevitavelmente o que desejam de um e outro lado:—a renovação da união aduaneira, mas sobre as bases de uma nova transacção entre os interesses divergentes, economicos e financeiros das duas partes contratantes.

O ministro presidente da Hungria fez presentir que uma tal combinação é a unica que convém a Hungria;—do outro lado do Leithe, a imprensa que tratava com summo desdem, o que, chamava as pretenções exageradas dos hungaros, mostra-se agora mais disposta a recommendar um compromisso.

A Hungria pede, ou a restituição, em seu proveito, dos impostos de consumo, ou recusa-se, em proveito dos seus interesses agricolas, em consentir na elevação das tarifas, nos tratados de commercio que a Austria terá que negociar com os paizes estrangeiros para favorecer a sua industria.

A imprensa austriaca, até aqui intratavel sobre este assumpto, discute hoje a alternativa com mais socego; e conclue geralmente em escolher dos dous males o menor, isto é, fazer o sacrificio de uma elevação das tarifas á conservação da união aduaneira austro-hungara e á consolidação da monarchia.

Quanto á restituição dos impostos de consumo que a Hungria reivendica, a Austria não poderia consentir sem alterar as bases do dualismo das quaes a principal é a fixação da parte proporcional de cada uma das partes da monarchia nos encargos geraes.

O governo hungaro, como disse o Sr. Tisza, não insistirá nesta concessão, se ella for compensada por outras.

Em resumo, ha toda a confiança no bom exito de uma contenda, em que as partes litigantes tem igual interesse em desejar a regulamentação justa.

Nesta luta os vencidos serão unicamente os proteccionistas cisleithanos que se agitam em favor de uma elevação das tarifas, e que não poderão obter satisfação perante as resistencias que lhes oppõe a Hungria.

— Vai-se apresentar na dieta da Hungria a questão religiosa.

O Sr. Irangi apresentou na camara dos deputados uma moção convidando o governo a apresentar um projecto de lei sobre a liberdade dos cultos.

O ministro competente respondeu que esta moção não tinha fundamento, pois o governo já tencionava apresentar as leis confessionaes, e entre outros um projecto sobre o casamento civil.

O ministro presidente o Sr. Tisza oppoz-se ao seu collega e recommendou á camara a moção Irangi, e disse que ella exerceria sobre o governo uma pressão salutar, para apressar a apresentação das leis confessionaes.

A camara approvou a moção.

INGLATERRA.

O *Times* publica os seguintes despachos relativos ao negocio das acções do Canal de Suez, dirigidos, o primeiro pelo encarregado de negocios, e o segundo pelo embaixador da França em Londres ao ministro dos negocios estrangeiros, o duque Decazes.

No primeiro despacho, datado de 20 de novembro, o Sr. Gavard, encarregado dos negocios da França em Londres, communica ao duque Decazes que seguindo as suas instrucções, aproveitara de uma conferencia que tivera com lord Derby, para passar das difficuldades financeiras da Turquia as do Egypto; que lord Derby dissera que o Khediva fazia tentativas para empenhar as suas acções do Canal de Suez no banco anglo-egypcio, e que o Sr. Gavard lhe perguntara se não havia ventilado a questão da venda dessas acções á Société Générale. Lord Derby respondeu que via serios inconvenientes na realisação desse facto; que tinha na maior consideração a Societé Générale, que havia corrido com todos os riscos da empreza, e que tinha adquirido serios titulos á consideração, e reconhecimento geral, mas que a Inglaterra era a potencia mais interessada naquella obra, pois que os navios inglezes fazem mais serventia do canal que os de todas as outras potencias reunidas; que a manutenção desta via de communicação se tinha tornado uma questão capital para a Inglaterra.

Lord Derby continuou dizendo que folgaria muito de achar uma occasião para comprar todas as acções nas mãos dos diversos possuidores, e em substituir a companhia por uma especie de administração, ou por um syndicado em que todas as potencias maritimas estivessem representadas.

« Em todo o caso faremos o que podermos, para não deixar monopolisar por estrangeiros uma empreza de que dependem os nossos principaes interesses. A garantia resultante da vigilancia da Porta é insufficiente. Se nós cedessemos a que nos offerece a participação do Khediva, achar-nos-hiamos absolutamente á mercê de Mr. Lesseps, a quem faço com tudo toda a justiça. A companhia, e os accionistas francezes possuem já cento e dez milhões sobre duzentos que representa o capital das acções.
« E' sufficiente. »

Lord Derby terminando esta conferencia insistio no máo effeito que produziria nas actuaes circumstancias a venda das acções a uma companhia franceza, e ao mesmo tempo o seu desejo de evitar de despertar antigas rivalidades que um acto d'este genero faria de certo renascer.

O despacho do Sr. d'Harcout é de 27 de novembro e communica a resposta de Lord Derby sobre os motivos que decidiram a Inglaterra a comprar as acções da companhia do Canal de Suez, que pertenciam ao Khediva, resposta que se resume nos seguintes termos:

« Foi só no principio da semana que conhecemos as intenções e a necessidade que tinha o Khediva, de vender as suas acções. O meu desejo, que lhe communiquei, era que elle as conservasse; mas por um lado elle tinha urgente necessidade de encontrar recursos para effectuar pagamentos que não permittiam adiamentos; e pelo outro sabiamos que havia negociações entre a *Societé Generale* e o governo egypcio para compra das mesmas acções.

« Não tinhamos, pois, outra alternativa, ou deixar passar o negocio á outras mãos, ou compral-as nós mesmos.

« Podemos assegurar-vos que não procedemos deste modo senão para impedir que uma influencia estranha tomasse muito maior preponderancia n'um negocio de tão alta importancia para nós.

« Temos na mais alta consideração a pessoa do Sr. Lesseps. Reconhecemos que em lugar de o combater na sua grande empreza nos deviamos associar a elle. Repillo, em nome dos meus collegas e no meu, toda a intenção de dominar nas deliberações da companhia, ou de abusar da nossa recente acquisição para forçar as suas decisões. O que fizemos é puramente defensivo.

« Não penso que o governo e os subditos inglezes sejam proprietarios da maioria das acções.

« Disse, em tempo na camara dos lords, que não combateria um accordo destinado a pôr o Canal de Suez, sob a administração de um syndicado internacional. Não o proponho, mas não retiro de maneira alguma as minhas palavras. »

Apezar destes protestos do governo inglez, parece certo que o principe de Bismark e o principe de Gortschahoff, nas suas recentes conferencias trataram da nova situação que foi creada para as potencias do norte nas suas relações com o imperio ottomano, pela intervenção da Inglaterra nos negocios financeiros do Khediva e que chegaram ao accordo sobre a necessidade de dar á neutralidade do Canal de Suez, as garantias que lhe podem fazer perder o enfraquecimento da suzerania da Porta sobre o Egypto, e a autoridade ainda maior de que gozará para o futuro a Inglaterra nos conselhos do Khediva.

A opinião publica na Inglaterra que ao principio se mostrara tão enthusiasmada com a operação financeira e politica do governo inglez, começa a esfriar.

O proprio *Times*, que não se cançava de elogiar os autores desta operação, e que ainda hoje repete, que não ha motivos para questões internas na Inglaterra, pois que o ministerio pela energia da sua politica no exterior havia resgatado a impopularidade que o minava cada dia; vio-se porem obrigado a confessar que a discussão ha de ser viva no parlamento, pois que os economistas, entre os quaes estão os mais consideraveis membros da opposição, não approvarão de certo sem reservas o acto de um governo que se entrega a operações financeiras lucrativas ou não, com um fim puramente politico.

O *Times* depois de ter rejeitado para a Inglaterra o projecto de tratar um dia o Egypto, como tratou n'outro tempo as Indias, aconselha ao Sr. Disraeli que trate de mandar vender as acções do canal no publico inglez. Isto alliviaria os encargos do thesouro, que os tories nunca souberam conservar em equilibrio, e não tiraria ao governo o seu direito de intervenção no Egypto em nome dos seus subditos accionistas, se os seus interesses fossem alli compromettidos.

— O sultão de Zanzibar, deixou em Inglaterra amigos dedicados. Assim que se soube da occupação de duas possessões do sultão pelas forças egypcias, foram procurar o Sr. Derby, e pedir-lhe que interviesse junto ao Khediva para fazer retirar as suas tropas, e que renunciasse a annexar a Abyssinia aos seus estados.

O ministro dos negocios estrangeiros disse que não acreditava na noticia, e que devia haver um equivoco; mas que, se por acaso o Khediva, no estado lastimoso em que se acham as suas financas, pensasse em tentar uma operação tão arriscada, como a conquista da Abyssinia, a Inglaterra não deixaria de lhe demonstrar a sua loucura.

E' provavel que tenha havido algumas recommendações da parte da Inglaterra, pois escrevem do Cairo que os chefes da expedição contra a Abyssinia receberam ordens de não ultrapassarem certos pontos, previamente indicados.

Os egypcios pretendem que as hostilidades foram motivadas, pela entrada e devastações no territorio egypcio pelas tribus roubadoras do Harrar, ao nordeste da Abyssinia; e que elles não proseguirão senão até certo ponto do territorio para assegurar as suas fronteiras contra os roubos e outros actos de vandalismo das tribus indomitas suas visinhas.

HOLLANDA.

Na segunda camara dos estados geraes dos Paizes Baixos um deputado levantou a questão da captura do navio dinamarquez *Phenix* pela marinha neerlandeza. O ministro dos negocios estrangeiros declarou que se tratava de um acto de jurisdicção puramente municipal e territorial, que em nada implicava com o direito das gentes.

TURQUIA.

Ha uma especie de crise ministerial em Constantinopla desde a demissão do representante do Khediva, e a subida ao poder de Namik-Pacha na pasta da guerra, em substituição de Riza Pacha, julgado muito affeiçoado a servir a politica conciliadora do gran vizir.

O novo ministro dos negocios estrangeiros que tinha deixado Vienna, animado pelas melhores intenções, estaria muito desanimado, e reduzido á impotencia pelo effeito dos ultimos acontecimentos sobrevindos no Cairo. Midha Pacha, ministro da justiça, deu a sua demissão, mas não foi ainda aceita.

Diz se finalmente, que os ministros das obras publicas, e da instrucção, manifestaram igualmente a intenção de se retirarem.

= Por uma carta dirigida por um alto funccionario turco mussulmano á *Correspondencia Politica*, a Thesalia e o Epiro estão em fermentação, e em Constantinopla receia-se pela sorte da população mussulmana, espalhada por entre os rayahs, gregos e christãos destas provincias.

Afim de prevenir uma explosão, a Porta nomeou o antigo ministro da policia Husni-Pacha, homem conhecido pela sua energia, governador geral em Janina.

= Dizem de Vienna que as tres potencias do norte estão de accordo no plano de reformas para a Turquia, pelo conde de Andrassy; e que não falta senão a regular alguns pontos secundarios, e que só se espera pela volta do Czar e do principe de Gortschakoff a S. Petersburgo, para darem a ultima demão a este projecto.

HESPANHA E PORTUGAL,

Ao depois daremos as noticias desses dous paizes.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Incendio.—As 11 horas da noite de 31 do mez proximo findo, manifestou-se incendio no estabelecimento commercial sito ao n. 56 da rua da Imperatriz, denominado Rosa Branca, e do qual é proprietario Bernardino Alves Ferreira.

Os sinos o assignalaram, mas não foi preciso o auxilio das bombas para sua extincção, pois com pouco o conseguio o Sr. coronel Decio, digno subdelegado daquella freguezia, graças ás providencias acertadas, promptas e energicas, de que lançou mão, com o tino policial que o distingue; e sem que houvesse prejuizo para as fazendas alli alojadas. Esse estabelecimento estava *seguro*.

Assassinato.—A's 3 horas da tarde do dia 1º do corrente, e na travessa da Victoria, do 1º districto de S. José, João Ferreira do Monte assassinou com uma facada a João de Deus Eufrasio, conhecido por João Mulatinho, sendo preso em flagrante.

Criminosos.—Foram recolhidos á casa de detenção, em 31 do mez ultimo: Manoel José de Mello, como criminoso de morte no Brejo, e de resistencia em Goyanna; e Antonio Teixeira de Araujo, como pronunciado no art. 293 do codigo criminal, na provincia da Parahyba.

Inquerito policial. — Foi remettido ao competente juizo criminal o que se effectuou pela subdelegacia de Santo Antonio, contra João Marques, por crime de homicidio.

Cadaver. — Em 29 de dezembro ultimo foi encontrado um cadaver ao lado esquerdo da bomba que fica acima do engenho Capibaribe, de S. Lourenço da Matta. Verificou se ser elle o de um homem preto, maior de 40 annos, e com cinco ferimentos de instrumentos perfurantes; o que accusa a existencia de um crime, que o respectivo delegado procura investigar e descobrir.

Sociedade Propagadora da Instrucção Publica.—A's 7 horas da noite de 31 de dezembro, reuniram se em assembléa geral, os socios da parochia do Poço da Panella, em numero legal, no povoado Monteiro, conforme estava annunciado.

Sob proposta do Sr. Dr. Pinto Junior, foi acclamado para presidir a reunião o socio bemfeitor Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, que, por sua vez, propoz para ser acclamado secretario, como effectivamente o foi, o socio Pedro Rodrigues de Souza.

Concedida a palavra ao presidente do conselho parochial, Dr. Pinto Junior, este leu o relatorio annual dos negocios a cargo do conselho, lembrando nesse seu trabalho algumas medidas necessarias ao bem estar da sociedade.

Tratando-se do exame das contas apresentadas pelo thesoureiro, o Sr. José Rodrigues de Souza, das quaes resultava em favor da sociedade um saldo de 3:793$540, sendo 69$000 para o custeio e despezas ordinarias da sociedade, e 3:724$540 do que já está realisado para a compra do predio destinado á escola e bibliotheca da mesma sociedade naquelle povoado do Monteiro, foi afinal approvado o parecer da commissão, composta dos socios Dr. José Mariano Carneiro da Cunha, Pedro Americo da Gama Duarte e Antonio da Rocha Accioly Lins, que achou exactas ditas contas e balanço, solicitando um voto de louvor, na acta ao thesoureiro, o Sr. José Rodrigues de Souza, pelo zelo, dedicação e pericia com que sempre desempenhou aquelle cargo, tornando-se por isso digno dos mais justos e merecidos elogios.

Passou-se a tratar depois do parecer (a que se referira o presidente em seu relatorio) da outra commissão, composta dos Srs. engenheiro Dr. Paulo José de Oliveira. José Rodrigues de Souza, commendador Joaquim Felippe da Costa, que, estudando a opportunidade e conveniencia de realisar-se a compra do predio para a escola e bibliotheca, concluio que seria preferivel alugar-se por ora um predio maior e melhorado para dito fim, recolhendo-se com prazos curtos em dous bancos da provincia, ou convertendo se em apolices do governo os 3:724$540, que, com os respectivos juros, productos de outros beneficios e donativos, que no futuro se lhes addicionem, poderão com mais probabilidade, senão segurança, conseguir o fim á que estão destinados. E, depois de alguma discussão, em que tomaram parte os Srs. Drs. Carneiro Monteiro, Pinto Junior, José Mariano e Pereira de Carvalho, foi approvado, sob proposta do Sr. Dr. Pereira de Carvalho, aquelle parecer, menos na parte relativa á conversão do capital existente em apolices, afim de se poder facilmente effectuar a compra do predio logo que houverem fundos sufficientes e assim for determinado pelos associados.

Em seguida o Sr. presidente convidou os associados presentes para que elegessem os novos funccionarios, que devem compor o conselho parochial no anno de 1876, o qual ficou constituido do modo seguinte:

Presidente.—Dr. João José Pinto Junior.
Vice-presidente.—José Rodrigues de Souza.
1º secretario.—Pedro Rodrigues de Souza.
2º secretario.—Pedro A. da S. Villar.
Thesoureiro.—Engenheiro Dr. Paulo José de Oliveira.
Orador.—Dr. José Mariano Carneiro da Cunha.
Conselheiros.—Commendador Joaquim Felippe da Costa, D. Candida Autran de Souza e Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho.

Por ultimo, o socio bemfeitor, professor Vicente de Moraes Mello, que, achando-se n'aquelle dia na parochia, se dignara assistir aos trabalhos, pedio a palavra; e, usando de expressões lisongeiras ao conselho director, que terminara a sua tarefa, fez ver a assembléa que como era naquella parochia que elle via que a idéa e o fim da sociedade ia-se realisando e desenvolvendo de modo satisfactorio, aproveitava a occasião para declarar por si e sua mulher, que, não podendo fazer, como desejava, grandes beneficios e donativos, remetteria ao menos do dia seguinte (1º de janeiro) em diante ao thesoureiro daquelle conselho a mensalidade de 2$000, como uma tenue demonstração do desejo sincero que tinha de ver prosperar cada vez mais aquella associação.

Esse acto philantropico do socio bemfeitor foi bem aceito e applaudido por todos os associados presentes e pelo presidente da assembléa, que agradeceu por parte da sociedade aquella fineza e beneficencia.

E assim, o Sr. presidente, declarando empossados os novos eleitos, agradeceu aos socios que se dignaram comparecer, e deu por encerrada aquella reunião.

Collegio de Santa Genoveva.—Abrimos hoje espaço ao mappa dos alumnos que frequentaram as aulas desse collegio, que é dirigido pelo Sr. Antonio Marques de Amorim, no anno lectivo de 1876. Recommendamos sua leitura.

Apuração de votos.—A camara municipal do Recife deve proceder, no dia 5 do corrente, (amanhã), á apuração dos votos para deputados provinciaes pelo 1º districto.

Dinheiro.—O vapor *Giquiá* trouxe para:

João Carlos Bastos de Oliveira	1:025$000
José Joaquim Fernandes & Irmão	804$160
Manoel José de Souza Nunes	800$000
Antonio Bão	546$680
Francisco Cardoso de Simas	450$000
Manoel Joaquim Carneiro	214$590
José Jacintho de Carvalho	200$000
Agostinho Ferreira da Silva Leal	75$000

— O vapor *Pará* trouxe para:

Pereira Carneiro, Maia & C.	1:002$250
Niemeyer, Cahn & C	700$000
José Rodrigues de Souza	400$000
Joaquim Olympio de Paiva	250$000

— O vapor *Humboldt* levou de nossa praça para a do Pará 40:000$000.

— O vapor *Jaguaribe* levou de nossa praça para:

Parahyba	4:500$000
Amarração	200$000

Escravos.—Vindos dos portos do norte do imperio, com destino ao Rio de Janeiro, acham-se 77 escravos.

Agente de leilões. — Pelo tribunal do commercio foi nomeado o Sr. Manoel do Nascimento Cesar Burlamaque agente de leilões nesta provincia.

Camara municipal do Recife.—Na secção competente vai publicado um edital dessa corporação, contendo o art. 8.º das posturas em vigor, relativo aos medicos, cirurgiões, pharmaceuticos, droguistas, parteiras, sangradores, dentistas e veterinarios.

Apprehensão de animaes.—Pelo fiscal da freguezia de S. José foram apprehendidos em correcção diversos porcos e cabras. Os respectivos proprietarios poderão reclama-los, pagando a multa de 10$000.

Alfandega.—Pela inspectoria dessa repartição se faz publico que, em vista da portaria da thesouraria de fazenda, de 30 de dezembro, fica marcado o prazo de 8 dias, contado daquella data, para começar a execução do decreto n. 6,053 de 13 desse mez.

Esmagamento. — Hontem, cerca de tres horas da tarde, o carro n. 16, da companhia Ferro Carril, que faz o serviço na linha dos Afogados, ao passar pela rua do Bom Jesus, na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, atirou ao chão a preta Simplicia, escrava dos herdeiros de Joaquim Luiz Vieira, fracturando-lhe a perna esquerda em duas partes.

O cocheiro que dirigia o carro, apenas se deu o desastre, poz se em fuga.

Pessôas que presencearam o facto, informam nos que a preta estava bastante embriagada, e que atravessou na frente do carro justamente quando já não era possivel fazel-o parar.

Agencia Havas-Reuter. — Publicamos hoje, na secção competente, um annuncio dessa agencia contendo as novas tabellas dos preços dos telegrammas transmittidos por seu intermedio.

Juros de apolices.— Do dia 15 do corrente em diante paga o thesouro provincial o juro das apolices da divida da provincia, vencidos no primeiro semestre do exercicio de 1875 a 1876.

Cidade de Olinda.—No dia 6 do corrente será celebrada, na respectiva capella, a festa de Nossa Senhora do Bom Successo, com toda a decencia.

A' noite, depois de terminada a ceremonia religiosa, será queimado um lindo fogo de artificio, fabricado pelo artista Leoncio.

Roubo.—Na noite de sexta-feira para sabbado (1º do corrente), foi roubado o sabrado á rua do Hospicio n. 32, onde reside o Sr. Justino José de Souza Campos, que acha-se presentemente na cidade de Olinda, com sua familia.

Os ladrões subiram pela varanda do lado de detraz, que dá para a rua do Conde da Boa-Vista, com o auxilio de cordas e caibros que collocaram para aquelle fim.

Em seguida deram uma busca completa em toda a casa, arrombando guarda-roupa e bahús, e escolhendo os objectos que encontraram de melhor valor, como vestidos de séda, colchas, toalhas de labyrintho e quantidade de roupa preta e branca. Levaram finalmente uma salva e um paliteiro de prata e um pince-nez de ouro.

O roubo foi praticado com o maior cynismo, sendo deixados os demais objectos em completa confusão.

A policia prosegue activamente para descobrir e punir os seus autores.

Instituto de Nossa Senhora do Carmo.—Nos dias 20 e 21 do mez ultimo effectuaram se os exames dos alumnos habilitados por esse estabelecimento de instrucção primaria, secundaria e recreativa, situado á rua da Roda n. 48, e do qual é proprietario e digno director o Sr. Hermino Rodrigues de Siqueira, professor titulado pela escola normal.

Em um e outro daquelles dias, foi o acto de exames presidido pelo Dr. inspector geral da instrucção publica, tendo como examinadores os professores publicos Augusto José Mauricio Wanderley e Caetano Francisco Durães; e achando-se presentes, á convite do director do estabelecimento, que assim foi obsequiado, algumas senhoras, homens de lettras, pais e correspondentes de alumnos alli matriculados; o que deu a esse acto toda solemnidade.

Achando se as materias constitutivas da instrucção primaria, professadas nesse instituto, methodicamente distribuidas em um curso de tres annos, os alumnos que prestaram exame obtiveram o seguinte resultado, nesta ordem:

1º anno: approvados com distincção: Carlos Augusto Viegas, João Pacheco de Queiroga, Joaquim de Almeida Gomes; plenamente: Manoel Gonçalves Agra Junior, Zeferino Gonçalves Agra; approvado: Walfrido Minervino da Rocha. Aqui deixou de comparecer um alumno.

2º anno; com distincção: Manoel Mathias Villarouco, Antonio Raymundo Sarmento Belfort, Arthur Alfredo Martins Saldanha, Manoel Efesio Queiroz de Barros Monteiro, Irineu Pujé Jutuca, João Cavalcante d'Albuquerque Lins; plenamente: José Joaquim de Moraes Sarmento, Adolpho da Motta; approvado: Antonio de Almeida Gomes. Houve um que não compareceu.

3º anno: com distincção: Carlos da Costa Ferreira Porto Carreiro, Ambrosio Antonio de Barros, João Baptista de Medeiros Junior, José Joaquim Sarmento Belfort, Philomeno Eduardo d'Almeida Rotier, e Julio da Costa Ferreira Porto Carreiro.

As materias, a que acima nos referimos são: leitura, arithmetica, cathecismo, caligraphia, grammatica, historia sagrada, systema metrico, redacção, orthographia, historia do Brasil, geographia, constituição do imperio, geometria chimica e physica, que alli são leccionadas umas, prelecionadas outras, observando um methodo de ensinamento tão accommodado á comprehensão do alumno, segundo sua idade, sua intelligencia, e o desenvolvimento natural desta, que seu resultado é o mais satisfactorio, como foi patente nos exames de que nos occupamos.

Já se vê, que, á parte, as materias de que o alumno deve ter cabal conhecimento, ao fim do curso, das demais adquirirá o maximo que é possivel dar-lhe nos verdes annos; noções elementares, o que todavia é muitissimo proveitoso porque cedo tem a criança os principios geraes do que, mais tarde, por natural curiosidade procurará aprofundar, no intuito de marcar-se a esphera de acção á actividade de que for dotado.

Concluidos os exames seguio-se a distribuição dos respectivos diplomas, e a entrega dos premios aos que o haviam merecido, consistindo aquelles em brincos agradaveis ás crianças; e nessa occasião o distincto alumno Carlos da Costa Ferreira Porto Carreiro, recitou o discurso que abaixo inserimos.

Esta festa litteraria que tão agradavel impressão [illegible] minou por um modesto *lunch*, em que todos alumnos e convidados tomaram parte.

Encerrados dessa maneira os trabalhos lectivos do anno findo, naquelle instituto, para serem reabertos em 7 do corrente mez, suppomos que o Sr. Hermino Siqueira terá sobejamente recompensados os seus louvaveis esforços, vendo seu estabelecimento de educação prosperar dia em dia, na razão do merecimento, que o assignala e recommenda.

Eis o discurso:

« Meu respeitavel mestre e bom amigo.—Estão findos os nossos trabalhos do anno lectivo.

« Nesta hora solemne em que o prazer e as saudades veem confundir-se, a minha primeira palavra deve ser dirigida a vós, meu mestre, fiel depositario do mais precioso thesouro de nossos charos pais.

« A' sombra de vosso amor e carinhos, assistidos de vossas exhortações cheias d'alma e de vossos exemplos de actividade e dedicação, teem desenvolvido nossa intelligencia, colhendo os doces fructos que cada dia offerece o vosso saber e paciencia.

« A vossa tarefa é árdua e espinhosa; mas confio em Deus que não será improductivo o vosso trabalho.

« De meus pais, de vós e do pouco que tenho lido nos livros sagrados tenho aprendido que a gratidão é mais que um sentimento, é um dever.

« Terminando hoje, neste Instituto, os meus estudos sob a vossa prudente e esclarecida direcção, confesso-vos neste acto solemne a minha gratidão, aos favores e á benevolencia que de vós recebi em todo o tempo que com desvelo e constante solicitude dirigistes a minha educação e instrucção.

« Sinto não ter correspondido aos vossos nobres desejos e esforços. Sirva-me de escusa a minha pouca idade e mais ainda a fraqueza do meu talento, obstaculos que a minha boa vontade não póde superar.

« Peço-vos desculpa por me atrever a dar-vos o titulo de meu bom amigo. Se o faço é porque aprendi de meus pais que o mestre é o bom e verdadeiro amigo do discipulo. Honro-me por vos ter por meu amigo.

« Recebei minhas saudosas despedidas e acreditai que nunca se apagará da minha memoria o respeito e a gratidão que vos devo.

« E vós, meus collegas; restituidos aos lares paternos, não vos esqueçais no doce regaço da familia a grande obra que temos em começo.

« Robustecendo nosso ainda fraco physico, sem esquecermos de cultivar a intelligencia, volvamos os nossos olhos para o horisonte onde se occulta o nosso anjo tutelar que risonho nos espera.

« Charos mestre e collegas, desculpai a minha insufficiencia e troquemos o abraço da despedida. »

Junta dos corretores.—O Sr. F. J. de Oliveira Rodrigues pede-nos para que declaremos que elle foi exonerado do cargo de secretario dessa junta, a seu pedido.

Instrucção publica.—No dia 7 do corrente começam os trabalhos lectivos da 5ª cadeira de instrucção primaria, do sexo masculino, que é regida pelo Sr. professor Barros, e cuja séde é a rua do Conde da Boa-Vista.

Telegrapho terrestre.—Da estação nesta cidade, rua Duque de Caxias n. 7, nos foi communicado o seguinte:

« Communico-lhes que hoje (2) pelas 11 horas da manhã, inaugurou-se, na villa do Passo de Camaragibe, (Alagoas), mais uma estação telegraphica de nossa linha terrestre, ficando franqueada ao publico em geral, sendo a taxa de 1$000 para telegramma simples de 1 a 20 palavras.

« Rogo a Vv. Ss. que se dignem de noticiar em sua muito lida e conceituada folha mais este pequeno auxilio de communicação para o commercio. Sou etc., amigo, attencioso, venerador e criado, *Felismino de P. Paula Reis.* »

Hospital Pedro II.—O movimento desse estabelecimento, do dia 27 de dezembro ao dia 2 de janeiro de 1876, foi o seguinte:

Existiam 351, entraram 43, sahiram 60, falleceram 13, existem 321, sendo:

Homens 190 e mulheres 131.

Advertencia.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias:

A's 7 3/4, 8, 8, 8 1/2, 7 1/2, pelo Dr. Lobo Moscoso; as 7 3/4, 8, 8, 8, 8, 8, pelo Dr. R. Vianna; as 8, 8, 8 1/4, 8 1/2, pelo Dr. Cysneiro de Albuquerque; as 10, 8 1/2, 9, 9 1/2, 9, 12, pelo Dr. Malaquias; ás 8 1/2, 8, 8 1/2, 8 1/2, 9, 9, pelo Dr. Augusto Chacon; ás 9, 8, 8 1/2, 9 1/4, pelo Dr. Estevão Cavalcante.

Fallecidos.

Joaquim Manoel de Oliveira, bexigas.
Rita Bibiana da Conceição, tuberculos pulmonares.
Eustaquio José João, tuberculos pulmonares.
José Belchior Ferreira, infecção purulenta.
Manoel Barbosa, tuberculosa miliar.
José Joaquim de Miranda, phtysica pulmonar.
Deodato Ferreira de Souza, phtysica pulmonar.
Benta Maria da Conceição, lesão da aorta.
Laurinda Clarinda das Mercês, paralysia.
Venancio Francisco da Conceição, phtysica pulmonar.
Antonio Grello, febre amarella.
Joaquim, infecção purulenta.
Carlos Marinho Facundo, meningo encephalite.

Passageiros.—Vindo dos portos do norte no vapor brasileiro *Pará*:

José Monteagudo, Amaro Fobes, Pedro Francisco de Oliveira, Honorio Marques Carvalho, Adriano da Silva Faria, Antonio Augusto Abreu e sua senhora, José Fausto Marinho, Clemente S. Ramos Garrido Bastos, Thomaz Carneiro da Silva, Abilio Ferreira Baltar, João Soares Nery, Bento Campello Galvão, Adalberto Carneiro de Sá e 1 escrava a entregar.

— Seguem para o sul no mesmo vapor:

Tenente-coronel João Evangelista Nery, sua senhora, 1 filho e 2 netos, Manoel J. G. Duarte, José Maria Barros, Dr. Aureliano P. Caldas e 1 criado, Manoel Raymundo, Manoel Torres dos Santos, Manoel J. Cunha, Firmiano M. Damascello, 2 praças do exercito, 2 recrutas, Raymundo N. Ramos, D. Rita J. Marques, 2 filhos e 1 entiada, D. Leonarda L. Marques, José Luiz Fontes, José Antonio Rodrigues, 1 recruta de marinha, Manoel Campos, M. Stoel, e 71 escravos a entregar.

— Vindo da Ilha de Fernando no vapor nacional *Giquiá*:

Alferes Lidio Gomes Porto, sua senhora, sua sogra e uma cunhada, 2º cadete Frederico Augusto da Silveira Wanderley, Maria Antonia da Conceição, Maria Francisca da Conceição, Maria Francisca dos Santos e 2 filhos menores, soldado Joaquim Pedro do Rego Barros, 1 sargento, 20 praças de policia, 8 sentenciados e 1 mulher dos mesmos.

— Vindo dos portos do sul no vapor inglez *Humboldt*:

Dr. Francisco Ignacio Pereira do Carmo.

— Vindos da Europa no vapor inglez *Luzitania*:

E. Matheus, Roque Esteves Lopes, Francisco Pereira da Silva, sua senhora e 1 filho, Antonio Alberto, Domingos Teixeira Basios, Vicente Pereira, Antonio Boto, Joanna Palleria e 1 criada.

Loteria.— A que se acha á venda é a 173ª a beneficio do recolhimento de Iguarassú, a qual se extrahirá terça-feira 11 do corrente.

— A do Rio a beneficio da matriz de Nossa Senhora da Gloria da côrte (600) corre amanhã.

Leilão.—Amanhã, na feira semanal, rua do Imperador n. 16, haverá leilão de moveis, quinquilharias e immensos artigos do uso domestico que serão vendidos a trôco do barato.

— Hoje, effectua o agente Dias, leilão as 10 1/2 horas em ponto, em o armazem da rua do Cabugá n. 18, de 2 pianos, 1 orgão, diversos realejos, instrumentos, estampas, gravuras, papel para musica, musicas, oleados inglezes, espelhos, velocipedes e muitos outros artigos salvados do incendio do estabelecimento da rua do barão da Victoria, pertencente a Antonio José de Azevedo.

Casa de detenção.—Movimento do dia 2 de janeiro de 1876.

Existiam presos 362, entraram 2, sahiram 4, existem 360.

A saber:

Nacionaes 259, mulheres 19, estrangeiros 36, escravos 37, escravas 9.

Alimentados pelos cofres publicos 253.

A saber:

Sãos 239, enfermos 14.

— Movimento da enfermaria.

Teve alta:

Severo, liberto.

Hospital Portuguez. — Movimento das enfermarias desde o dia 26 de dezembro de 1875 ao 1º de janeiro de 1876.

Existiam 22, entraram 11.—Total 33.

Sahiram 6, existem 27.—Total 33.

Entrou de semana o Sr. mordomo Antonio José Gomes.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 31 de dezembro de 1875:

Augusto, branco, Pernambuco, 3 annos, S. José; variolas hemorrhagicas.

José, pardo, Pernambuco, 7 mezes, Graça; convulsões.

José, escravo, preto, Africa, 80 annos, solteiro, [illegible] mezes, falleceu hontem de queimadura, mandada pela policia.

— 1º de janeiro de 1876. —

Horacio, pardo, Pernambuco, 25 dias, Recife; typho.

João Teixeira Barros, pardo, Pernambuco, 84 annos, viuvo, S. José; paralysia.

Manoel de Sá e Souza, branco, Portugal, 65 annos, casado, Boa-Vista; elephanthiases dos arabes.

Anna, escrava, parda, Pernambuco, 35 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Maria Guilhermina Sette, branca, Pernambuco, 23 annos, solteira, Boa-Vista; gastro interite.

Manoel, branco, Pernambuco, 2 annos, S. Antonio; convulsões.

— 2 —

João de Deus Eufrazio, pardo, Pernambuco, 35 annos, casado, S. José; uma facada.

Carlos Marinho Fagundes, pardo, Pernambuco, 43 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; menengite encephalite.

Maria, preta, Pernambuco, 4 dias, Recife; colica.

Christovão, escravo, preto, Africa, 55 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.

Joaquim, escravo, preto, Maranhão, 38 annos, solteiro, Bôa-Vista; estreitamento da uretra.

Recemnascido João Evangelista, baptisado, pardo, 5 dias, S. José, o qual falleceu hontem de convulsões, mandado pela policia.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ao Illm. Sr. tenente Urcino Teixeira de Barros.

E' sempre sublime a missão que cabe ao homem quando cumprindo um dever de gratidão o patentêia aquelle a quem se acha obrigado.

E' nesse caso que nos achamos eu, meus manos e cunhados para com o Illm. Sr. tenente Urcino Teixeira de Barros, que, com sublime abnegação, tentou salvar nosso infeliz pai, lançando-se ao rio Capibaribe, no dia 29 de dezembro ultimo; e teria conseguido chama-lo á vida, se nosso pobre pai, quando cahio ao rio, não fosse já quasi cadaver, porque no movimento que fez para apanhar o chapéo, que lhe cahira da cabeça, o foi com tanta infelicidade, que, escorregando e indo de encontro a um dos postes de pedra que bordam o cáes da rua da Aurora, fracturou o craneo, o que certamente occasionou a sua morte instantanea; do contrario o prompto soccorro prestado pelo Illm. Sr. tenente Urcino chegaria ainda muito a tempo.

Desde aquelle dia ficou e ficará gravada para sempre no intimo de nossas almas a grata lembrança do acto praticado pelo Illm. Sr. tenente Urcino; e desculpar-nos-ha se, dando-lhe este publico testemunho de nossa gratidão, offendemos com isto a sua nimia modestia.

Recife, 3 de janeiro de 1876.

Francisco Augusto Pacheco.

Além de queda couce.

Ainda bem os prélos da cidade não acabavam de desmanchar os typos que annunciavam o furto e o grave attentado de que fomos victimas a 31 do cadente, eis que surge um outro espectro a perturbar de novo o repouso de nossas locubrações escolasticas!....

Hontem, com surpresa nossa, ouvimos na rua em que moramos uma enxurrada de desaforos e palavras virulentas atiradas á nós ou á nossa classe, que deram lugar a diversas familias, nossas visinhas, correrem ás varandas e nos fazerem commentos desfavoraveis. Certificando-nos, porém, do facto, soubemos que um dos caixeiros do andar contiguo ao nosso, indo comprar vendagem á uma quitandeira, foi por esta chamado de *ladrão*.

Então, como uma vendicta á esta pecha, elle da-lhe uma bofetada; pelo que, a preta quitandeira encolerisando-se com tão acre recompensa, sahe pela rua a descompor-nos á nós estudantes, attribuindo-nos, dest'arte, a paternidade de semelhante parto, somente pelo facto de morarmos visinhos aos caixeiros e a escada de communicação ser a mesma para ambos os predios! Portanto, para darmos uma explicação ao publico da rua Nova e ás familias que foram incommodadas com palavras que fazem corar o pudor; sobretudo aquellas que nos mimoseavam com os seus *commentosinhos* aliás *caprichosos*, vimos, pela imprensa, restabelecer a verdade do occorrido; e, simultaneamente, entregar o *primogenito a seu progenitor*.

Recife, 3 de janeiro de 1876.

Fausto Tertuliano Bandeira Ferrer.
Antonio Joaquim da Costa Junior.

Exomologises — politica.

Retirado por justos motivos das liças partidarias desde 1856, e, ora resolvido a fazer nova estréa politica, venho ao prélo declarar (sem rebuço nem equivoco), que tenho adherido as idéas— conservadoras - governistas.

A inserção destas linhas em o seu conceituado jornal, Srs. redactores, muito obrigará ao seu constante leitor

José de Carvalho de Araujo Cavalcante.

Bom-Conselho, em 18 de dezembro de 1875.

Armazem cooperativo

Entrou para a caixa durante o anno de 1875—12:371$200 de vendas de mercadorias, sendo: Janeiro—1:031$690: Fevereiro—1:479$750:—Março—1:782$000 Abril—1:470$000: Maio—1:553$: Junho—1:413$500: Julho— 1:055$720: Agosto—802$210: Setembro—821$510: Outubro—566$300: Novembro—263$740: Dezembro 134$560.—Total—12:371$200.

Pagou a thesouraria durante o anno em generos — 16:081$680. — Total do pagamento de mercadorias e despezas com mezes de casa, caixas, comida, armação, utensilios e outras despezas—17.960$680.

Differença a favor da thesouraria, contando-se com o recebimento de 1:890$900 de apolices, que se emittio e descontou-se para ficar—3:699$180.

Deve o armazem—1:890$000, deve-se ao armazem—2:409$000, com os generos existentes e armação tem o armazem tres contos e tantos mil réis.

O capital com que se deu principio—679$760: apolices emittidas 189, que importam em 1:890$.

Tendo entrado 12:371$000, que ganhou. . . . . 1:230$000 a 10 por cento, deduzida esta quantia dos 3 contos e tantos [illegible] liquido a favor da thesouraria 2:469$180, que pagou de mais e que é credora da sociedade.

Convida-se aos socios para reunirem-se no dia 7 do corrente para leitura do relatorio, que está impresso, e para eleger-se outra direcção para este anno, afim de continuar a sociedade regularmente.

A reunião será na rua de Santa Isabel n. 1, as 3 horas da tarde.

Recife, 2 de janeiro de 1876.

Romualdo Alves d'Oliveira.

O abaixo assignado, proprietario da loja da rua da Imperatriz n. 56, faltaria a um sagrado dever senão viesse do alto da imprensa agradecer aos Illms. Srs.: coronel Decio d'Aquino Fonceca, e ao agente da companhia Phenix Pernambucana a maneira cavalheirosa com que se prestaram por occasião do incendio da casa acima mencionada, bem assim a alguns amigos e pessoas do povo.

Recife, 3 de janeiro de 1876.

Bernardino A. Ferreira.

Confidencias

Denunciadas por um demonio, em defeza da victima do Jornal da Tarde do dia 31 de dezembro, sob o titulo=Fisco e Cisco=Cartas ceboleiras com a assignatura=Barão dos Grilos.

— Que ha de novo, L.·.?

— Nada, Sr. M.·.: apenas lhe posso dizer que tive *acesão* na minha do ultimo dia do anno, mas felizmente com a ajuda...... á tarde fiquei completamente bom.

— Homem, que coincidencia! tambem eu tive nesse mesmo dia demanhã o ataque *nervoso*, e de tarde fiquei completamente bom.

— Estimo muito as suas melhoras, e que tivesse boas entradas de anno; vio o *Jornal da Tarde* desse dia?

— Sim, vi.

— Estava magnifico, mas parece-me que perdemos nosso tempo; isto ainda é o menos, mas o peior é que demos provas do que na realidade somos.

— O que é que você diz?

— Digo-lhe que pense bem no que se tem feito, porque ha de convencer-se afinal que somos perversos; nós deviamos contestar, esclarecer e não insultar; só assim poderiamos sustentar a mascara que temos de parecer homens de bem e intelligentes como nos inculcamos; só assim provavamos ser honestos, e que não eramos estupidos.

— Então, você está duvidando da minha probidade e chama-me estupido?

— Pelo amor de Deus, o senhor não me comprehende; eu não duvido da sua illusão; mas, quem foi que fez o nosso homem incommodar-se go? Gastou aquelle uns poucos de contos e este muito mais, que até ficou sem nada; e se assim não fosse, o senhor e Romão estavam perdidos! Quem foi que se oppoz á entrega da carta do Dr. Claudino para que este não lhe désse *o que devia*, ampla satisfação? quando se tem deixado de contrariar e descreditar o homem e se fingir amigo? não se levava ao conhecimento do consul tudo quanto elle fazia, por elle confiar demasiadamente na nossa lealdade? Felizmente o pobre diabo não sabe destas cousas e de outras que se lhe tem feito; apenas desconfiou da ratoeira que os bacalhaneiros armaram na casa ingleza.

— Por você fallar nisso, digo-lhe que nessa occasião elle teve uma habilidade!...

— Que admiração! quando foi que elle deixou de ter habilidade? e nós, de que é que não nos temos sahido mal? temos justificado bem que somos estupidos e calumniadores, e elle tem provado ao menos que tem tino.

— Mas não o acreditam.

— Ora, pelo amor de Deus deixe-se disso; até o Horacio e o Oliveira o acreditam! os associados estão abrindo os olhos e reflectindo, já conhecem que tem andado muito mal a instruida directoria por sua causa.

— Afinal convencem-se?

— Não se convencem; já estão convencidos que nós somos uns insensatos, cobardes e até calumniadores.

— O que fazer?

— Essa é boa! devemos arranjar um instrumento scientifico como o de Chaves, *grande descoberta de um portuguez*, para fazermos calar o nosso homem; nós estamos abaixo dos da academia do Brum, somos *sendeiros*, concedamos a elle a superioridade de graduação! devemos não esquecer que o homem era paciente, porque soffria e se conformava com as maximas christãs; mas depois resolveu-se fazer operações nos olhos dos inimigos com o chapéo de sol, e mais tarde até affrontar perigos, levando alguma cousa no bolso mais que o lenço, como aconteceu no gabinete, e tambem quando foi ao consulado pedir uma certidão de passaporte falso que ha dous mezes o consul não dava, e por lhe dizerem que o consul o queria mandar para a corveta.

— E' um cobarde, um estupido.

— Não falle assim, diga antes que preza a dignidade, e para se defender prepara-se com prudencia, convença se disto que lhe digo; não ignora o que houve no gabinete com elle por causa do *Castilho*, e a muito digna directoria acaba de lhe dirigir agora um officio muito honroso! Forneceu-lhe armas que eu não sei o que elle fará com ellas. Devemos vêr nisto um ponto que muito nos ha de contrariar. A ração do espirito para o homem que existe no estabelecimento que se denomina—Jazigo—, entra todos os dias, e tanto que mais parece um gabinete de leitura, que casa de commercio! todos sabem que elle não importa farelo e nem o compra aqui para vender e menos ainda para o gasto; os sapatos grossos de que fallou, são *Suzer de Nantes*, dos que usa, e não *Meliés* delicados a que se referia; elle importa-se pouco com luxos fofos, e não acontece o mesmo a nós pedantes.

— Sim, e os despachos da alfandega, quando elle despachava caixas de quatro latas por duas, e caixas de 250 maços de velas por caixas de 25 maços? Sobre isto você não quer fallar.

— Não diga que não quero fallar sobre isso, meus desejos o senhor sabe quaes são.... mas, porque é degradante para nós *calumniadores* e pode ser bem funesta a ousadia que tivemos. A sociedade sabe que houve muitas ladroeiras na alfandega, e por isso veio uma commissão do Rio para fiscalisar todos os despachos pelos conhecimentos e manifestos, e sabe-se que todos os despachantes escripturarios e conferentes que funccionaram nos despachos que tinham vicio, foram demittidos e processados depois; não se encontrou um unico despacho delle com vicio, e sendo Elias Gonçalves Pereira da Cunha o despachante nesse tempo, foi dos muitos despachantes quasi o unico que ficou em paz na alfandega. Assim está claro que enterramo-nos mais com este procedimento e logo até se saberá que bebemos bem e temos consciencia elastica.

— Eu não bebo senão o que me é preciso, a minha consciencia é de um homem honesto; confesso que não sou muito instruido, e se tenho errado é por conselhos dos que me adulam.

— Valha-o Deus, assim tem sido, mas é preciso não proseguirmos no erro em que temos vivido; mudemos de conversa; diga-me o que é feito do seu caixeiro Almeida Pinto?

MUTILADO

ILEGÍVEL

— Está casado, em Portugal, e muito bem arranjado.

— A mulher então tinha alguma fortuna?

— Parece-me que tem alguns bens e tambem uma botica.

— Está bem, foi muito bom arranjo para o Florentino, porque elle *já entendia das composições e da chimica*. Estas conversas não servem, tratemos de firmar bem a nossa reputação, que está um pouco abalada. Pinto não se tem compromettido, os mais seus amigos tambem não, por isso deve o senhor fugir delles como o João Luiz Ferreira Ribeiro foge de mim por eu ser a causa de trabalhos e prejuizos.

— Que historia é essa do João Menino?

— Não interessa, não val nada. O que interessa é que nos devemos lembrar que um pobre *Jazigo* não tem nada de importante para ser preciso *chaves!* Façamos um sacrificio; respeitemos o corpo humano já que não é nosso

Espirito.

Febres.

E' do conhecieno de todos que, para o artar um accesso de febre, o sulfato de quinina não tem rival. E' na verdade um facto incontestavel. Mas quando e trata de febres antigas que ponco a-pouco esgotam o doente, o sulfato de quinina não tem mais a mesma acção; occasiona a surdez, zunido nos ouvidos e sobretudo beliscadura no estomago, muitas vezes até graves affecções do figado.

dAconselhou-se contra as febres antigas um grande numero de preparações: os pós de quina, o pinho de quina, etc. Desgraçadamente os vinhos ve quina são muito infiéis, porque nunca contém d mesma proporção de principios activos; a maior arte das vezes são quasi inertes.

Uma excellente preparação para combater as febres, é o *quinium labarraque*. Este vinho contém sempre em proporção constante os principios aromaticos e activos dos melhores quinas; nunca

O Dr. Wahu, nas regiões febris da Argelia, administra constantemente o *quinium* e chegouta ebter os mesmos resultados como o Dr. Hudelle.

Quando a febre typhoide reinou em Bruxellas em fins de 1868, diversos jornaes de medicina da Belgica e da França constataram que o *quinium labarraque* tinha prestado grandes serviços não só como preservativo, mas como tambem para curar a febre typhoide, e sobretudo para facilitar a convalescença.

Quando se tem de curaruma febre antiga e persistente, convém tomar cada dia tres a quatro copinhos do *quinium labarraque*. Ao cabo de pouco tempo, a molestia é com certeza vencida.

Póde-se dizer hoje como uma verdade incontestavel que não ha indisposição continua sem um principio febril, do qual aquelle que soffre a maior parte das vezes não tem conhecimento, mas que nem por isso deixa de existir. Por isso, as pessoas fracas, debilitadas, seja por consequencia de molestia, os adultos cançados por um crescimento rapido de mais, as raparigas que tem difficuldade em se formar e a se desenvolver, estão sempre submettidas a uma acção febril continua. E' nestes casos que o *quinium labarraque* póe ser administrado com a certeza de um exito completo. Nas convalescenças, o *quinium* é o tonico por excellencia: junto com as *pilulas de Vallet*, produz effeitos maravilhoses.

Emfim, para provar de uma maneira incontestavel o merito de *quinium labarraque* basta dizer que este medicamento foi approvado pela academia imperial de media de Paris, sendo o seu inventor premiado com uma medalha de primeiro desse na exposição universal de1855.

N. 207.—Agua de Florida de Murray & Lanman.—Todas as preparações chimicas envolvem em si imitações grosseiras de essencias de flores extrahidas de muita casta de ingredientes de uma natureza acre e revoltante; porém o refrigerante e deleitavel aroma que dimana do natural incenso das verdadeiras flores da natureza, quando, por assim dizer, ainda n'um estado virginal de adolescencia sendo docemente embaladas pelas gentis brisas dos tropicos, jamais póde ser simulada. D'aqui provém e nasce toda a superioridade deste admiravel e tão afamado perfume, a concentrada essencia de flores, colhidas por entre os enramados jardins da Florida, sobre todos os demais perfumes existentes; e finalmente d'ahi nasce essa innata tenacidade com que ella se apega á tudo que toca, sem jamais variar ou desmerecer. Não conhecemos, pois, cousa alguma neste genero que apenas de leve se possa aproximar ou comparar em delicadeza e persistente durabilidade, a excepção dos extractos mais finos de Paris; e no entanto a agua de Florida é de boamente preferida pelas senhoras d'America Central e do Sul, Mexico e Antilhas, até mesmo ao melhor delles, e para mais ajuda o seu custo, segundo nos consta, não chega a exceder á metade daquelles outros.

Mappa do collegio de Santa Genoveva no anno lectivo de 1875.

NUMERO.	Nomes.	NATURALIDADE.	IDADE.	Filiação.	Exames feitos na Academia. Portuguez.	Latim.	Francez.	Inglez.	Arithmetica.	Geometria.	Algebra.	Geographia.	Historia.	Philosophia	Rhetorica.
1	Francisco Rufino dos Reis Lima	Alagôas	14	Francisco Luiz dos Reis	a. s.	a. s.	a. s.								
2	Luiz Laurindo dos Reis Lima	»	13	Idem			a. s.								
3	Virgilio Ramos Gordilho	Bahia	»	Dr. Virgilio Alves Ramos Gordilho					a. p.	a. p.		a. p			
4	Tirso de Assis Garrido	Parahyba	18	Francisco de Assis Garrido				a. s.		a. s.					
5	Thomaz João da Veiga Seixas	Pernambuco	11	João Manoel da Veiga Seixas											
6	Antonio José Rodrigues de Souza Junior	Lisbôa	16	Antonio José Rodrigues de Souza											
7	Felippe Figueirôa de Faria	Pernambuco	9	Miguel Figueirôa de Faria											
8	José Gomes Leal Netto	»	16	Antonio Gomes de M. Leal											
9	Julio Clementino Camargo	»	14	Vicente Camarco											
10	Manoel Soter Camargo	»	9	Idem											
11	Hermogenes S. Camargo	»	8	Idem											
12	João Baptista dos Santos Almeida	»	14	Francisco Baptista de Almeida					a. p.	a. p.					
13	Julio Antonio d'Avellar Chaves	»	9	D. Anna A. de A. Chaves											
14	Manoel do Nascimento Garcia Chaves	»	7	Idem											
15	Amaro Antonio de A. Chaves	»	6	Idem											
16	Estevão José Dantas	Rio Grande do Norte	15	D. Joanna E. dos Prazeres		a. s.									
17	Miguel A. Ribeiro Dantas	»	14	Idem											
18	Julio de Mello Filho	Pernambuco	»	Julio de Mello		a. p.		a. p.				a. s.			
19	José Antonio da Silva Mello	»	10	Idem											
20	Adolpho Julio de Mello	»	8	Idem											
21	João Damasceno Dantas	Rio Grande do Norte	13	D. Joanna E. dos Prazeres											a. s.
22	Thomaz Fernandes Caldas Lins	Pernambuco	15	Thomaz Lins Caldas											
23	Henrique de Barros Lins	»	13	Florismundo Marques Lins	a. s.			a. p.							
24	Marcionillo de Barros Lins	»	9	Idem											
25	Francisco de Barros Lins	»	10	Idem											
26	Abilio Pereira de Souza Lima	»	12	Francisco P. de Souza Lima											
27	Olintho Victor Pereira	Parahyba	»	Ismael Victor Pereira											
28	Alfredo Gomes Leal	Pernambuco	»	Antonio Gomes de M. Leal			a. s.	a. p							a. s.
29	Numeriano H. de Serpa Brandão	»	16	Dr. Antonio F. de S. Brandão											a. s.
30	Rodolpho H. de Serpa Brandão	»	15	Idem				a. p.							
31	José Maria d'Outeiro	Sergipe	12	José Amancio Outeiro											
32	Arthur Z. d'Outeiro		1[illegible]	Idem											
33	José Horacio da Costa	Pernambuco	15	Dr. Francisco Augusto da Costa			a. s.	a. p.							
34	Rodolpho de Moraes Coutinho	»	16	Antonio Aureliano L. Coutinho				a p.		a. p.		a. s.			
35	Julio Von Shosten	»	13	Pedro Cornelio Von Shoston											
36	Joaquim Ferreira Barbosa	Maranhão	14	Raymundo Ferreira Barboza											
37	Horacio Marques de Amorim	Pernambuco	13	Eugenio Marques de Amorim											
38	Arthur Marques de Amorim	»	15	Idem						a. s.					
39	José C. P. de Siqueira Filho	»	14	José C. P. de Siqueira Cavalcante			a. s.								
40	Nestor de Siqueira Cavalcante	»	12	Idem	a. s.		a. s.								
41	Arthur de Siqueira Cavalcante	»	10	Idem											
42	Raymundo Victor Duprat	»	12	Bernardino Duprat											
43	Arthur de Souza Carvalho	»	15	Guilherme Frederico de Souza Carvalho						a. s.					
44	Antonio Machado da Cunha Cavalcante	»	12	Dr. Ambrosio M. da C. Cavalcante											
45	Alfredo M. da C.	Alagôas	8	Idem											
46	Pedro Cavalcante de Albuquerque Uchôa	Pernambuco	10	Americo Cavalcante de Albuquerque											a. s.
47	Antonio da Rocha H. Cavalcante	»	16	Antonio da R. H. Cavalcante		a. s.									
48	Alfredo Serafico de A. Carvalho	»	13	Dr. Innocencio S. de A. Carvalho				a. p.							
49	Fernando de Castro P. Barreto	»	10	José de Castro P. Barreto				a. p.							
50	José de C. Paes Barreto	»	9	Idem											
51	José Camillo de Albuquerque Linhares	Ceará	12	Manoel Affonso Aquino de Albuquerque			a. s.								
52	Numeriano Barbosa da Silva	Pernambuco	13	Manoel Barboza da Silva			a. s.								
53	Felinto de Barros Accioly	»	12	Dr. Sebastião A. Accioly Lins											
54	Luiz da Rocha H. Cavalcante	»	13	Antonio da R H. Cavalcante	a. s.										
55	Vicente Thomaz P. de F. Camargo	»	15	Dr. Manoel I. Pires de F. Camargo				a. p.	a. s.						
56	Victor E. de Camargo	»	14	Idem											
[illegible]	[illegible]	»	1[illegible]	Francisco Affonso Ferreira											
59	Walfrido Affonso Ferreira	»	11	Idem											
60	Antonio de Padua da F. Banks	»	15	Eduardo F. Banks	a, s.	a s.	a. s.								
61	Manoel José Ferreira de Barros	Rio Grande do Norte	17	Manoel José Ferreira de Barroe											
62	Antonio Francisco dos Passos	Pernambuco	13	Orphão	a. s.	a. p.	a. p.	a. p.							
63	Henrique Rodrigues de Souza	»	11	Antonio José Rodrigues de Souza											
64	Alfredo Augusto Vieira	»	9	Manoel A. Vieira											
65	José Lucas Alvares Junior	Rio Grande do Norte	14	José Lucas Alvares				a. p.							
66	Manoel Antonio Vieira	Pernambuco	»	Manoel Antonio Vieira											
67	Antonio Luiz Vieira	»	12	Idem											
68	José Ramos da Costa	»	10	Dr. Bento José da Costa											
69	Francisco Alves de Souza Carvalho	Parahyba	17	Dr. Francisco Alves de Souza Carvalho						a. s.					
70	Joaquim Alves de Souza Carvalho	»	16	Idem											
71	Benjamin Pereira do Carmo	Pernambuco	13	Dr. Alexandre de Souza P. do Carmo											
72	José Francisco dos Santos Almeida	»	16	Francisco Baptista de Almeida						a. p.					
73	João da R. H. Cavalcante	»	17	Antonio da Rocha H. Cavalcante			a. s.								
74	Antonio Dias Barroso Junior	»	11	Antonio Dias Barroso											
75	Francisco da Costa Maia Filho	»	13	Francisco da Costa Maia	a. s.			a. s.							
76	Alvaro Diniz da C. Maia	»	11	Idem											
77	Honorio Diniz da C. Maia	»	10	Idem											
78	Silvestre Marques da S. Ferrão	Maranhão	17	Tel J. Ferreira											
79	Eduardo Ferreira Barboza	»	16	Raymundo Ferrefra Barboza											
80	Affonso Monteiro Pessôa	Pernambuco	14	Serafim Pereira da Silva Monteiro											
81	Clementino F. da Fonceca	»	10	Orphão											
82	Leonardo B. de Siqueira Cavalcante	»	15	Leonardo B. de S. Cavalcante											
83	Aurelio Herculano do Rego	»	11	João Herculano do Rego											
84	Augusto Sarafim da Silva	»	14	Satyro Serafim da Silva					a. s.			a. s.			
85	Gabriel L. das Neves Cardozo	»	15	Antonio Francisco Correia Cardozo						a. s.					
86	André Dias de Araujo Junior	»	17	André Dias de Araujo					a. s.	a. s.					a. s.
87	Miguel José Ferreira Guimarães	»	1[illegible]	Domingos José Ferreira Guimarães					a. p.	a. p.					
88	Felippe Alves de Oliveira	»	17	José Alves de Oliveira					a. p	a. s.			a. s.	a. s.	
89	Jorge Jacome Tasso Filho	»	14	Jorge J. Tasso								a. s.			

Recapitulação.

Houve, como do mappa, 69 approvações, sendo:
Em portuguez 7.
Em latim 6.
Em francez 12.
Em inglez 13.
Em arithmetica 7.
Em geometria 12.
Em geographia 5.
Em historia 1.
Em philosophia 1.
Em rhetorica 5.

Tendo-se retirado do collegio os alumnos de ns. 84 a 89.

O DIRECTOR,
Antonio Marques de Amorim.

Collegio de Santa Genoveva, 29 de dezembro de 1875.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.
Rendimento do dia 3........... 328$150

CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 3........... 7:020$959

Revista commercial
Da semana de 27 a 31 de dezembro de 1875.

Cambio sobre Londres, 90 d|v 27 3/8 27 1/4 e do banco 27 1/4 27 1/8 d. por 1$000.

Dito sobre o dito, 3 d|v 26 7/8 d. por 1$000, do banco.

Dito sobre Hamburgo, em schillings, 90 d|v 27 1/8 d. por 1$000, do banco.

Dito sobre Paris, 90 d|v 348 réis por franco e do banco, 354 réis.

Dito sobre dito, 3 d|v 358 réis o franco do banco.

Dito sobre Lisboa, 90 d|v 98 por cento de premio, do banco.

Dito sobre a dita, 15 d|v 98 por cento de premio, banco.

Dito sobre a dita, 3 d|v 100 e 101 por cento de premio do banco.

Dito sobre o Porto, 90 d|v 97 e 96 por cento de premio do banco, 98 por cento de premio.

Dito sobre o dito, 3 d|v 101 por cento de premio, do banco.

Dito sobre o Rio de Janeiro, 90 d|v com 3 por cento de desconto.

Dito sobre o dito, 45 d|v com 1 3/4 por cento de desconto.

Dito sobre dito, 15 d|v com 1 por cento de desconto.

Desconto de lettras, 10 e 12 por cento ao anno.

Generos nacionaes.

Assucar bruto, americano, 1$575 por 15 kilos.

Entraram esta semana

Dito do Rio Grande do Norte, 1$740 por 15 kilos, posto a bordo, frete 27/6 e 5 por cento.

Algodão do sertão de Mossoró, 1ª sorte, 7$000 por 15 kilos.

Dito mediano, 6$000 por 15 kilos.

Dito 2ª sorte, 5$000 por 15 kilos.

Dito de Maceió, mediano, 6$800 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 3/4 e 5 por cento.

Dito da Parahyba, 1ª sorte, 6$850 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 3/4 e 5 por cento.

Dito do Aracaty, 7$150 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 11/16 e 5 por cento.

Entraram esta semana.

Aguardente.— Cotamos a 52$ a pipa.

Café do Rio de Janeiro.— Cotamos a 9$600 e 9$200 por 15 kilos.

Couros seccos salgados.— Vendas de 392 réis o kilo.

Farinha de mandioca.— Sem sahida. Deposito de 2,000 saccos, cotamos nominal de 4$ a 5$000 o sacco.

Fumo em latas.— Cotamos a 18$ e 19$000 a lata.

Dito em rolos, cotamos de 16$500 a 17$000.

Milho.— Cotamos a 50 e 55 réis o kilo.

Sal do Assú.— Cotamos a 800 e 900 réis os 100 litros.

Sola.— Cotamos a 2$800 e 4$ o meio.

Xarque do Rio Grande. — Cotamos de 5$000 a 6$000 por 15 kilos, conforme a qualidade. Deposito de 100,000 arrobas.

Generos estrangeiros.

Alcatrão. — Cotamos a 28$000 o barril.

Alpiste.— Cotamos de 9$ a 10$ por 15 kilos.

Arroz da India.— Cotamos de 2$200 a 2$000 por 15 kilos.

Azeite doce em barris. — Cotamos a 2$600 e 2$650 o galão.

Dito dito em caixas, cotamos de 10$ a 12$ a duzia.

Bacalhão.— Deposito 17,000 barricas, retalha-se de 17$ a 18$ a barrica.

Banha de porco. — Vendas 914 réis o kilo.

Batatas.— Em caixa de 30 kilos, cotamos a 3$400.

Ditas em gigas.— Cotamos a 1$600 a giga.

Breu.— Cotamos de 7$000 a 10$000 a barrica, conforme a qualidade.

Carvão de pedra. — Cotamos de 10$ a 13$500 por tonelada.

Farello.— Cotamos de 3$600 a 3$700 o sacco.

Figs.— Cotamos de 6$500 a 7$000 por caixa.

Farinha de trigo. — Retalha-se aos preços seguintes:

Trieste, de 24$ a 26$000.

Hungria, 24$ a 26$000.

Americana, de 17$500 a 18$000.

Louça ordinaria. — Ultima venda a 380 por cento de premio sobre a factura.

Massas.— Cotamos de 6$000 a 6$500 a caixa.

Manteiga franceza em barris.— Venda a 1$350 o kilo.

Dita em latas amarellas.— Cotamos a 2$614 o kilo.

Dita em latas d'ouradas, cotamos a 2$614 o kilo

Dita ingleza em barris, cotamos a 2$178 o kilo.

Oleo de linhaça.— Cotamos a 1$800 o galão.

Pimenta da India, cotamos a 871 réis o kilo.

Papel de embrulho, de 650 a 850 réis a resma.

Passas.— Cotamos a 8$ a caixa.

Phosphoros.—Das marcas Nitedals e Jonkopings de 2$200 a 2$300 a groza.

Sal do Cabo Verde. — Cotamos a 800 réis os 100 litros.

Queijos flamengos. —Cotamos de 2$600 a 2$700 o queijo.

Ditos pratos, cotamos a 1$200 o kilo.

Kerosene.— Venda a 3$700 a lata.

Sardinhas em latas.— Cotamos a 260 réis a lata de quarto.

Toucinho.— Cotamos a 8$500 por 15 kilos.

Velas stearinas.— Cotamos de 480 réis o maço de 6 velas.

Vinagre de Lisboa.—Cotamos de 110$ a 115$ a pipa.

Vinho da Figueira. — Cotamos de 165$ a 175$ a pipa.

Dito tinto de Lisboa.—Cotamos a 160$ a pipa.

Dito branco.—Cotamos de 220$ a 240$ a pipa.

Dito francez, a 200$ a pipa.

Dito do Porto.—De 10$ a 24$ a caixa, conforme a qualidade.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 1.

Rio de Janeiro—30 dias, barca ingleza *Normandy*, de 449 toneladas, capitão H. Kating, equipagem 11, em lastro; á ordem.

Iquique (no Perú)—68 dias, barca ingleza *J. Norman*, de 513 toneladas, capitão William Bryce, equipagem 14, carga salitre; ao mesmo capitão Veio refrescar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisbôa—Brigue portuguez *Soberano*, capitão Bunginganga, carga assucar e outros generos.

Liverpool—Barca ingleza *Conrad*, capitão James Staines, carga assucar e algodão.

New York—Lugar inglez *Dora*, capitão N. H Kidd, carga assucar.

Observações.

Suspendeu do lamarão para Maceió o brigue inglez *Tees Force*, capitão J. Chrisp, com o mesmo lastro que trouxe da Bahia.

Navios entrados no dia 2.

Santos, Rio de Janeiro e Bahia—12 dias, sendo do ultimo porto 2, vapor inglez *Humboldt*, de 994 toneladas, commandante J. Michell, equipagem 38, carga varios generos; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Patacho portuguez *Judith*, capitão Luiz de Oliveira Lobo, carga assucar.

New-York—Vapor inglez *Humboldt*, commandante T. Michell, carga a mesma que trouxe dos portos do sul.

Navios entrados no dia 3.

Pará e escala=7 1|2 dias, vapor nacional *Pará*, de 1,999 toneladas, commandante 1.º tenente Carlos Antonio Gomes, equipagem 59, carga differentes generos; a Pereira Vianna & C.

Bahia - 17 dias, barca ingleza *Shon Quill*, de 464 toneladas, capitão E. George, e quipagem 12, em lastro; á ordem.

Liverpool e escala=18 dias, sendo do ultimo porto 11, vapor inglez *Luzitania*, de 2,420 toneladas, commandante Studdert, equipagem 98, carga differentes generos; a Wilson Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Amarração (no Piauhy) e escala=Vapor nacional *Jaguaribe*, commandante Julio Gomes da Silva Neves, carga varios generos.

Calláo e portos intermedios=Vapor inglez *Luzitania*, commandante Studdert, carga a mesma que trouxe da Europa.

EDITAES.

— De ordem do inspector geral e nos termos do art. 2 § 1º da lei n. 1,218, de 21 de junho do corrente anno, se faz constar que, tendo vagado a cadeira publica de ensino primario do sexo feminino, da Varzea, de 2ª entrancia, as professoras de 1ª entrancia que pretenderem remoção, deverão enviar a esta repartição as suas petições, dentro do prazo de 60 dias.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 21 de dezembro de 1875. — O secretario, Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

Edital n. 314.

De ordem do inspector geral e nos termos da lei n. 1,218 de 21 de junho do corrente anno, artigo 2 § 1.º, se faz constar que, tendo vagado a cadeira publica de ensino primario do sexo masculino da villa de Flores, de 2.ª entrancia, os professores de 1.ª entrancia que pretenderem remoção, deverão enviar a esta repartição as suas petições, dentro do prazo de 60 dias.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 29 de dezembro de 1875.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães

— A camara municipal desta cidade faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, o artigo de postura, abaixo transcripto:

Art. 8.º Nos primeiros oito dias do mez de janeiro de cada anno, todos os medicos, cirurgiões, pharmaceuticos, droguistas, parteiras, sangradores, dentistas e veterinarios, mandarão á camara municipal a declaração de seus nomes, naturalidades e moradas, afim de que ella possa mandar publicar a lista de todas estas pessoas; os infractores serão multados em dez mil réis.

Paço da camara municipal do Recife, 31 de dezembro de 1875.

José Pedro das Neves,
Pró-presidente.
Francisco Augusto da Costa,
Secretario.

Edital n. 77.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que em vista da portaria da thesouraria de fazenda, sob n. 93, de 30 do corrente, se acha marcado o prazo de 8 dias, contados do mesmo dia 30, para execução do decreto n. 6,053 de 13 deste mez, de conformidade com os arts. 169 e 170 do regulamento das alfandegas.

Alfandega de Pernambuco, 31 de dezembro de 1875.

Pedro Lopes Rodrigues.

Edital n. 1.

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial manda fazer publico que, na segunda quinzena do corrente, se pagam nesta repartição os juros das apolices das divida provincial vencidos no 1.º semestre do exercicio de 1875 a 1876.

E para constar se mandou publicar o presente pela imprensa.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 3 de janeiro de 1876.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

DECLARAÇÕES.

Gabinete portuguez de leitura.

CONSELHO DELIBERATIVO,

São convidados os Srs. membros do conselho deliberativo a se reunirem em sessão ordinaria, quarta feira 5 de janeiro proximo vindouro, pelas 7 horas da noite, na sala das respectivas sessões.

Secretaria do gabinete portuguez de leitura em Pernambuco, 30 de dezembro de 1875.

O 1º secretario,
M. S. Pinheiro.

Aviso aos navegantes.

Para sciencia dos navegantes se faz publico que na barra de Vasa-Barris, na provincia de Sergipe, se encontra 18 palmos de agua em sahida e entrada, e que a differença notada pelo atalaiador, provém que a barra está estreitando um pouco, mas tem agua sufficiente para qualquer navio entrar e sahir. Capitania do porto de Pernambuco, em 31 de dezembro de 1875.

O secretario,
Decio de Aquino Fonceca.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 7 do corrente, recebe propostas para o fornecimento da carne verde que precisarem o hospital Pedro II e a casa dos expostos, no trimestre de janeiro a março; podendo os proponentes fornecerem a um só ou a ambos o estabelecimentos, e receberem a sua importancia mensal ou semanalmente.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 3 de janeiro de 1876.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria sexta-feira, 7 do corrente janeiro, pelas 11 horas da manhã.

ORDEM DO DIA.

1º Providencias diversas para a festa do anniversario.

2º Pareceres e mais trabalhos de commissões.

Secretaria do Instituto, 3 de janeiro de 1876.

J. SOARES D'AZEVEDO,
Secretario perpetuo.

Hospital militar de Pernambuco.

Não se tendo effectuado o contrato de objectos para o expediente da secretaria, são de novo convidados os senhores que quizerem fornecer os objectos abaixo mencionados para o trimestre do 1.º de janeiro a 31 de março do corrente anno, a apresentarem as suas propostas em cartas fechadas na secretaria, ás 11 horas da manhã do dia 7 do corrente, indicando os preços por que fazem ditas vendas.

Tinta preta, garrafa.
Pennas calligraphicas, caixa.
Lapis preto, um.
Caneta, uma.
Envelopes para officio, cento.
Obreias, pães.
Papel almaço pautado, fume, resma.
Dito pautado Jesu, folha.
Canivete, um.

Hospital militar, 3 de janeiro de 1876.

O escrivão,
Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.

Companhia Phenix Pernambucana.

Em cumprimento do disposto no art. 19 dos estatutos da Companhia Phenix Pernambucana, serão vendidas 10 de suas acções ns. 791 a 800: os pretendentes deverão dirigir suas propostas por intermedio de corretores geraes até o dia 12 do corrente mez, ao escriptorio da companhia, á rua do Commercio n. 34.

Recife, 3 de janeiro de 1876.

Tribunal do commercio de Pernambuco.

Por esta secretaria se faz publico que nesta data foi admittido a matricula, na qualidade de agente de leilões desta praça, Manoel do Nascimento Cesar Burlamaque, cidadão brasileiro, de 30 annos de idade.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 30 de dezembro de 1875.

O official maior interino,
João Telesphoro da Silva Fragoso.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 1º DE JANEIRO DE 1876

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Antonio José de Sant'Anna, Anna Felicia da Annunciação Lima, Antonio Leonardo de Menezes

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.
Praça do Recife, 3 de janeiro de 1876.
A's tres horas da tarde.
COTAÇÕES OFFICIAES.

Couros salgados seccos, do norte — 403 rs. o kilo.
Cambio sobre Londres — a 90 d|v. 27 1|4 d. por 1$000.
Cambio sobre o Rio de Janeiro — a 8 d|v. 3|4 0|0 de desconto, sexta-feira.
Dito sobre dito — a 90 d|v. 3 0|0 de desconto, sexta feira.
Dito sobre dito — a 15 d|v. 1 0|0 de desconto.
Dito sobre dito — a 30 d|v. 1 1|4 0|0 de desconto.
Cambio sobre a Bahia — a 8 d|v. 1|2 0|0 de desconto.

Candido Acolforado,
Presidente.
Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA.
Rendimento do dia 3 .... 44:131$247

Descarregam hoje 4 de janeiro de 1876.

Brigue sueco — *Bore* — carvão despachado para o 1º ponto.

Patacho americano — *Lizzie H. Kimball* — kerosene para deposito no trapiche do Barão do Livramento, no caes do Brum.

Lugar inglez — *Pride of the Channell* — (atracado) bacalhão despachado para o trapiche Conceição.

Brigue inglez — *Taœn* — farinha de trigo despachada para o 1º ponto.

Patacho allemão — *Kosmopolit* — (atracado) varios generos para alfandega.

Vapor nacional — *Pará* — generos nacionaes para o trapiche da companhia.

Vapor brasileiro — *Guia* — generos nacionaes para o trapiche da companhia pernambucana.

ALTERAÇÃO NA PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS Á DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, NA SEMANA DE 3 Á 8 DE JANEIRO DE 1876.

Assucar mascavado—105 rs. o kilo.
Aguardente cachaça—108 rs. o kilo

Alfandega de Pernambuco, 3 de janeiro de 1876.
O 1º conferente—J. Ribeiro da Cunha.
O 1º conferente—Raymundo F. Barbosa.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 3 de dezembro de 1876.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues

Importação.

Vapor nacional *Pará*, entrado dos portos do norte em 3 do corrente e consignado a Pereira Vianna & C., manifestou:

Carga do Pará.

Banha 50 barris a Beltrão & Filho. Borracha 2 caixas aos mesmos. Barricas vazias 26 volumes a John Purce.

Carga do Maranhão.

Farinha de mandioca 600 saccos a ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 31 DE DEZEMBRO DE 1875.

Para os portos do exterior.

— Na barca ingleza *Akbar*, carregou: para Liverpool, F. W. Schwartz 172 saccas com 11,613 1|2 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Studant*, carregaram: para Liverpool, F. da Costa & C. 230 saccas com 19,910 kilos de algodão, F. Cascão & Filho 272 ditas com 14,416 ditos de dito.

— Na galera portugueza *Africa*, carregaram: para Livorpool, T. A. Fonceca & C. Successores 187 saccas com 16,915 kilos de algodão.

— No lugar inglez *Dora*, carregaram: para o Canal, S. Brothers & C. 350 saccos com 26,250 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Kerheiood*, carregaram: para o Canal, J. Pater & C. 127 saccos com 9,525 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Julio*, carregaram: para Lisboa, Oliveira Filhos & C. 300 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado e 100 ditos com 7,500 ditos de dito branco.

— Na barca portugueza *Gratidão*, carregaram: para Lisboa, Oliveira Filhos & C. 132 saccas com 11,013 kilos de algodão, S. Guimarães & C. 200 saccos com 15,000 ditos de assucar somenos e 300 ditos com 22,500 ditos de dito mascavado.

— Na barca portugueza *Nova Veucedora*, carregaram: para o Porto, S. Guimarães & C. 14 pranchões de amarello.

— No vapor inglez *Hunhola*, carregou: para New-York, C. C. Coutinho 8 fardos com 230 kilos de folhas medicinaes.

Para os portos do interior.

— No patacho nacional *Palheiro*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, Oliveira Filhos & C. 100 barricas com 10,977 1|2 kilos de assucar branco, J. S. Loyo & Filho 450 ditas com 52 363 ditos de dito.

— No lugar portuguez *Laia*, carregou: para o Rio Grande do Sul, L. J. S. Guimarães 100 saccos com 7.500 kilos de assucar branco.

— No navio nacional *J. Arthur*, carregou: para o Pará, J. C. Freitas 100 barricas com 11,000 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Pará* carregaram: para o Rio de Janeiro, Amorim Irmãos & C. 500 saccos com 36,000 kilos de assucar branco e 200 ditos com 12,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *S Salvador*, carregou: para a Bahia, J. F. Poroas 40 barricas com 5,624 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Jaguaribe*, carregaram: para o Ceará, J. J. da Rosa 10 barricas com 672 kilos de assucar refinado, Carpinteiro Filho & Sobrinho 48 ditas com 2,880 ditos de dito; para Macáo. V. Salles Rosa & C. 1 dita com 84 ditos de dito, M. A. Andrade 2 ditas com 120 ditos de dito; para Amarração, C. J. Vianna Junior 8 ditas com 563 ditos de dito e 2 ditas com 218 ditos de dito branco; para Parahyba, L. G da Silva & Pinto 10 ditas com 767 ditos de dito; para o Natal, Julio & Irmão 10 ditas com 897 ditos de dito.

— Na barcaça *Tres Irmãos*, carregaram: para Mossoró, Julio & Irmão 5 pipas com 2,400 litros de aguardente.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.
Rendimento do dia 3 .... 934$489

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 3	
Primeira porta........	36
Segunda porta.........	
Terceiro porta........	466
Quarta porta..........	
Trapiche Conceição	117
Dito da alfandega.........	
	619

SERVIÇO MARITIMO.
Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.
No dia 3.................. 1

NAVIO ATRACADO.
No dia 3. 3

MUTILADO

ILEGÍVEL

Amorim, Antonio Epiphanio de Carvalho Pimentel, Angelica de Mendonça Magalhães Bastos, Antonio Bispo de Souza, Birillo Vieira Cavalcante, B. Burk, Ceciliano Mamede de Almeida, Francisco Borges da Silva, Francisco Santiago Accioli Lins, Felippe Carneiro Roiz Campello, Francisca Candida da Silveira Cardoso, Guilherme José Machado, Herculano Cesar Ottoni (2), Inoccencio Peregrino Rabello Braga, José Theodoro Gomes, Joaquim Gonçalves de Albuquerque Silva, Joaquim Lorino Madero, João Alves da Cruz, José Vicente de Lima, José Cardoso dos Santos, João José Pereira, Jezuino de Souza Martins, João de Sá Cavalcante de Albuquerque, José Bezerra Cavalcante, Leonor Maria do Couto Belmont, Maria das Neves Tavares, Maria da Conceição da Boa-Morte, Manoel Francisco de Moura, Manoel Francisco de Arruda Fraga, Maria da Conceição Correia Lima, Marcolino Alves de Souza Pelagio, Rufina de Oliveira Freire, Sabino Alexandrino de Souza.

O encarregado do registro,
Casimiro Lucio dos Santos.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 4 DE JANEIRO DE 1876

Malas a expedir-se hoje 4

Pelo vapor nacional *Pará*, esta administração expede malas para os portos do sul.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 2 horas, e estas até 2 1/2 com porte duplo.

As cartas e jornaes que se dirigirem ao Rio da Prata, pagarão previamente, aquellas a taxa de 300 rs. por 15 grammas ou fracção de 15 grammas, e estes a de 40 rs. por 40 grammas ou fracção de 40 grammas, na progressão estabelecida nas tabellas—C e D—annexas ás instrucções do 1º de dezembro de 1866.

Pelo vapor nacional *S. Salvador*, esta administração expede malas para Jaraguá, Maceió, Penedo e Aracajú.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 2 horas, e estas até 2 1/2 com porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

— A camara municipal da cidade do Recife, não tendo procedido no dia 29 de dezembro proximo findo, á apuração dos votos para os membros á assembléa provincial pelo 1º districto, conforme fôra annunciado, de novo convida pelo presente, e de conformidade com o que está disposto no § 12 do art. 1º do decreto n. 2621, de 22 de agosto de 1860, aos eleitores do collegio que compõe o mesmo districto, para assistirem a referida apuração, no dia 5 do corrente.

Paço da camara municipal do Recife, 3 de janeiro de 1876.

José Pedro das Neves,
Pró-presidente.
Francisco Augusto da Costa,
Secretario.

AVISOS MARITIMOS

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.

Rua do Commercio n. 42.

PORTO E LISBOA

Para os indicados portos segue com brevidade o patacho portuguez *Azurara*, por ter prompta a maior parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se na rua do Bom Jesus n. 56.

Rio Grande do Sul

Pretende seguir com poucos dias de demora o patacho *Arthur*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA PERNAMUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Maceió, Penedo e Aracajú.

O vapor *Conde d'Eu*, commandante Pinto, seguirá para os portos acima no dia 5 de janeiro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até ás 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

Porto por Lisboa.

Pretende seguir para os referidos portos com a possivel gravidade, o brigue portuguez *Feliz Ventura*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta: trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a rua do Commercio n. 5.

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada
Maceió, Penedo, Aracaju' e Bahia.

O vapor *S. Salvador* segue para os portos acima, no dia 4 de janeiro, ás 4 horas da tarde.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tratar-se na

agencia
7—Largo do Pelourinho—7
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
Agente.

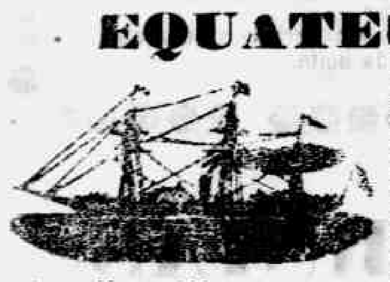
Para Lisboa

Seguirá com brevidade o brigue portuguez *Voador do Mondego*, capitão Carvalho. Para carga trata-se com E. R. Rabello & C., largo do Pelourinho.

Companhia Messageries Maritimes

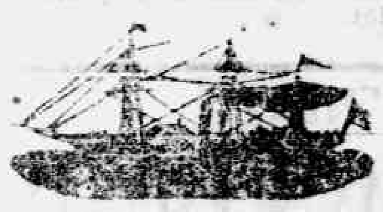
LINHA MENSAL

EQUATEUR



Espera-se da Europa até o dia 14 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

MENDOZA

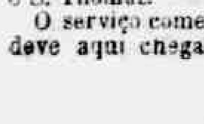


Espera-se dos portos do sul no dia 9 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Bordeaux, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para passageiros, encommendas, etc., etc., a tratar com os

agentes
Harismendy & Labille.
9—Rua do Commercio—9.

Lampart & Holt.



Conforme o contrato feito entre o governo brazileiro e a firma acima, deve sahir mensalmente ao Rio de Janeiro, um vapor com destino a Nova-York, tocando nos portos da Bahia, Pernambuco, Pará e S. Thomaz.

O serviço começará com o vapor *Humboldt*, que deve aqui chegar até o dia 2 de janeiro proximo, o qual seguirá depois da indispensavel demora.

Preços das passagens.

	1.ª classe.	2.ª classe ou prôa.
Pará	130$000	25$000
S. Thomaz	210$000	70$000
Nova-York	£ 33	£ 13

Para fretes e mais esclarecimentos trata-se com os consignatarios

Saunders Brothers & C.
Largo do Corpo Santo n. 11.

LEILÕES.

LEILÃO

DA

armação, vazilhame, algumas drogas e mais pertenças da botica da rua Direita n. 3. E bem assim um terreno de marinha, n. 7, em Motocolombó.

HOJE

O agente **Martins** fará leilão, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, da botica e terreno acima, pertencentes ao espolio de Francisco Antonio das Chagas.

O leilão terá lugar na mesma botica, ás 11 horas.

LEILÃO

DE

38 fardos de jabarandy (herva medicinal)

HOJE
ao meio dia
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
No trapiche da companhia, largo do Corpo Santo n. 19.

LEILÃO

DO

que abaixo se menciona, salvados do incendio da loja da rua do Barão da Victoria, pertencente a Antonio José de Azevedo.

HOJE
A'S 10 1/2 HORAS EM PONTO
por serem muitos os lotes
No armazem da rua do Cabugá n. 18.

O agente **Dias**, devidamente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, fará leilão, no dia e hora indicados, dos artigos que abaixo se menciona, salvados do incendio da loja da rua do Barão da Victoria, pertencente a Antonio José de Azevedo.

A saber:

Dous pianos, 1 orgão, diversos realejos, grande porção de instrumentos, como sejam, flautas, clarinetos, baixos e contra-baixos, trombones, pratos, bombos, tambores, grande quantidade de musicas para piano e canto, diversas operas, perfumarias, papel para musica, velocipedes, oleados inglezes, estampas, gravuras, grampos para roupa, cadeiras para crianças, oculos, espelhos, lunetes, e muitos outros artigos que estarão patentes ao exame dos Srs. pretendentes.

O leilão será a retalho, á vontade dos Srs. compradores, e o pagamento será em acto continuado.

LEILÃO

DO

engenho S. Matheus, sito na freguezia de Gamelleira

Quarta-feira 5 de janeiro de 1876
A'S 11 HORAS DA MANHÃ
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente **Dias** venderá, no dia e hora acima designados, a requerimento do Dr. curador do interdicto D. Narciso Vidal, o engenho S. Matheus, moente e corrente, com todos os seus edificios, casas de lavradores, machinas, cercados, logradouros e mattas, o qual limita se pelo nascente com os engenhos Viração e S. B aventura, pelo poente com terras de Duas Barras, pelo norte com terras dos engenhos S. Vicente e Amaragy d'Agua, e pelo sul com terras de Bom Successo e Gamelleira.

Para qualquer esclarecimento podem desde já os Srs. pretendentes dirigirem-se ao escriptorio do referido agente, em poder de quem se acham os competentes documentos, que poderão ser examinados.

LEILÃO

Agente Neves Filho
No dia 5 de janeiro
A'S 11 HORAS EM PONTO
No armazem do Sr. Annes.

O agente acima levará a leilão, por conta de quem pertencer, 50 barricas com cerveja Bass, 22 caixas com chá verde, graúdo e miudo, e 10 ditas com massas d'Italia.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILÃO

DE

dividas na importancia de 98:527$374

Quinta-feira 5 de janeiro
A's 11 horas da manhã
Em o escriptorio do agente Dias, á rua do Commercio n 48.

O agente **Dias**, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, por conta de quem pertencer, as dividas que pertenceram á massa fallida de João Ferreira da Costa Soares, na importancia de 98:527$374.

Acha-se em poder do referido agente uma lista de todos os devedores, assim como titulos pertencentes ás mesmas, os quaes podem desde já ser examinados pelos Srs. pretendentes.

Agente Pestana

leilão

DE

moveis novos e usados, um cofre de ferro, louças e vidros, ao correr do martello.

QUARTA FEIRA 5 DO CORRENTE
A's 11 horas em ponto.
No armazem de agencia de leilões, á rua do Vigario n. 11.

O agente Pestana, fara leilão, por conta e risco de quem pertencer, dos moveis, louças e mais artigos abaixo mencionados, os quaes serão vendidos ao correr do martello, para fechar diversas contas,

A saber:

1 mobilia de jacarandá com tampo de pedra e completos, diversos guardas roupas, de amarello, camas francezas de amarello, marquezões para casal e solteiro, marquezas, consolos de amarello, cadeiras avulsas de dito e de jacarandá, mesas para jantar, mesas redondas, diversos quadros com molduras douradas, carteiras grandes e pequenas, banheiros de folha, balanças decimaes, 1 cofre de ferro, lanternas, louças e muitos outros objectos que serão vendidos pelo barato e sem reserva de preço.

Agente Pestana

LEILÃO

DE

11 rolos com salsaparrilha e 1 caixa com 160 caixinhas de papel para cigarros.

Quarta feira 5 do corrente
ás 11 horas em ponto.
No armazem da agencia de leilões, á rua do Vigario n. 11.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 11 rolos com salsa-parrilha e 1 caixa com 100 caixinhas de papel para cigarros, em 1 ou mais lotes, á vontade dos senhores compradores.

LEILÃO

DE

8 quartolas com vinho Bordeaux e 40 caixas com vinho de Lisboa, Palmella tinto

QUARTA-FEIRA 5 DE JANEIRO
ás 10 1/2 horas da manhã
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente **Dias**, devidamente autorisado, levará a leilão no dia e hora acima indicados, oito quartolas com vinho Bordeaux e 40 caixas com vinho de Lisboa, Palmella, tinto.

LEILÃO

DE

5 acções da Companhia Pernambucana, de valor realisado, de 200$ cada uma

QUARTA-FEIRA 5 DE JANEIRO
A'S 11 HORAS.
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente **Dias**, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, as 5 acções da Companhia Pernambucana, no valor realisado de 200$000 cada uma.

Feira Semanal

DE

1 mobilia preta, com tampos de pedra, 4 cofres de ferro, miudezas diversas, guarda louça, mesa para jantar, santuarios, camas para crianças, carteiras, guarda vestidos, toilettes de mogno e jacarandá, mesas com pedra, aparadores, relogios de parede, quadros diversos, secretarias, marquezões, objectos de ouro, crystaes, machinas de costura, relogios de algibeira, fiteiros para lojas e venda, muitos trastes avulsos, varios artigos do uso domestico, 2 vaccas com cria, dando uma leite, e diversas cabras leiteiras

Quarta-feira 5 do corrente
ás 11 horas da manhã
NA
FEIRA SEMANAL
16—Rua do Imperador—16
Armuzem do Olympio

Importantissimo

LEILÃO

DA

Mui bem montada fabrica de sabão denominada—Saboaria do Recife—, de diversos outros predios, de um terreno todo murado com paredes dobradas, e artigos de escriptorio, como abaixo se declara, pertencente á massa fallida de Antonio Joaquim de Vasconcellos

SABBADO 15 DE JANEIRO DE 1876.
No edificio da referida Saboaria, sita á rua do Barão do Triumpho n. 1
ás 11 horas da manhã

O agente **Dias**, autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, levará a leilão na referida saboaria

O SEGUINTE:

O PREDIO em que funcciona a fabrica, o qual tem duas frentes, uma á rua do Brum, outra á rua dos Guararapes; o caixão é de pedra e cal, mede 165 palmos de frente e 236 de fundo, tem 13 portas e janellas em cada frente; na frente da rua dos Guararapes tem um sobrado guarnecido exteriormente de azulejo, com vistas para o mar e commodos para familia.

Constituem material da fabrica: 1 engenho e caldeira a vapor de força de 12 cavallos, em perfeito estado, 3 caldeiras de manipulação, 1 dita dara dissolução de soda, tanque de pedra e cal para deposito d'agua potavel, ditos subterraneo para deposito de lexivas, 32 tanques de madeira para condensar sabão, 1 machina de serra vertical para serrar pinho, 1 dita circular, 1 dita para rasgar folhas de serras, 2 tanques de ferro para depositos de gorduras, 1 machina para cortar sabão, movimento da machina, caldeiras, mexedores, baldes e outros objectos indispensaveis, artigos de de escriptorio, cofre, carteiras, prensa de copiar, repartimentos, etc., etc.

UM ARMAZEM de pedra e cal, contiguo á fabrica tambem com duas frentes, coberto de ferro galvanisado, medindo a frente da rua do Brum 73 e meio palmos, a da rua dos Guararapes 72 ditos, o oitão contiguo á fabrica 226 e meio, o outro 208 e meio ditos.

UM TERRENO murado, paredes dobradas em altura de receber coberta, portas largas de arcadas etc., etc., medindo: frente para a rua dos Guararapes 153 palmos, dita da rua do Brum 150, oitão do lado do armazem 208 e meio, frente para a projectada estação do caminho de ferro do Limoeiro 178 e meio ditos.

UM GRANDE ARMAZEM de pedra e cal coberto de ferro galvanisado, com 8 portões de frente e edificado á moderna, medindo 127 palmos de frente, 372 ditos de fundo sito á rua do Barão do Triumpho n...

Este armazem possue grandes proporções e tem a vantagem de que póde qualquer embarcação atracar e dar facilmente descarga ou embarque. Neste edificio acha-se devidamente montada uma serrar a a vapor, que, caso o comprador do referido armazem queira continuar com esse genero de negocio, tambem se venderá, assim como um guindaste de grande força em perfeito estado.

Os Srs. pretendentes são convidados a visitarem e examinarem este importante estabelecimento, sem duvida o melhor do imperio, muito bem localisado, com as melhores proporções e arranjos interiores e exteriores para quem quizer continuar no mesmo ramo de negocio: tambem são convidados todos a examinarem a planta da saboaria e dos demais edificios; pois acha-se em poder do referido agente.

Agente de leilões.

O agente Neves Filho, tem seu escriptorio á rua do Vigario Thenorio n. 21, primeiro andar, onde acha-se prompto a receber qualquer ordem tendente aos misteres de seu officio.

AVISOS DIVERSOS

O SR. VIGARIO Felix José Marques Bacalhão ou o seu procurador, nesta cidade, queira vir ou mandar ao escriptorio deste *Diario*, a negocio de seu interesse.

— O Sr. Antonio P. da Silva Marques, que morou ou mora na Praça do Conde d'Eu n. 2, tem uma carta no escriptorio do *Diario*.

AGENCIA TELEGRAPHICA
HAVAS-REUTER
ESCRIPTORIO: 17—RUA DO COMMERCIO—17.

SERVIÇO DOS TELEGRAMMAS PARTICULARES
EXPEDIDOS DE PERNAMBUCO

Nova tarifa a começar de 1.º de janeiro de 1876 para os telegrammas d'além mar.

Inglaterra	— primeira palavra — 10$900	cada palavra mais	— 4$350
Portugal	— « — 10$400	« « «	— 4$150
Estados-Unidos	— « — 12$400	« « «	— 5$850

Aos telegrammas de 2 a 17 palavras, reunir-se-ha uma taxa addicional á tarifa para Inglaterra: de 1$600 sendo para a França e Belgica; de 2$000 para a Hollanda; de 2$400 para a Noruega e Dinamarca; de 2$800 para a Suissa e Allemanha; de 3$600 para a Austria, Suecia, Italia, Servia, e Roumania; de 4$400 para a Turquia e Grecia Continental; e de 4$800 para a Russia, Malta, Corfú, e Catalunha.

Nova tarifa para os telegrammas sul-americanos.

Pará e Bahia	— primeira palavra — 4$000	cada palavra mais	— 1$600
Rio de Janeiro	— « « — 5$500	« « «	— 2$200
Santos e Montevidéo	— « « — 7$500	« « «	— 3$200

Provisoriamente.

Buenos-Ayres	— primeira palavra — 8$500	cada palavra mais	— 3$500
Valparaizo	— « « — 15$000	« « «	— 6$000

Em consequencia do augmento que tiveram os preços dos telegrammas, a assignatura dos boletins commerciaes, a começar do 1.º de janeiro de 1876, passa a ser de 25$000 mensaes.

Recife, 1.º de janeiro de 1875.

O director da Agencia em Pernambuco,
Paul Pitron.

— O Sr. José Martins Monteiro, que morou no caes Vinte e Dous de Novembro, tem uma carta vinda do norte, no escriptorio deste *Diario*.

— PRECISA-SE de um caixeiro que tenha bastante pratica de calçado estrangeiro: a tratar na rua do Queimado n. 111.

— Um homem maior de 50 annos, com alguma habilitação, offerece-se para leccionar primeiras letras, doutrina christã e arithmetica elementar, fora desta cidade: a tratar na rua do Caldeireiro n. 82.

— Aluga-se o sobrado de um andar n. 1 da rua Imperial, canto do becco do Lima, optimo para moradia e ter taverna nas lojas, lugar muito proprio, tendo o chafariz defronte: quem o pretender vá á rua do Hospicio tratar com o proprietario conselheiro Caetano José da Silva Santiago.

— ALUGA-SE o primeiro andar do sobrado da rua da Senzalla Velha n. 132, ao aluguel mensal de 25$000, para ver a chave esta na loja do mesmo, e para tratar, na thesouraria das loterias.

— ALUGA-SE um sobrado na freguezia do Pôço da Panella, junto a igreja, com bastantes commodos, banheiro, casa para criados, etc. etc.: a tratar na rua do Lima n. 30, em Santo Amaro.

— O Sr. Antonio de Figueiredo Lima, que morou na rua dos Pescadores n. 1, tem uma carta vinda do norte, nesta typographia.

— Do dia 10 do corrente mez em diante acham-se abertas as aulas, tanto de primeiras letras como de fallar, escrever e traduzir a lingua franceza; e continua-se a aceitar pensionistas, mediante a mensalidade de 30$, tudo adiantado; e tambem offerece-se para leccionar em casas particulares, na rua do Marquez do Herval n. 139, pela manhã das 9 ás 3 horas da tarde, e á noite das 7 1/2 ás 10.

— PRECISA-SE de um caixeiro com pratica de taverna, e que dê fiador á sua conducta: a tratar na rua Imperial n. 107.

— PRECISA-SE de uma ama para comprar e cozinhar para casa de duas pessoas: na rua Velha n. 71, segundo andar.

URGENTE.—Na passagem da Magdalena, sitio n. 22, precisa-se de uma ama para lavar e engommar.

— ALUGA-SE tres canôas de carga de um a dous mil tijolos: a ver e tratar, na rua Imperial n. 324.

— ALUGA SE o primeiro andar, com 2 salas, 2 quartos e cozinha, proprio para pouca familia, ou escriptorio, á rua das Cruzes n. 32: a tratar na loja do mesmo.

— ALUGA-SE o segundo andar ... quez de Olinda n. 26: a tratar na loja.

— ALUGA-SE a casa de azulejo da rua dos Prazeres.

— ALUGA-SE o 1º e 2º andares da casa n. 19 da rua do Nogueira, juntos ou separados, tem apparelho de cambrone em ambos os andares, e estão limpos a poderem ser desde já habitados: a tratar na rua do Livramento n. 23, 1º andar.

— ALUGA-SE a loja, o 1º andar e sotão da casa terrea n. 56, na rua da Restauração, outr'ora Guia: a tratar na mesma n. 54, padaria.

— ALUGA-SE as casas terreas ns. 56 e 108 da rua da Gloria da Boa-Vista, e 22 da rua do Nascente: trata-se na rua da Madre de Deus n. 16.

— ALUGA-SE a loja do sobrado da rua Duque de Caxias n. 20, para estabelecimento: a tratar á rua 1º de Março n. 23.

— ALUGA SE a 40$ mensaes, o primeiro andar do sobrado da rua do Rangel n. 73: para ver, a chave esta no segundo andar do mesmo, e para tratar, na thesouraria das loterias.

AMA Precisa se de uma ama, livre ou escrava, na rua da União numero 47.

Amas Precisa-se de duas amas, uma para cozinhar e comprar, e outra para engommar: a trtar na praça do Conde d'Eu n. 30, 2º andar.

Ama Precisa-se de uma ama: na rua da Cambôa do Carmo n. 3, sobrado.

— ALUGA-SE um escravo acostumado a tratar de sitio e andar com carroças, ou mesmo para servente de pedreiro, muito bom e de boa conducta: a tratar na rua de Riachuello n. 73. Na mesma casa precisa se de uma senhora honesta para fazer companhia a uma senhora.

— Na rua Vidal de Negreiros n. 111, precisa-se de um caixeiro com alguma pratica de molhados, de 12 a 14 annos.

AMA Precisa-se de uma para serviço interno de casa de pequena familia: na rua de Hortas n. 134.

Ama Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua da Imperatriz n. 40, segundo andar.

Ama Precisa-se alugar uma ama para comprar, cozinhar e mais algum serviço de pequena familia: á rua do Cabugá n. 2 B.

— ALUGA SE uma escrava que cozinha, engomma e faz os mais serviços de casa: a tratar na rua de S. Jorge n. 74, das 6 ás 9 da manhã.

Aula primaria.

Maria Josephina Alves de Brito, competentemente habilitada pela escola normal das senhoras, abrirá na casa da sua residencia á rua da Alegria n. 42, e no dia 7 de janeiro vindouro um curso das materias de 1º e 2º graos do ensino primario, propondo-se simultaneamente a leccionar a lingua franceza e piano.

Os senhores pais de familias que a quizerem honrar com a sua confiança, obterão as informações precisas no local acima indicado.

Criado

Na rua Formosa n. 8, precisa se com urgencia de um menino, prefere-se escravo.

Escravas

Precisa-se de duas escravas, uma para cozinhar e engommar, e outra para andar com uma criancinha: a tratar na rua do Imperador n. 21, primeiro andar.

Pedido justo.

Alguns assignantes e passageiros das diligencias de Afogados a Jabeatão rogam ao respectivo gerente para que façam recolher a do carro das 6 horas da manhã ao cheiro João, visto ter sempre cumprido com seus deveres.

Aos pais de familias

Uma senhora estrangeira, casada, offerece se para ensinar em algumas casas de familias o piano e o francez: a tratar na rua do Pilar n. 135

TOSSE! DEFLUXOS
CURADOS PELO
XAROPE e MASSA
DE VAUQUELIN

Resulta das observações colhidas pelas summidades medicas dos hospitaes de Paris, que o Xarope peitoral balsamico do distincto e illustre professor VAUQUELIN é empregado com successo sempre igual para curar:

AS INFLAMMAÇÕES DOS BRONCHIOS E AFFECÇÕES DO PEITO
conhecidas pelo nome de
BRONCHITES AGUDAS OU CHRONICAS
ASTHMAS, OPPRESSÕES, CATARRHOS
Defluxos, Tosses rebeldes, Extincção da voz.

A MASSA, pelo seu uso facil e agradavel sabor, é um precioso medicamento para as pessoas que viajam, ou *são obrigadas a fallar muito*. — Paris, Pharmacia VAUQUELIN-DESLAURIERS, rua de Cléry, 31.

Deposito em todas as Pharmacias e casas de Drogas.

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS
DO Dr CHURCHILL
OS XAROPES
DE HYPOPHOSPHITO
de soda, de cal e de ferro

Empregados com tanto exito para curar a **tisica** e as **molestias tuberculosas**, vendem-se unicamente em frascos *quadrados*.

Todo o frasco verdadeiro traz o nome do Dr CHURCHILL incrustado no vidro, *sua firma* repetida quatro vezes sobre o envoltorio e rotulo **marca de fabrica da pharmacia SWANN, rua de Castiglione, nº 12, em Paris.**

Os hypophosphitos da pharmacia **SWANN** *são os unicos reconhecidos e recommendados pelo Dr CHURCHILL, autor da descoberta de suas propriedades curativas.*

Preço: 4 fr. por frasco em França.

A SUA COR PRIMITIVA
... PHARMACIA ORIENTAL, 3, rue Bergère, PARIS ...

CONSTIPAÇÕES DESPREZADAS
BRONCHITES CHRONICAS
TISICA
TRATAMENTO RACIONAL
PELAS
CAPSULAS DE ALCATRÃO
DE GUYOT
Pharmaceutico de Paris

Estas capsulas, esphericas, da grossura d'uma pilula, contém alcatrão de Norwega, puro de toda a mistura e de primeira qualidade. A capsula dissolve-se no estomago, o alcatrão torna-se em emulsão e opera rapidamente.

« O uso habitual e quotidiano do alcatrão he « muito recommendado para os convalescentes e « para as pessoas fracas: constitue um excellente « preservativo contra uma grande quantidade de « doenças, sobre tudo contra as doenças epide- « micas. »
(*Annuaire de thérapeutique* du professeur BOUCHARDAT.)

« O alcatrão, diz M. A. Cazenave, foi mais par- « ticulamente empregado contra as phlegmasias « chronicas da pelle e contra a tisica pulmonar. « Resulta dos factos observados até hoje, que o « alcatrão tem uma acção evidentemente estimu- « lante, que, dado em doses moderadas, excita os « orgãos digestivos, e accelera a circulação. »
(*Dictionnaire de medecine* du docteur FABRE.)

« No interior, o alcatrão opera augmentando a « dose das urinas, excitando o apetite, accelerando « a digestão. Receitam-no sobre tudo contra os « catarrhos chronicos do pulmão e da bexiga. »
(*Traité de pharmacie* du professeur SOUBEIRAN.)

Com a dose ordinaria de uma ou duas capsulas na occasião da comida, este medicamento he de huma efficia notavel nas doenças seguintes:

BRONCHITES
CATARRHOS PULMONARES
ASTHMA
TOSSE TEIMOSA
CONSTIPAÇÕES
TISICA PULMONAR
IRRITAÇÃO DO PEITO
DOENÇA DE GARGANTA
DYSPEPSIA
CATARRHOS DE BEXIGA

e em geral contra todas as effecções das mocosas. Cada frasco, do preço de 2 francos 50 centesimos contém 60 capsulas. He diser bastante para demonstrar o pouce que custa o tratamente pelas capsulas de alcatrão; seja 15 centesimos por dia.

Para evitar as falsificações e imitações, exigir no rotulo branco o texto impresso em preto, e a firma GUYOT *impressa em tres cores.*

Ao lado o fac-simile em preto da firma.

Preço do frasco: 2 fr. 50
EM PARIS, CASA DE L. FRERE, 19, RUE JACOB
Unico deposito na Pharmacia de P. Maurez & C., rua da Barão da Victoria n. 25.

Agua Florida de Murray & Lanman

Chamada geralmente o *Perfume Inextinguivel* é universalmente usada para perfumar o lenço, o mesmo que no toucador das senhoras de destincção, e no ganho. Considera-se—como um perfume sem rival no mundo,—no quarto do doente purifica e ver, é de uma rara efficacia em todos os casos de asvenecimentos, fadiga, excitação nervosa, vertigens, etc., etc. Experimentai o mais delicioso de todos os perfumes.

João de Deus Euphrasio.

A commissão encarregada do enterro de João de Deus Euphrasio, (conhecido por João Mulatinho) agradece ás pessoas que com o seu obolo coadjuvaram caritativamente para tão justo fim, e tendo de mandar rezar uma missa por alma do finado, convida a familia e amigos do mesmo, para ás 7 horas da manha do dia 7 do corrente, comparecerem na igreja de Nossa Senhora do Terço, para tão piedoso fim, e desde já se confessa eternamente grata.

— Do abaixo assignado, foi hontem, ás 10 horas da noite, roubado dentro de um dos wagões de que é conductor, a sua bolsa, contendo 30$000 em dinheiro, assim como 11 maços de bilhetes de diversos valores, sendo que 3 estavam *in tacto*, e como o ladrão não possa aproveitar os bilhetes, e de presumir que os tenha deitado fóra, o abaixo assignado roga que, se porventura for achado, o especial favor de os entregar no escriptorio da companhia, Caes 22 de Novembro, ou a casa de sua residencia á rua de Santa Cecilia n. 33, que recompensará a quem os entregar. Recife, 3 de janeiro de 1876.—João Luiz Rabello.

— Alfredo Alves & C., mudaram o seu escriptorio para a rua do Marquez de Olinda n. 18, 1º andar.

Prevenção.

Constando ao abaixo assignado que a Sra. D. Antonia Maria da Cunha Guimarães quer vender uma parte de 8:250$534 que tem no sobrado á rua de Marcilio Dias n. 141, o abaixo assignado previne á pessoa que comprar, que a referida parte está sujeita ao imposto de decima, apparelhos, encanamentos e annuidade da companhia Recife Drainage, e tambem aos concertos que se fizeram, por sentença da autoridade competente. Esta prevenção sómente é para evitar duvidas futuras.

Recife, 3 de janeiro de 1876.

Antonio José Pereira da Cunha.

D. Isabel Jeronyma de Lima Cunha

José da Cunha Porto, Henrique da Cunha Porto, Manoel José da Cunha Porto e Francisca Lina da Cunha Porto, convidam seus parentes e amigos para assistirem ás missas e memento que mandam celebrar por alma de sua extremosa mãi e cunhada D. Isabel Jeronyma de Lima Cunha, fallecida na cidade do Porto, no dia 7 de dezembro findo. Agradecem cordialmente a todos os que para tal fim comparecerem ás 8 horas da manhã do dia 7 do corrente, na matriz do Corpo Santo.

Attenção

Pede-se ao Illm. Sr. subdelegado da Magdalena para que tome conhecimento de um maracatú que existe na Estrada Nova, nos domingos e dias santificados, batendo de noite e de dia, servindo de incommodo a todos os habitantes.

Boa-viagem.

Aluga-se ou vende-se uma das melhores casas da Boa-viagem, sita em frente da igreja: na rua do Imperador n. 83, 1º andar.

Attenção.

No escriptorio da sociedade em commandita de carnes verdes, á rua do Rangel n. 67, 1º andar, re...

GRANULOS ANTIMONIAES
DO
DR. PAPILLAUD

Nova medicação contra as molestias do coração, *asthma, catarrho, coqueluche, tisica*, etc.

GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS contra *anemia, chlorose, amenorrhea, nevralgia, nervosa* e *molestias escrophulosas*.

GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS com bismuth, contra as *molestias nervosas*, das vias digestivas.

Pharmacia E. MOUSNIER em Saujon, (Charente-Inférieure), Francia.

Deposito em *Pernambuco*: A. REGORD; — MAURER, pharmaceutico.

ASTHMA
OPPRESSAO, CATARRHO, TOSSE OBSTINADA
AFFECÇÕES DAS VIAS DE RESPIRAÇÃO

Cura immediata pelo imprego do PAPEL e dos CIGARROS de **Clequel**, pharmaceutico de 1ª classe da Eschola de PARIS.

Encontra-se em todas as principaes pharmacias.

Depositos em *Pernambuco*: A. REGORD; BOTICA CENTRAL DE PHARMACIA.

Vigor do Cabello
DO
Dr. Ayer.

Para a renovação do cabello, restituição de sua cor e vitalidade primitiva e natural.

O VIGOR DO CABELLO é uma preparação ao mesmo tempo agradavel, saudavel e efficaz para conservar o cabello. Por meio de seu uso o cabello ruço, grisalho, e enfraquecido, dentro de pouco tempo revolve á cor que lhe é natural e primitiva, e adquire o brilho e a frescura do cabello da juventude; o cabello ralo se torna denso e a calvicie muitas vezes, posto que não em todos os casos e neutralizada.

Não ha nada que pode reformar o cabello depois dos folliculos estarem destruidos, e as glandes cansadas e idas, mais se ainda restarem alguns podem ser salvadas e utilizadas pela applicação do Vigor. Libre de essas substancias deleterias que tornam muitas preparações de este genero tam nocivas e destructivas ao cabello, o Vigor sòmente lhe é beneficial. Em vez de sujar o cabello e o fazer pegajoso, o conserva limpo e forte, embellizando o, impedindo a queda e tornar-se ruço, e por consequinte previne a calvicie.

Para uso da toilette não ha nada mais á desejar; não contendo oleo nem tintura, não pode manchar mesmo o mais alvo lenço de cambraia; perdura no cabello, lhe dá um lustre luxurioso, e um perfume muito agradavel.

Para reformar a cor da barba, é necessario mais tempo de que com o cabello, porém se pode apressar o effeito, envolvendo a barba de noite com um lenço molhado no Vigor.

PREPARADO POR
Dr. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass.,
Estados Unidos.

UNDIÇÃO DO BOWMNA

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

UNDIÇAO DE FERRO

R ua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra de machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

Casas para alugar-se

O sobrado de um andar e sotão, na travessa da Concordia n. 13, com bastantes commodos e agua encanada, e a casa terrea á rua do Padre Floriano n. 25: a tratar com Beltrão & Quintel, á rua do Brum n. 56, refinação.

CASAS

Aluga-se muito barato as seguintes casas: a loja e 3º andar do sobrado á rua Direita n. 120, a loja do sobrado do pateo do Terço n. 27, a casa terrea nos quatro cantos da Capunga n. 46: na rua do Imperador n. 84, ou Palma n. 25.

Devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C., são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

AVISO.

Madama Routier participa ao respeitavel publico que mudou-se para a rua da Cadeia n. 51, 1º andar, em casa de Pedro Routier: continúa sempre na sua profissão de costura.

Professora.

Uma senhora que tem pleno conhecimento do ensino primario, comprehendendo bordados de todas as qualidades, pontos de lã e flores, pela longa pratica que tem tido do magisterio, propõe-se a ensinar em casas particulares, ou em algum engenho perto da capital: póde ser procurada na rua do Cabugá n. 5 A, loja.

Aula de primeiras lettras.

Manoel de Souza Cordeiro Simões avisa aos Srs. pais de seus alumnos, que no dia 7 do proximo vindouro mez de janeiro se ha de achar aberta sua aula de instrucção elementar; o mesmo faz ao respeitavel publico, que continúa admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio-pensionistas: na travessa dos Expostos, casa n. 6, 2º andar.

Martinho fugio.

No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que serão recompensados.

Collegio inglez.

Miss Williams tem a satisfação de scientificar aos senhores chefes de familia desta capital, que tem aberto em sua casa de residencia, á rua do Barão da Victoria n. 21, 1º andar, um curso particular das linguas ingleza e portugueza, a começar do dia 10 de janeiro do corrente anno.

ATTENÇAÕ

Aluga-se o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho: a tratar com o Dr. Witruvio.

Permuta.

Dá-se duas casas na cidade de Olinda, na travessa do Commercio, por uma no Recife: a tratar á rua de Domingos José Martins, outr'ora Senzalla Velha n. 102.

COLLEGIO FRANCEZ

NA

Villa de Palmares

Para o sexo feminino, dirigido por Miles. Carroll. Neste estabelecimento ensina-se o francez, portuguez, inglez, geographia, historia, arithmetica, desenho, piano, musica, canto, dança, e bordados de todas as qualidades.

Recebem-se alumnas internas, externas e meio pensionistas, por preço mais commodo do que em qualquer outra parte. As aulas se reabrirão no dia 15 de janeiro vindouro.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua do Imperador n. 77, 3º andar.

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustave Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado, e com razão, avisa-se ao respeitavel publico que retirou-se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barboza, rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosario Maurer, rua Nova.

Deliciosas mangas!

(de Itamaracá)

Só quem tem é o Campos da confeitaria, á rua do Imperador n. 24.

Urgencia

Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava, sem filho: na rua da Alegria n. 7.

Aviso

O Sr. José Duarte da Silva Sobrinho tenha a bondade de vir á rua do Rosario da Boa-Vista n. 11, a negocio que V. S. não ignora, e sendo que não venha declarar-se-ha o negocio.

200$000

ATTENÇÃO

Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr preta fula, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural. Sahio daqui vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

CASA DA FORTUNA

23—rua 1º de Março—23

Aos 100:000$000

Grande Loteria da Bahia

Acham-se á venda os bilhetes desta grande loteria á rua 1º de Março n. 23.

NOTICIA

Todos devem ler

E' para todos que escrevemos

Nós abaixo assignados, proprietarios da confeitaria do Campos, reunindo a este estabelecimento e fabrica de confeitaria uma pastelaria, calinaria e conservaria, tomamos a liberdade de scientificar aos habitantes desta capital e seus soburbios, e com especialidade aos nossos charos freguezes, que tendo feito uma reforma em nosso estabelecimento, achamo-nos agora mais do que nunca nas condições de satisfazer todas as exigencias tendentes a essas quaro artes bem distinctas entre si.

E... se uma pessoa quizer para a vespera de natal ou outro qualquer dia
Um presunto fiambre
Um perú
Um bolo inglez
Um pão-de-ló
Um pudim
Um gatheaux
Um cento de pasteis

E todas as bebidas exigidas para uma boa mesa, não tem mais do que ir á rua do Imperador n. 24,

A' confeitaria do Campos

Ensino vantajoso.

Fortunata Fortes avisa aos pais de suas alumnas e em geral a todos os chefes de familia, e tambem aos senhores de engenho, que no dia 10 de janeiro vindouro principiarão os trabalhos de sua aula na casa de sua residencia, no sobrado da rua do Cabugá n. 3, e que continúa a aceitar qualquer menina como pensionista, pelo modico preço de 30$ mensaes, aprendendo as mesmas, alem do portuguez, o francez, geographia, piano, musica, canto e dança, pois tem habeis professores. Ensina tambem todos os trabalhos de lã, crochet e bordados de todas as qualidades, bem como o de ouro, froco, miçanga, alto relevo, e sobre o vidro, e flores de todas as qualidades. Espera a protecção dos pais de familia, e affiança bom tratamento, e todo o adiantamento possivel para com as meninas que lhe forem confiadas.

MOFINA

Está encouraçado !!!

Agua molle em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se compromettou a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é do novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Olhem lá... alerta...

Na confeitaria do Campos recebe-se encommendas de pasteis do natal

ATE' DUZENTOS MIL
24—Imperador—24

Protesto.

O abaixo assignado tendo comprado ao Sr. Leodegario de Souza Barbosa a taverna sita á travessa dos Martyrios n. 8 livre e desembaraçada de qualquer onus, como consta do papel passado pelo mesmo, e obrigando-se por qualquer divida ou imposto geral, provincial e municipal, acontece que o dito estabelecimento acha-se debitado com a fazenda geral, provincial e municipal, na importancia de 258$686, e tendo o mesmo abaixo assignado aceitado letras na importancia de 311$240, vem pelo presente protestar sobre o pagamento das mesmas, ainda mesmo que sejam descontadas, pelo que avisa que ninguem faça transacções algumas com ditas letras, sob pena de proseguir com o rigor da lei. Recife, 3 de janeiro de 1875.

Manoel Rodrigues de Oliveira.

CASA DO OURO

Aos 3:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 3:000$000 em bilhete inteiro de n. 1180, e um meio de n. 678 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$ e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (172ª), convida aos possuidores a virem receber, que promtamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir no seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 11ª parte das loterias a beneficio do recolhimento de Iguarassú, que se extrahirá no dia 11 do corrente.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
De 100$000 para cima	
Inteiros	3$500
Meios	1$750

João Joaquim da Costa Leite.

Vestidos

Preparam-se com perfeição e por modico preço: na rua larga do Rosario n. 44, 1º andar.

Quem contestará.

Quem poderá contestar o bom sortimento que tem a Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46, está isto tão conhecido que quando qualquer cavalheiro procura em outra qualquer parte qualquer qualidade, outros dizem logo, se não achares na Botina Maravilhosa não te cances mais em procurar.

Quando uma senhora amante do bom e elegante procura satisfazer o seu capricho, dirige-se logo á Botina Maravilhosa á rua do Imperador n. 46, onde tem a certeza de encontrar o artigo desejado, e é isto tão certo que ninguem poderá contestar.

A Botina Maravilhosa, além do sortimento que ja tinha, acaba de receber mais o seguinte:

Para senhora.

Elegantes botinas de finissimo duraque branco, lisas e bordadas.
Sandalias a Luiz XV, o que ha de mais phantasia neste artigo.
Sapatos de verniz com laço, para senhora.
Ditos de duraque e pellica, pretos e de cores.

Para homem.

Botinas e sapatos Meliés, cordovão e verniz.
Ditas de Suzer, cordovão, bezerro, verniz e duraque, inteiriças e gaspiadas, sola fina e grossa.
Sapatos de entrada baixa (novo gosto) do fabricante Suzer.
Botinas Pollak, vernis, pellica, bezerro e panno.
E outros muitos calçados que mencionando-se torna-se enfadonho, e portanto convida se aos que se quizerem certificar do bello sortimento á visitar

A BOTINA MARAVILHOSA

Rua do Imperador n. 46.

70:000

AMERICANAS. AMERICANAS.

70:000.

Bazar Universal

Grande sortimento de machinas para costura dos autores seguintes:

Weelher & Wilson 75$, 80$, 90$, 100$000
Grower & Baber 75$, 80$, 90$, 100$000.
Sinoer & C. 75$, 80$, 90$, 100$000.
Wed 80$, 90$, 100$, 120$000.
Gulh & Garbeck 30$, 40$, 50$000.
Ditas para sapateiro 100$, 120$, 150$000.
Ditas para selleiro 150$ 200$000.

Estas maquinas são garantidas por um anno, e manda-se ensinar em qualquer parte com toda a perfeição, e tambem se concertam durante um anno sem dispendio algum do comprador. Vende-se para as mesmas maquinas toda qualidade de pertenças por preço modico: á rua do Barão da Victoria n. 22

BAZAR UNIVERTAL
DE
Alfredo C. Oliveira.

CASA DA FORTUNA.

AOS 3:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 3254 com 900$000, um inteiro n. 2747 com 100$000, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (172ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 11ª parte das loterias a beneficio do recolhimento de Iguarassú (173ª), que se extrahirá terça-feira, 11 do corrente mez.

PREÇOS

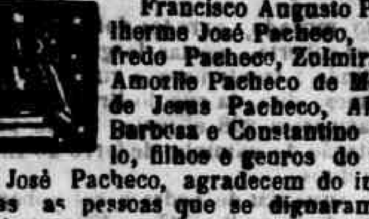
Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750

Manoel Martins Fiuza.

Ausentou-se

da casa de seu senhor a escrava Felippa, fula, idade 40 annos, pouco mais ou menos, tendo no queixo um signal de cabellos, levou vestido de chita ordinaria já desbotada; consta que a mesma anda em corpo e embriagada, é um tanto malcriada e intitula-se forra, consta que ella anda pelo Manguinho e Afflictos; protesta-se contra quem a tiver occulta, e roga se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a sua apprehensão e leva la á rua do Rangel n. 43, que serão recompensados.

Ignacio José Pacheco.



Francisco Augusto Pacheco, Guilherme José Pacheco, Antonio Alfredo Pacheco, Zolmira J. Barbosa, Amorile Pacheco de Mello, Thereza de Jesus Pacheco, Alfredo Prisco Barbosa e Constantino José de Mello, filhos e genros do fallecido Ignacio José Pacheco, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram assistir ás exequias e acompanhar ao cemiterio os restos mortaes de seu presado pai e sogro; e de novo convidam para assistirem ás missas do setimo dia, que celebrar-se-hão na igreja da Madre de Deus, no dia 4 de janeiro, ás 8 horas da manhã; e por mais este acto de caridade antecipam os seus mais sinceros agradecimentos.

— Joaquim Francisco Dias faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio desta praça, que havendo outro de igual nome, de hoje em diante assignar-se-ha Joaquim Dias de Andrade. Recife, 3 de janeiro de 1876.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

AOS COMPRADORES

DE

FAZENDAS BARATAS

O 43

RUA DO QUEIMADO N. 43

defronte da pracinha da Independencia.

São pechinchas !

Lãzinhas bonitas, de listras e quadros, padrões ricos, a 160 rs. o covado.
Popelinas de quadros brancos e pretos, a ultimo gosto, a 280 rs. o covado.
Ditas de linho e seda, a 600 rs. o covado.
Gorgorão á escoceza, padrões de ultimo gosto, a 800 rs. o covado.
Bareges de lão e seda, a 280 e 400 rs. o covado.
Alpacas com lindas listras, padrões novos, a 400 rs. o covado.
Ditas de côres, a 300 rs. o covado.
Lenços chinezes, a 1$ a duzia.
Madapolões inglezes e francezes, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Madapolão enfestado, a 5$000 a peça.
Camisas bordadas, a 25$ a duzia.
Cassas de linho de todas as cores, a 320 rs. o covado.
Cambraias de cores, a 200 e 240 rs. o covado.
Chitas de cores escuras, a 200 e 240 rs. o covado.
Baptistas com desenhos floriados, a 320 rs. o covado.
Metins de cores, a 240 e 280 rs. o covado
Cambraia com listra a quebra-kilos, com 6 palmos de largura, a 4$ a peça.
Cambraia Victoria fina, a 3$500 e 4$ a peça.
Camisas inglezas de linho, fina, a 36$000 a duzia.
Cortes de fustão de cores para calça, a 6$.
Cortes de brim pardo para calça, 1$.
Cortes de casemira fina, a 4$800.
Toalhas acolchoadas, a 4$ a duzia.

Assim como outros muitos artigos que vendemos mais barato do que outros. Venham ver barateiro da rua do Queimado n. 43, loja de fazendas de Guerra & Fernandes.

Dão-se amostras, mediante qualquer penhor.

MACHINAS DE COSTURA

DE

SINGER

Preços reduzidos. Preços reduzidos.

65$000 75$000 110$000

AINDA NOVA REDUCÇÃO NOS PREÇOS 65$000

65$000 Alcance de todos AO PARA CHEGAR

UNICA AGENCIA EM PERNAMBUCO

Rua do Imperador n. 43, 1.º andar.

C. C. Ulmer, contramestre da fabrica de Singer, em New-York, mandado pela companhia para tomar conta da agencia nesta cidade, avisa ao respeitavel publico, que tem aberto seu estabelecimento (temporariamente) no primeiro andar da rua do Imperador n. 43, onde os compradores acharão um sortimento novo das

Afamadas machinas de Singer

E

Todas as pertenças e acessorios para as mesmas, como: agulhas, linhas, retroz, etc., etc.

CONCERTA-SE GRATIS

Todas as machinas de Singer, verdadeiras.

CAUTELA

Existem no mercado muitas machinas de Singer falsificadas; as verdadeiras vendem-se só na rua do Imperador n. 43.

Unica agencia em Pernambuco.

FUNDIÇAO GERAL

O

RUA DO BRUM

Junto a estação dos Bonds

OU

No armazem da rua de Apollo ns. 38 e 40, com sahidas para o Caes do Apollo, no lugar onde existem 2 guindaste

Tendo comprado no leilão da fundição do Starr todos os moldes alli existentes, acham-se habilitados a substituir com presteza qualquer peça que tenha sido feita n'aquella fabrica, bem como grades e portões de ferro.

Tendo tambem comprado tachas de ferro batido e diversos machinismos, vendem tudo por preços summamente medicos.

Gabinete MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

Consultorio medico-cirurgico

DO

DR. MADURO

OPERADOR E PARTEIRO.

Dá consultas e recebe chamados todos os dias, na casa de sua residencia, á rua Nova n..., 2º andar, por cima da loja (chapelaria) do Sr. Christiane, até ás 10 horas da manhã, e depois das 3 da tarde qualquer hora mesmo da noite; das 11 da manhã ás 3 da tarde será encontrado no hospital Pedro II.

Fóra do Recife poderão deixar os chamados até ás 9 da manhã, na drogaria do Sr. Francisco Manoel da Silva, na rua da Cadeia.

Consultorio medico cirurgico

Do Dr. P. A. Lobo Moscoso

As pessoas que desejarem consultar-me ou fallar, devem procurar-me das 9 horas da manhã em diante.

Caixeiro.

Precisa-se de um rapaz brasileiro, de 17 a 20 annos, que tenha pratica de balcão: a tratar no largo do Mercado n. 7.

CONSULTORIO-MEDICO

DO DR.

MURILLO

Praça do Corpo Santo n. 11.

2.º *andar*.

Consultas das 6 horas ás 8 horas da manhã, e do meio dia ás 2 horas da tarde.

ESPECIALIDADES:

Partos, molestias da pelle, de senhoras e crianças.

Chamados por escripto a qualquer hora do dia e da noite.

HERNIAS.

Cura radical pela **Funda** *electro-medical*, Breveté, **Marie frères**, Drs. medicos inventores, rue de l'Arbre-Sec, 44, Paris; unico deposito no Rio de Janeiro, em casa de GAQUEREL, rua do Ouvidor n. 151.

VENDAS.

LASINHAS A ESCOCIA NO N. 20

Chega a todos, a 120, 140 e 160 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 20.

Lãzinhas de quadros, gostos inteiramente modernos, de todas as cores e qualidades, com boa largura; é occasião de aproveitar; o n. 20 queima a 120, 140 e 160 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Linhos pardos com listras brancas, fazenda nova e de muito boa qualidade, propria para escravos, a 280 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Azeite de peixe

de superior qualidade : vendeJoão Rodrigues de Faria, rua do Amorim n. 33.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico : a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

Redes

O barateiro, á rua Primeiro de Março n. 1, acaba de receber, novo sortimento das melhores e mais afamadas redes de tapuarana, tanto de cores como brancas : quem precisar é não perder a occasião. A ellas.

Linho pardo.

Recebemos grande porção de linho pardo para vestidos de senhora e vendemos pelo barato preço de 20 rs.

Confronte ao arco de Santo Antonio, loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Potassa da Russia

Domingos Alves Matheus tem para vender em seu escriptorio, á rua do Vigario n. 5, verdadeira potassa da Russia, em meios barris, e vende se por menos do que em outra qualquer parte.

VENDE-SE

um sitio no lugar Arraial, perto da estação da casa amarella, todo arborisado das principaes fructas, e duas baixas para capim, com uma casa de taipa recentemente acabada, e a gosto moderno, co tanque e cacimba com excellente agua, tendo a frente 2,000 palmos : a tratar na rua do Amorim n. 31, armazem.

VENDE-SE

o sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho ; e do mesmo retalha-se 200 palmos com frente para a rua da Amizade, no caso de alguem o pretender antes assim. A localidade não póde ser melhor, e a habitação offerece todos os commodos de gozo e vantagem : a entender-se com o Dr. Witruvio.

Cortes de seda para vestidos a 20$, 25$ e 30$000.

NA

Fragata Amazonas

47=Rua do Queimado=47

Elixir especifico das Indias.

Este novo medicamento chegado á Pernambuco, é curativo certo e seguro para rheumatismos, tanto syphiliticos, como gothosos, e para combater toda e qualquer molestia desta natureza : como dôres nas articulações, nos óssos e em qualquer outra parte do corpo humano ; impigens, erupções cutaneas, engorgitamento : vende-se na botica da Madre de Deus n. 3, de A. C. A. Guedes. Para maior commodidade do publico acha-se depositado na chapellaria dos Srs. Costa Maia & C., rua do Crespo.

Vende-se

a taverna sita á rua da Ponte-Velha n. 118, que deita o oitão para o largo da Santa Cruz : a tratar na rua do Camarão ns. 13 e 17.

Vende-se

um sobrado de tres andares, sito na rua do Duque de Caxias, é de muito bom rendimento em vista da sua localidade ; e vende se mais um sitio na estrada de João Fernandes Vieira, e tem boas accommodações para habitação de uma familia, e bem assim, coxeira, quartos para escravos e feitor ; arvores fructiferas, e baixa de capim, e torna-se recommendavel pela passagem dos bonds, e param ao portão : os pretendentes dirijam-se á rua da Gloria n. 43, primeiro andar, onde encontrarão com quem tratar.

5:000$000.

Vende-se um sobradinho em boa rua e optimo estado. Tambem se permuta, metade em dinheiro, metade em acções de boa companhia : a tratar com Francisco de Paula Gomes, procurador do proprietario, na rua nova de Santa Rita, armazem n. 13.

— VENDE SE o melhor cognac que vem ao mercado e conservas francezas de primeira qualidade, assim como o verdadeiro licor—Anisett— : no largo do Pelourinho n. 3.

Chales

Chales de granadina de linho, padrões lindos, a 1$ e 1$500 ; a elles, a elles, estão se acabando. No 59 da rua do Duque de Caxias, antiga do Queimado.

Corpinhos á 3$000.

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se corpinhos de cambraia ricamente enfeitados, para senhora, a 3$000 cada um ; é pechincha.

Attenção

Vende-se por preço commodo quatro bois mansos, proprios para carro ; são novos, gordos e grandes : a tratar na rua do Atalho n. 21, ou no engenho Sapucaia, em Beberibe, onde se acham os mesmos bois.

Sal.

Vende-se a bordo do brigue portuguez *Triumpho*, e trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19 1º andar ou com o capitão a bordo.

Arados para agricultura.
Balanças.
Pesos e medidas.

COPRES de ferro prova de fogo, dos afamados fabricantes Milners.

FORMAS para purgar assucar, de ferro, pintadas, galvanisadas.

MACHINAS para algodão.

MACHINAS a vapor.

Vende-se em casa de Hawkes & C : rua do Bom Jesus n. 4.

— VENDE SE uma mobilia de jacarandá, ainda nova, por preço commodo : á rua da Imperatriz n. 36, primeiro andar.

Sal de Lisboa.

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo do lugre portuguez *Feliz Ventura* : para tratar em seu escriptorio, a rua do Commercio n. 5, ou com o capitão a bordo.

Cambraias francezas de côres a 300 rs. o covado

Vende-se um bonito sortimento das mais modernas cambraias francezas para vestidos, tendo de todas as côres, com quadrinhos, listras e flores, e entre ellas algumas proprias para alliviar luto ; esta bonita fazenda liquida-se a 300 rs. o covado, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Vestuarios ricamente enfeitados para meninos a 3$, 4$, e 5$000.

NA

Fragata Amazonas

47=rua Duque de Caxias=47

Grande liquidação de fazendas

NO

BAZAR NACIONAL

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

DE

Mendes Guimarães & Irmãos.

A saber :

Cortes de brim a 1$.

Vende-se cortes de brim de Angola para calça a 1$. Cortes de brim pardo fino a 1$600. Cortes de casemira de cores a 4$500, 5$, 5$500 e 6$000

Brim de côr a 280.

Vende-se brim de côr para calça e palitots a 280 rs. o covado. Brim pardo fino a 440 rs. o covado.

Cambraia branca a 2$500

Vende-se peças de cambraia branca, fina, a 2$500, 3$ e 3$500. Cambraia Victoria, fina, a 3$500, 4$ e 4$500 a peça.

Croché a 1$.

Vende-se pannos de croché para cadeiras a 1$ e 1$500, ditos para sofá a 2$500 e 3$.

Baptistas a 500.

Vende-se baptistas de quadros e listras, padrões muito modernos, para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cassa de côres a 320.

Vende-se cassas de côres finas para vestidos a 320 rs. o covado. Cambraia bordada de cores a 320 rs. o covado.

Cobertores a 1$.

Vende-se cobertores de algodão, brancos, a 1$. Cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Chitas a 240 rs.

Vende-se chitas francezas para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Brim liso a 500 rs.

Vende-se brim pardo liso para vestidos de senhora a 500 rs. o covado. Ganga de linho amarella, lisa, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

Lãzinhas a 200 rs.

Vende-se lãzinhas de cores, para vestidos de senhora, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora a 400 e 500 rs. o covado.

Popelinas de cores a 800 rs.

Vende se popelina de cores, finas a 800 rs. o covado.

Organdys branco a 400 rs.

Vende-se organdys branco, fino a 400 rs. o covado. Tarlatana de côres e branca a 640 rs metro. Filó liso e lavrado, branco, para vestidos a 640 e 800 rs. o metro.

Bramante a 1$600.

Vende-se bramante para lençoes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão a 3$500.

Vende se peças de algodãozinho a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.

Madapolão a 3$000.

Vende-se peça de madapolão francez, enfestado a 3$ e 3$500. Peças de dito inglez a 4$, 5$000, 6$ e 7$.

Lenços brancos a 2$500.

Vende-se lenços brancos com barra de côres muito finos, a 2$500 a duzia.

Chales a 640.

Vende-se chales de lã a 640 rs. cada um. Chales de metim estampados a 1$600. Ditos de merinó a 2$. Ditos de casemiras de côres a 2$000.

Granadinas a 500 rs.

Vende-se granadina para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Tapetes a 4$000.

Vende-se tapetes de diversos tamanhos, a 4$, 5$000 e 6$000. Toalhas para rosto a 700 e 800 rs. cada uma.

Chapéos de sol a 1$500.

Vende-se chapéos de sol de cores a 1$500, 3$. e 4$500. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda para homem a 6$. Ditos para senhoras a 3$ e 4$. Ditos de alpaca a 2$.

Bolsas a 1$000.

Vende se bolsas a tiracol a 1$ e 1$500. Ditas para conduzir roupa a 2$500, 3$ e 4$.

Palitots a 4$.

Vende-se palitots de panno preto a 4$ e 6$, ditos de alpaca de cores a 2$, ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$500, calças de brim de cores a 1$600, 2$ e 2$500, calças de brim para meninos a 1$120 e 1$280, coletes de casemira de cores a 2$, 2$500 e 3$000.

Grande liquidação de fazendas

NA LOJA DO PAVÃO

Só com o fim de apurar dinheiro

A' rua da Imperatriz n 60

Se vende neste estabelecimento fazendas por preços, que os mesmos freguezes não deixarão de se admirar, a saber :

Bareges a fustão.

O Pavão vende bonitas bareges de lã para vestidos, sendo fazenda com delicados padrões e de muita phantasia, pelo barato preço de cem réis o covado, assim como bonitas lãzinhas de quadros, tendo de todas as côres, a 200 réis. Ditas com listras de seda, fazenda de muita phantasia, a 500 e 640 réis.

Mariposas.

O Pavão vende as mais lindas mariposas para vestidos, sendo fazenda mais delicada e mais moderna que tem vindo ao mercado, sendo brancas e de todas as mais cores, e vende pelo barato preço de 600 réis o covado, assim como fustão branco e de todas as cores a 560 réis.

Granadina a 440 réis.

O Pavão vende bonitas granadinas de côres para vestidos, com listras de seda, pelo barato preço de 440 réis o covado.

Cassas de côr a 240 rs. o covado.

O Pavão vende baratas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 240 réis o covado, assim como ditas francezas muito finas a 360 réis.

Cambraias brancas bordadas a 5$.

O Pavão vende peças de cambraias brancas bordadas para vestidos, tendo cada peça 10 jardas, pelo barato preço de 5$000. Ditas com lavrores miudinhos a 4$500. Ditas finissimas indianas, com finissimos bordados, a 1$200 o metro. Ditas abertas, com 10 jardas, a peça a 6$.

CAMBRAIAS VICTORIA a 3$, 3$500, 4$ e 4$500.

O Pavão vende peças de cambraias brancas Victoria para vestidos, tendo 8 e meia jardas cada peça, pelo barato preço de 3$ e 3$500. Ditas com 10 jardas a 4$ e 4$500, e desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 4$, 4$500 E 5$.

O Pavão vende peças de cambraias brancas transparentes, com 8 e meia jardas, a 4$. Ditas com 10 jardas a 4$500 e 5$, tendo desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

ESPARTILHOS A 4$.

O Pavão vende espartilhos para senhoras, dos mais modernos que tem vindo, pelo barato preço de 4$ cada um.

Meias para meninas a 200 rs. o par.

O Pavão vende uma grande porção de meias brancas para meninas, sendo muito finas, pelo barato preço de 200 réis o par, assim como ditas de cores a 500 réis, e para meninos a 320 réis.

Camisas para senhora a 1$280.

O Pavão vende camisas enfeitadas, de madapolão, francezas, proprias para mulher, pelo barato preço de 1$280 cada uma.

MADAPOLÕES a 3$, 4$000, 4$500 e 5$.

O Pavão vende peças de madapolão francez, enfestado, com 12 jardas, pelo barato preço de 3$. Ditas com 20 jardas a 4$, 4$500 e 5$, assim como destes preços para cima, os melhores que costumam vir ao mercado, tanto francezes como inglezes.

Algodãozinhos a 4$. 4$500 e 5$.

O Pavão vende peças de algodãozinho largo, marca T, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça. Ditos muito encorpados, com 20 jardas, a 5$. 5$500.

Bramantes.

O Pavão vende superior bramante de algodão, com 10 palmos de largura, que apenas é preciso uma vara e uma quarta para um lençol, pelo barato preço de 1$800 a vara. Ditos de linho com a mesma largura, fazenda muito superior, a 2$500 e 3$ a vara.

Algodãozinho enfestado para lençol a 1$ e 1$280.

O Pavão vende superior algodão francez enfestado para lençoes, tendo 7 e meio palmos de largura, sendo muito encorpado, sendo liso a 1$ a vara, e trançado a 1$280.

CORTINADOS A 7$ e 8$.

O Pavão vende cortinados bordados proprios para camas e janellas, sendo cada par pelo barato preço de 7$ e 8$, assim como para camas de noivas, cobertas de damasco de côr, fazenda muito superior, á imitação de seda, pelo barato preço de 13$500. Ditas brancas de crochet a 12$000.

Chitas a 240, 260 e 280 réis

O Pavão vende um grande sortimento de chitas tanto escuras como claras, sendo todas de padrões modernos, pelos baratos preços de 240 até 320 rs. assim como bonitas percales de differentes gostos e qualidades.

Roupas para homem.

O Pavão tem um grande sortimento de roupas para homens, que vende muito em conta para liquidar, como sejam : calças de brim pardo de 1$600 até 3$, ditas de brim de Angola verdadeiro de 3$ até 4$, calças de casimira, pretas e de côres de 5$ até 12$, paletots de alpaca e alpacão, ditos de casimira de côr, ditos de panno preto, sendo sacos, fraques e sobre-casacos, assim como um grande sortimento de colletes de casimira e brins que vende tudo muito em conta, para acabar.

Ceroulas e camisas

O Pavão vende um grande sortimento de ceroulas, tanto de linho como de algodão, para homem assim como um grande sortimento de camisas de linho e algodão, tanto brancas como de cores, e vende por preços baratos que admiram, só para apurar dinheiro.

E' verdade

que Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, tendo de liquidar a firma social, em consequencia de sua dissolução, vendem todos os generos existentes em seus armazens, por preços os mais resumidos possiveis, limitando-se apenas a ganhar uma pequena porcentagem para occorrer ás despezas do custeio ; convidam portanto aos senhores chefes de familias ao virem aos seus estabelecimentos fazer suas despensas, certos de que encontrarão sinceridade no trato e generos escolhidos dos melhores que vem ao nosso mercado, como sejam :

Manteiga ingleza a 800 rs. em barril, 1$ e 1$200 a libra.

Dita franceza a 720 rs. a libra.

Maços de velas de espermacete a 500 rs.

Chá hysson de 1ª qualidade a 3$ a libra.

Dito dito miudinho a 3$ e 3$200 a libra.

Dito preto superior a 2$400 a libra.

Toucinho superior, de Lisboa, a 320 rs. a libra

Café do Rio, lavado, a 900 rs. o kilo.

Diversas qualidades de bolinhos em latas de 1 e 2 libras, a 800 e 1$300

Vinho Figueira, superiores marcas, a 440 e 400 rs a garrafa.

Dito de Lisboa, para senhoras, a 400 rs. a garrafa.

Diversas marcas de vinho do Porto, de 1$ a 2$500 a garrafa, tendo algumas marcas mais de 8 annos de engarrafado.

Vinagre de Lisboa, puro, a 280 rs a garrafa.

Frascos grandes com ameixas a 2$800.

O verdadeiro e especial fumo de Garanhuns, encommenda nossa, a 1$280, está se acabando.

Queijos frescos por todos os vapores.

Manteiga ingleza em latas, marcas novas, o que ha de mais especial, latas de 4 libras, a 1$100 a libra, em latas de 2 libras a 1$150 a libra, e em latas de 1 libra, a 1$200 a libra.

Batatas novas a 100 rs. a libra e 2$500 a giga.

Marmeladas novas a 600 rs. a libra

Lenços de cambraia de linho, fazenda fina, a 2$400 a duzia, e muitos outros generos que seria enfadonho mencionar. Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, junto as gamelleiras.

E' TEMPO.

Quem quizer passar a festa
Engolfado no prazer,
Deve vir com toda pressa,
Sua despensa fazer.

Aproxima-se o grande dia em que a humanidade deve despir-se dos velhos e repugnantes andrajos dos dissabores e vestir a rica purpura do prazer, que como o sol, dá vida a todos os corações, fazendo brotar as vivas flôres da alegria.

E' tempo, pois, dos pais de familias virem ao muito acreditado ARMAZEM DO CAMPOS, á rua do Imperador n. 28, munirem-se de generos alimenticios, afim de passarem uma festa ridente e aprasivel ; pois, é por demais sabido que, na casa (embora tenha moças bonitas como os diabos) onde não ha uma mesa replecta de iguarias, reina, com seu cortejo incipido, a intoleravel deusa da tristeza.

Quando as barrigas estão cheias
E as cabeças esquentadas,
Tem a gente umas manadas
De alegrias pelas veias.

Portanto, é occasião de todos, sem excepção de ninguem, virem ao ARMAZEM DO CAMPOS, comprarem a alegria e o prazer ; isto é, generos saborosos, acipipes deleitaveis, iguarias appetitosas e os requintados e coruscantes vinhos do Porto, Figueira, Douro, Riba tejo, Collares, Carcavellos, Madeira, Cherez, Bordeaux e uma infinidade de marcas, onde se encontram as melhores qualidades até hoje conhecidas no mundo vinhateiro.

Não percam tempo, venham sem demora ao centro immensuravel das variedades gastronominas, base prodigiosa da sublime arte culinaria, onde as barrigas tigres e as cabeças onças, farão enormes proezas com o indispensavel auxilio de madama Guella.

Comer bem, melhor beber,
E' dogma santificado,
E que cumpre obedecer
Para não ser condemnado,
A viver em calmaria
Sem praser e alegria.

O CAMPOS, recapitulando, diz : Que todas as pessoas que quizerem saber se o exposto está ou não muito aquem da verdade, venham ao seu armazem, á rua do Imperador n. 28, e serão convencidas de que, só nelle, é que se deve fazer a competente despensa para passar a festa, pois que offerece grandes vantagens, não só em preços, como em commodidades ; já dando amostras, já mandando levar em casa do comprador, já fazendo trocos, já fornecendo agua fria e finalmente garantindo a superioridade de seus generos, d'entre os quaes destacam-se as especialidades, que importa directa e exclusivamente do estrangeiro.

N. 28—ARMAZEM DO CAMPOS.—N.28

Cintos de metal

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber cintos de corrente de metal, para senhora, os mais modernos, e vendem no Bazar Victoria n. 2 A, rua do Barão da Victoria.

Escravos á venda.

Vende-se uma preta de 35 annos, com um filho de 8, com algumas habilidades, por 1:000$; á rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Grande liquidação de fazendas

NA

FRAGATA AMAZONAS

Rua Duque de Caxias n. 47,

Loja de Marques & Pereira

Popelinas de lã e seda, superiores, a 640 rs. o covado.

Ditas de seda pura com listras e quadros, 1$200 o covado.

Granadinas de seda com listras e flores, para beiles, a 500 rs. o covado.

Grosdenaple preto para vestido, a 1$200 o covado. E' pechincha.

Gorgorão de seda preto para ditos, muito superior, a 3$000 o covado.

Cortes de seda para ditos, superior qualidade, a 20$000 e 25$000.

Vestidos de blond para noiva, ricamente enfeitados, a 20$ e 25$.

Ditos de gaze do mais apurado gosto, para dita, a 20$000.

Vestuarios modernos para meninos, de todas as qualidades, a 4$ e 5$.

Ditos de differentes gostos para baptisado, a 6$, 8$ e 10$000.

Saias brancas, bordadas a 4$000.

Leques de madreperola de diversas qualidades e preços.

Tapetes de todos os tamanhos, com lindos desenhos, por preços que admiram !

Cambraia branca, Victoria e transparente, a 3$, 3$500 e 4$.

Espartilhos a 3$. Só a Fragata.

Chales de merinó de cores, a 2$, 3$ e 4$000

Ditos de casemira de quadros, a 3$500. E' barato !

Cortes de casemira para calça a 4$.

Madapolão francez e inglez, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Chitas claras e escuras, bonitos padrões a 240 e 387 rs. o covado ; a ellas !

Esguião a 3$500 a peça.

Lenços de linho já abainhado, a 2$ a duzia.

Meias para homem, muito superiores, a 0$000 a duzia.

Dão-se amostras com penhor e levam-se as fazendas em casa dos pretendentes.

Na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

Miudezas, machinas e perfumarias

NA LOJA DE

Soares Leite Irmãos

28 Rua do Barão da Victoria — 28

Libra de grampos com 20 maços, a	400	Gravatas pretas, estreitas, a	200
Peças de fita de cós, com 10 metros, a	320	Garrafa de tinta rôxa, a	800
Groza de botões de louça, brancos, a	120	Duzias de meias, para homem, a	2$800
Maço de fita chineza, a	500	Gravatinha para senhora, a 600 e	1$000
Duzia de botões de seda, para vestidos, pechincha, a	120	Lanternas de furta fogo, a	2$000
Setas de aço, para cabello, a	500	Maço de sabonetes inglezes, muito bons, a	600
Caixa de linha de marca com 16 novellos, a	140	Orizalina para tingir os cabellos, o melhor, a	3$000
Duzia de cartões de linha preta, lustrosa, a	120	Adereços de phantasia, a 400 e	500
Groza de botões de ôsso, pretos, para camisa de escravos, a	120	Coques pequenos, enfeitados, a	1$500
Cintos de couro, a 2$000 e	2$500	Coques grandes, modernos, a	4$000
Maço de trança de caracol de cores, a 240 e	320	Duzias de talheres, 2 botões, com toque, a	4$400
Maço de trança branca, lisa, a	160	Abotoaduras para collete, a	100
12 peças de cordão imperial, por	160	Idem para punhos, a	200
Caixa de linha do gaz, branca e encarnada, a	520	Duzia de agulhas para machinas, a	1$800
Borboletas com agulhas, a	500	Frasco com tonico de Kemp, a	900
Duzia de espelhos de zinco, redondos, a	600	Frasco de extracto fino, de oriza, a	1$000
Caixa de papel amisade,	500	Frasco de extracto, de Lubin, fino, a	1$300
Caixa de enveloppes, dourados,	600	Gravatinhas modernas, para senhoras, pontas bordadas, a	1$500
Idem para cartas commerciaes, a	400	Caixa de obreias, a	60
Caixa de borracha para rapé, a	200	Maço de cordão com 25 peças, a	500
Par de luvas de retroz, com e sem dedos a	1$000	Par de sapatos de trança, do Porto, a	1$700
Frascos com oleo oriza, verdadeiro, a	800	Brincos de plaqué, muito finos.	
Duzia de meias cruas, para homens, a	3$200	Guarnições de plaqué, para homens.	
Duzia de baralhos, canto dourado, a	3$500	Espelhos com moldura dourada.	
Idem idem suissas, a	2$000	Fitas de velludo e sarja, pechincha,	
Resma de papel almaço pautado, a	2$600	Lã para bordar.	
Idem idem, a 3$600 e	5$600	Caixa de linha com 10 novellos grandes,	400
Chaminés chatas para candieiro, a	200	Caixa de pennas, a 200, 320, 640 e	1$200

Machinas para costura

De trabalhar com os pés.

	Com tampa.		Sem tampa.
Howe legitima, a	90$000	e	80$000
Grover & Baker, a	90$000	e	80$000
Singer, a	75$000	e	65$000
Waller & Wilson, a	80$000	e	70$000
Grover, 2 pospostos			90$000

De trabalhar com a mão.

Howe, nova invenção, 2 pospontos, a	50$000
Wanzer, com caixa, dous pospontos, a	40$000
Gull & Hambeck, a	25$000
Princeza imperial, a	25$000
Brasileiras, dous pospontos, a	40$000

Agulhas, linhas, oleos e mais pertenças.

Soares Leite & Irmãos.

28—Rua Nova—28

PECHINCHAS

DO

CINCOENTA E NOVE

DO

59 — Rua Duque de Caxias — 59

Antiga do Queimado

POPELINAS.

Nova remessa de popelinas de seda, a 560 e 700 rs. o covado.

CORTES DE VESTIDO DE LINHO.

Lindos cortes de vestidos de linho com bordados modernos, acompanhado de figurino, a 14$; é pechincha.

Collarinhos e punhos, ultima moda, para senhoras, a 3$.

Cortinados finos, bordados, a 5$; pechincha.

Lenços brancos abainhados, a 2$ a duzia.

Ditos ditos de linho em caixinhas, a 3$200 a duzia.

Basquinas de seda com toque de mofo, a 6$500.

Nova remessa de toalhas de labyrintho o que ha de mais gosto, com lindos desenhos e vendemos pelo diminuto preço de 50$. fazenda que outros tem recebido e vendido a 120$.

Aproveitem que

Só o 59
da rua do Queimado

é quem vende por estes preços.

Não se enganem, pois é o 59 por baixo da boneca de cera, loja de Carneiro da Cunha & C.

E' elle e só elle o unico vinho virgem

Que pela segunda vez tem apparecido neste mercado.

Este vinho tem as propriedades seguintes : na sua naturalidade primitiva é de um sabor agradavel ao paladar, misturando-se-lhe mais ou menos quantidade d'agua adquire-se os melhores vinhos—Bordeaux.

Isto só se encontra á venda na casa do Campos á rua do Imperador n. 28, creio que este vinho já deve estar conhecido por aquelles que o apreciaram na primeira vez que veio á este mercado, porém como não fosse eu o que recebi a primeira remessa é por isso que faço o seguinte annuncio, porque do contrario julgava-me superabundante em vista dos muitos vinhos que existem muito aquem de tão bôa pinga.

A dinheiro 500 rs. a garrafa sem casco

Fôrmas

Galvanisadas e pintadas ; vende-se mais barato do que em outra qualquer parte : no escriptorio do Sr. Theod. Christiansen, rua do Bom Jesus n. 18, 1º andar.

Jocelyn.

Episodio. — Diario encontrado em casa de um cura de aldeia, poema de Affonso de Lamartine, traduzido pelo conselheiro João Cardoso de Menezes e Souza.

Um volume de 379 paginas nitidamente impresso na typographia nacional do Rio de Janeiro.

Rs. 7$000.

Livraria Franceza.

— Vende-se bons charutos ultimamente chegados da Bahia, fabrica de C A. Schnorbusch : a tratar na casa de Keller & C., rua da Cruz n. 34

Marcas :

Regalia Britanica.

Exposição Flôr.

Exposição de Vienna.

El Esposas.

Conchas.

— VENDE-SE um boi para carroça, bom e gordo, e muito manso ; na Encruzilhada de Belém, sitio do Reducto.

TASSO

Armazem de farinha de trigo

Na praça circular do caes do Apollo.

Ahi vende se :

O

O O

O O O

Verdadeiro aço de Milão.

CARROS DE MAO para limpeza de estribarias e jardins.

MILHO novo em saccos grandes.

AZULEJOS grandes e pequenos.

AGUA MINERAL de Friederikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos

CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.

CIMENTO Portland verdadeiro.

FARELLO de Lisboa.

GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.

OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.

PORTAS de pinho, americanas.

PORTEIRAS de ferro.

RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.

SABAO americano de azeite doce, para lavagem de sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.

TIJOLOS de marmore, de 8 pollegadas, de 10 ditas e de 12.

DITOS de barro fino, francezes, sextuplos, optimos para ladrilhos de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados por serem muito leves.

VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.

DITO de Xeres em ditas.

BORRACHA

Para

LIMAS

O Calangro foi o primeiro que teve a coragem de dar 500$000 por uma licença !

Por isso vende superior borracha para limas por preço que admira.

A' rua de Maris e Barros n. 8.

160 RÉIS

o covado.

Lãzinhas escocezas

Rua do Queimado n. 43.

Só ha ellas.

Grande quantidade de lãzinhas escocezas, padrôesa moda escoceza, a 160 rs. o covado. Só no 43, á rua do Queimado.

Guerra & Fernandes.

— Vende-se a padaria sita no Manguinho, que pertenceu ao fallecido João Antonio Carpinteiro Moura : a tratar na mesma.

SO' ASSIM

Para acabar

Na rua do Crespo n. 20

antiga loja do Guilherme.

Grande reducção de preços

Como sejam :

Popelinas de linho, de listras e de quadros, gostos novos, a 300 rs. o covado.

Ditas com listras de seda, muito lindas, a 640 rs. ; só se vendo, e o n. 20 queima.

Lindas camponezas, brancas e de cores, com listras arrendadas, a 400 rs. o covado ; aproveitem.

Granadine preto, com listras brancas, a 360 rs. o covado.

Grosdenaple preto de seda, muito boa fazenda, a diversos preços, como sejam : 1$600, 2$500 3$500 ; só o n. 20.

Cretones amarellos, com flores pretas, a 340 rs o covado.

Crinoline branca, com listras bordadas, de gostos, a 400 rs. o covado ; na rua do Crespo n. 20.

Peças de organdy banco, miudinhos e graudos, com 28 covados, a 10$; só o n. 20 da rua do Crespo.

Linho liso de todas as cores, para vestidos, e amarello moderno, a 320 rs. o covado.

Chapéos de sol de seda, cabo moderno, a 6$.

Lãzinhas com listras abertas a 320 rs. o covado.

Cambraia transparente, fina, a 2$500 e 3$000 a peça.

Toalhas acolchoadas para rosto, a 4$ a duzia

Lençóes de bramante, a 2$ um.

Cobertas de ganga a 3$ e 3$500 uma.

Chitas claras e escuras, a 200, 240 e 280 rs. o covado.

Riscado escossez, para diversas applicações, a 320 rs. o covado.

Meias para senhoras, em caixinhas, muito boa qualidade, a 6$ a duzia.

Ditas para homem, cruas e fio de Escocia, a 5$, 6$ a duzia.

Brim branco, muito fino, a 1$500 a vara.

Cortes de casemira de côres, a 3$500, na rua do Crespo n. 20.

Brim Angola, verdeiro, a 600 rs. o covado.

Dito pardo, a 360, 400 e 500 rs. o covado.

Cortes de cambraia, bordados brancos, a 4$ o corte.

Chales modernos, de listras, a ...

Madapolão, grande sortimento, a ... 4$500, 5$ e 5$500 a peça, no n. 20.

Dito francez, muito bom, de 5$, 5$500 e ... a peça.

Algodão, tambem grande sortimento, de 3$500, 4$ e 5$.

Chita para escravos, a 160 rs. o covado.

Lenços brancos, abainhados, a 2$000 a duzia.

Bramante de algodão, muito fino, com 10 palmos de largura, a 1$600 a vara, dito de linho, a 1$800 a vara.

E outras muitas fazendas que o n. 20 tem decididamente resolvido acabar e não engeitar dinheiro, seja qual for o preço, e dão se amostras : na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

As amostras dão se com penhor ; não se enganem, passando a loja da esquina.

CONVEM LER-SE
OS BARATEIROS

Rua Primeiro de Março n. 1

Confronte ao arco de Santo Antonio teem sempre grande sortimento de diversas fazendas, tanto francezas, como inglezas : e como está proximo o tempo que se procede ao balanço, resolvemos fazer grandes modificações nos preços das mesmas como abaixo especificamos :

A saber :

Popelinas de linho, gostos muito bonitos, para 300 rs. o covado.

Ditas de linho e séda, para 500, 560, 700 e 800 rs. o covado.

Ditas de séda para 900 rs. e 1$ o covado. São de gosto.

Ditas de seda superior gostos o mais moderno que ha para 1$500, 1$600 e 1$800.

Grosdenaple de côres para 600, 700 e 800 rs. o covado.

Setim macão branco o melhor que ha para 1$800 o covado.

Alsacianas dos melhores gostos e côres fixas, para 480 rs. e 500 rs. o covado.

Baptistas de bonitos gostos e côres, para 320 o covado.

Chitas francezas claras e escuras para 220, 280 e 320 rs.

Ditas de panno hespanhol, para 320 rs. o covado.

Cambraia Victoria, transparente, para 4$000, a peça com 8 1/2 varas.

Dita Nancoc para 4$, 4$800 e 5$800 a peça.

Bramante de linho, com 10 palmos, para 2$200 a vara.

Cretones allemães, gosto novo no mercado, para 440 rs. o covado

Ditos escuros, para 360. 400 e 440 rs. o covado.

Lanzinhas com listras, fazenda nova, a 180 rs. o covado. Convém mandar ver amostras.

Ceroulas de algodão e linho.

Chapelinas para senhora a 5$500

Chales, ultima moda, de quadros, para 8$

Sortimento de collarinhos de todos os gostos e modelos.

Meias para homem a 3$500, 4$ e 5$500, a duzia.

Lenços de linho e algodão.

Gravatas pretas para 400 rs. e 1$.

Toalhas felpudas por 6$500 a duzia.

Brim pardo superior para 400 e 500 rs.

Dito de Angola para 440 rs.

Dito branco exposição, para 2$ a vara.

Camisas de linho, algodão e cretone para baratos preços.

Temos outros muitos artigos que vendemos pelo barato, convem, pois, aproveitar emquanto não se acabe.

Tambem recebemos as afamadas rêdes de Tapuaranas, tanto de côres como brancas, convém, quem quizer e precisar, de quanto antes apparecer, antes que se acabe as rêdes,

Rua Primeiro de Março n. 1

(ANTIGA CRESPO.)

Agostinho F. da Silva Leal & C

GRANDE
LIQUIDAÇÃO
de fazendas

Na rua do Crespo n. 20

antiga loja do Guilherme.

A saber :

Chitas de todas as qualidades e baptistas, grande porção, para acabar, cambraias de cores miudas e graudas, para todo preço, ditas brancas e de todas as qualidades, maripozas brancas e de cores arrendadas, organdy branco e de cores, chales, brim branco, pardo e de côres, linho para vestidos, toalhas, lenços, cobertas, alpacas brancas, pretas e de cores, popelinas de linho e algodão e seda, madapolão, algodão e outras muitas fazendas que o n. 20, tendo resolvido liquidar, por isso convida ás Exmas. familias a sortiremse do bom e por preço que é mesmo impossivel encontrar em outra qualquer parte ; de novo previnem que desejando liquidar, não enjeitam dinheiro. Camisas francesas, de linho, a 30$, são de 50$.

Na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

— VENDE-SE a taverna da rua velha de Santa Rita n. 50 : a tratar na mesma.

— VENDE-SE dous sabiás, sendo um muito bom, 3 tiecudos, 3 curiós, 1 encontro, além de outros mais, tudo a contento : a tratar na rua Imperial n. 175.

Precisa-se

alugar uma cozinheira, livre ou escrava : a tratar na rua do Corredor do Bispo n. 3, ou no becco do Padre Inglez, terceiro portão, entrando pelo Caminho Novo.

MUTILADO

LITTERATURA.

REVES RESPOSTAS Á DIRECTORIA DA INSTRUCÇÃO PUBLICA DA PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO POR EPIFANIO JOSÉ DOS REIS.

(Continuação.)

5.ª QUESTÃO.

« Até onde chega a obrigação de dar gratuitamente a instrucção primaria ? »

Desde que nossa carta constitucional não marcou limites á gratuidade da instrucção primaria, que ella garantio a todos os cidadãos, parece me que só o termo de nossas posses poderá por limites naturaes á realisação de uma promessa a meu ver tão liberal e patriotica.

No principio da fundação de nossas escolas até data muito recente, consistiam ellas apenas na manutenção do professor e da casa. Hoje que mais de perto se vai reconhecendo quanto a felicidade publica se interessa no bom exito das escolas, tambem se vai acudindo mais por ellas, e já se lhes dá custeio, bem que escasso, e alguns compendios, ainda que ruins.

Mais tarde, quando um patriotismo mais real e mais efficaz inspirar nossos legisladores, diz-me o coração que nossas escolas hão de erguer-se do abatimento em que jazem.

Para isto não basta o clamor das necessidades publicas nem basta a inspiração patriotica de nossos legisladores sómente ; cumpre tambem que nossos governos busquem corresponder a uma e a outra, armando-se da necessaria justiça e independencia no que respeita á criação das cadeiras, e ainda mais no que toca ao provimento dellas.

E' evidente que a criação d[illegible] cadeiras, que, na phrase de V. Exc., custam o sacrificio da provincia, não póde ser um objecto de condescendencia, favor ou pagamento a influencias eleitoraes.

Cumpre que a cadeira seja creada onde a necessidade publica reclamar, afim de que uma filhadagem, pelo menos indiscreta, [illegible]ulte tão consideravelmente uma ver[illegible] que fôra melhor empregada na acquisição de um pessoal mais honesto, mais instruido e mais dedicado.

O titulo de professor primario, nobre pela dignidade de suas funcções, nobre pela importancia do seu ministerio moral, e nobre pela confiança social que é commettida a essa especie de official publico, pelas leis, pela Providencia e pelas familias, um titulo tres vezes nobre não póde sem profanação ser o arranjo de quem quer que por inepto não pode aspirar lugar mais alto, sómente porque os empenhos em nossa terra valem habilitações.

Haja, pois, da parte do governo discernimento, severidade e justiça nos exames.

Nós não necessitamos de professores primarios sabios , nem a provincia lhes póde pagar ; mas carecemos de professores que ao menos saibam o que vão ensinar, que tenham honestidade para cumprir em consciencia os seus deveres, que nenhum regulamento póde fazer cumprir senão o proprio pundonor.

Quando o governo e a assembléa, ambos se inspirarem igualmente no sagrado dever de velar pela instrucção publica, ella por certo se ha de elevar ao nivel dessas escolas que o seculo tanto admira entre nossos vizinhos do norte da America, que neste ponto se ufana de ser sem igual no mundo.

6.ª QUESTÃO.

« A provincia para dar gratuitamente a instrucção a todos, paga-a pelo imposto que arrecada ; e será justo que o pobre concorra para que o filho do rico tenha gratuitamente a instrucção, quando ao pai corre a obrigação de educa-lo ?

« O preceito constitucional autorisará ou justificará esta desigualdade e injustiça? »

Pelo que toca á gratuidade do ensino, penso com o Sr. Hypeau que=reunir nas mesmas escolas, fazer assenta, nos mesmos bancos e participar da commum educação as crianças de todas as classes, é o meio mais seguro de conservar em uma nação um espirito de igualdade, que é a lei suprema das instituições verdadeiramente democraticas.

E' essa igualdade que dissipa aquelle sentimento de orgulho e vaidade que estabelece uma distincção offensiva entre as escolas, onde são gratuitamente admittidas crianças das classes menos favorecidas da fortuna, e as escolas pagas que só recebem os filhos da gente abastada.

O preceito constitucional, pois, só autorisa a igualdade dos cidadãos perante a lei, quer castigue, quer proteja. E' um preceito justo e santo, porque a gratuidade para todos é um beneficio que a ninguem humilha ; a gratuidade para alguns é um meio beneficio que offende o amor proprio daquelles que gozam della. Além de que, desde que a instrucção publica é paga pelo imposto que se arrecada, ainda por isto me não parece justo que della fiquem privados os ricos, que em regra são os maiores contribuintes.

7.ª QUESTÃO.

« A gratuidade da instrucção não faz perder á mór parte dos professores o estimulo que os obrigaria a esforços, se destes lhe proviesse mais do que o certo no orçamento ? Obtida a cadeira, o professor entra no gozo de vencimentos, que não melhoram senão pelo tempo, e em nada dependem do seu trabalho e proficiencia. »

Não penso que a gratuidade da instrucção faça perder ao professor o estimulo, que o obrigaria a maiores esforços. O estimulo, diz um sabio, é uma planta que não vinga senão em alma bem formada. Se o professor não é uma pessoa de brios, nada o fará cobrar estimulos. Se, porem, lhe assistem os brilhos, o que os fará perder não será a gratuidade do ensino, será antes o vêr-se nivelado e muita vez preterido, superado por outros que evidentemente nada sabem, e que no entanto se acham acastellados na impunidade, protegidos por influencias locaes e por muitas autoridades que sãoconniventes em toda a sorte de omissões.

Tenha, pois, o governo a necessaria força de consciencia para banir do magisterio toda a protervia, toda a nullidade ; feche as portas da frente e as travessas a todas as influencias eleitoraes, se é capaz, e considere devidamente os professores de merito, que os estimulos hão de brotar, crescer e fructificar, orvalhados beneficamente pela justa remuneração do merecimento.

Desde que, porém, as portas se não fecham senão em apparencias, ha de o magisterio ir descendo em seu plano inclinado.

E' minha convicção que o professor primario não aspira sómente as melhoras de vencimento ainda que a primeira e natural necessidade delels, como de todos, seja abrigaa-se de toda a miseria.

Ha, porém, outras aspirações moraes que influem poderosamente em seu animo, ás quaes corre aos governos o dever de acudir, se querem ter funccionarios dedicados. São os premios moraes que naturalmente são devidos ao merito de cada um ; são as recompensas que nascem do reconhecimento publico dos nossos serviços, o esquecimento dos quaes mata toda a animação convidativa e planta no animo do empregado a indifferença mortal como o joio entre o trigo.

V. Exc., aquilatando em seu bem pensado relatorio do anno corrente o merito dos professores da provincia, externa um pensamento, que declara um novo padrão, pelo qual V. Exc. mede a todos :

« Bom professor, boa frequencia, diz V. Exc., ruim matricula, máo professor ! »

A firmeza incisiva com que este pensamento se acha, como aphorismo, pautado em regras estreitas e forma enthymematica, gera em meu animo grave apprehensão. Sendo os gnomas breves ditos, que encerram verdades absolutas, postas pelos sabios por balisas da razão em toda a ordem de sciencias, este que a sabedoria de V. Exc. engendrou e fez entrar na sciencia administrativa, constitue um principio, diante de cujas consequencias devem estremecer a razão humana, e ainda mais as finanças da provincia.

Proponha-se V. Exc. a conhecer de mais perto o pessoal do magisterio da provincia, que decessariamente encontrará uma verdade contraria ao seu enunciado.

Ha de V. Fxc. reconhecer professores optimos na ordem intellectual e moral, cujas escolas são apenas frequentadas por diminuto numero de alumnos, e contrariamente professores assás ignorantes e deleixados, cujas escolas regorgitam de frequencia.

Os proprios dados estatisticos por V. Exc. exhibidos no citado relatorio se encarregam de mostrar grande numero de escolas regidas por professores apenas habilitados nos nossos infelizes concursos com uma frequencia superior á das escolas, cujos professores são habilitados pela escola normal.

Mas, porque devo aquilatar o merito desses professores por circumstancias e factos tão alheios ás virtudes proprias, o aphorismo de V. Exc. me manda crer que professores ignorantes e deleixados são melhores que os illustrados e honestos, e não menos, que os empapelados com o rotulo especioso dos concursos são melhores professores qué aquelles que á custa de trabalho, estudo e dedicação obtiveram o titulo profissional da escola normal.

A mesma escola normal torna-se de nehum valor aos olhos de V. Exc., porque nem só não tem grande frequencia, como não tem dado alumnos promptos, mórmente nesses ultimos tempos.

Desde que o numero da matricula ou frequencia das escolas é o padrão do merito do prefessor, desde que esse numero não é verificado em nossas escolas, graças á bonomia das inspectorias, é certo que em muito breve contará a provincia muito professor de merito ao gosto de V. Exc. Pois, se actualmente muita escola mantem-se com frequencia supposta de alumnos, cujos nomes só existem nas folhinhas, hoje, que o merito do mestre está no numero dos discipulos, basta uma imaginação mais ou menos animada que as escolas povoadas por grande numero de suppostos meninos.

E porque os mappas dos annos servem de guia e base ao pagamento dos custeios, é certo que o aphorismo de V. Exc. virá sobrecarregar os cofres publicos, acoroçoando a fingida matricula ; tal é o abysmo em que um tal pensamento lança a razão humana, precipitandoa-a em consequencias desastrosas.

O merito do professor, Exc Sr., não póde ser sujeito á regra absoluta ; cumpre attender a cada individuo separadamente, seu caracter pessoal, suas circumstancias especiaes.

Esta apreciação, porém, ainda é cedo para V. Exc., que apenas acaba de entrar para um emprego completamente alheio ao seu genero de vida anterior, sua profissão, suas reconhecidas luzes.

V. Exc, não faz bem de confiar na experiencia de poucos mezes.

8.ª QUESTÃO.

« Continuando o regimen actual, não convirá estabelecer que nenhum professor passe a vitalicio, sem que seja de novo examinado theorica e praticamente perante a autoridade superior ? Deverão os exames ser das materias em que já foi examinado, ou de outras que deverão ser sabidas para elevar o nivel da instrucção nas escolas ? »

Nas escolas da provincia se acham providos professores, cujas habilitações procedem de duas sortes de origem : primeiro, dos certificados de habilitação profissional conferidos pela escola normal ; segundo, de approvações obtidas nos concursos periodicos, a que o governo manda, proceder profissionaes de sua escolha reservada, sob a fiscalisação da directoria de instrucção, com voto autorisado.

Em taes circumstancia o novo exame a que se refere a presente questão parece uma prova desmoralisadora, porque exprime claramente, que nem os exames finaes da escola normal, nem as decisões do jury nos concursos inspiram confiança e verdade.

Além dessa desmoralisação e da repugnancia que taes exames naturalmente encontrariam tornar-se-hia odiosa uma tal excepção com professores sómente, quando todas as demais profissões, para o exercicio das quaes precedeu exame, não são revalidadas por um novo acto.

Evidentemente o art. 54 do regulamento da instrucção publica, relativo á vitaliciedade dos professores, além de importar um segundo exame e pratico, tem vantagens de mais alcance, porque sujeita o professor á prova de moralidade, a que o proposto exame não póde attingir.

A prova, porém, da moralidade é muito mais importante, porque, sem negar que ainda existe muita e assás, vergonhosa ignorancia no magisterio, penso contudo que o maior mal da instrucção publica provém mais do moral do que do intellectual simplesmente.

Não deixo, porêm, de reconhecer necessaria toda a severidade e insistencia escrupulosa tanto em relação aos exames dos concursos, como aos que na escola normal se fazem.

Quando fiz meu tirocinio na escola normal, nos annos de 1862, 1863 e 1864, só os exames trimensaes eram feitos pelos professores do estabelecimento ; mas os exames finaes, de cuja approvação resultva o titulo de habilitação profissional, estes eram feitos por uma commissão *ad hoc*, nomeada pelo governo entre pessoas muito respeitaveis pelo seu saber e completamente estranhas á escola normal.

Deste modo se evitava que nas approvações podessem influir não só relações entre mestre e discipulos, senão tambem aquelle favor que muito naturalmente resulta do interesses que tem os professores pela frequencia da escola e sua preponderancia.

A meu ver, cumpre restabelecer as commissões de exames definitivos, como fiança do titulo de habilitação da escola normal, para merecer o approvado nomeação para as cadeiras independentemente de exame.

Um novo exame offerece, a meu modo de vêr, um perigo, que ha de nascer daquella condescendencia que a todos sujeita e que é congenita com a nossa natureza moral. A condescendencia ha de fazer que no primeiro exame se affrouxe a necessaria severidade, porque emfim o candidato ainda tem de fazer um novo exame, e naturalmente estudará mais e fará o que na phrase escolastica se diz uma brilhatura ; e o candidato passará sob os auspicios de um futuro de esperanças.

Mas, se passados os cinco annos o candidato illudio as esperanças ou faltou ás promessas, tambem não faltarão boas razões para merecer nova condescendencia. Em favor do candidato virão allegações de ter sido bom professor durante os cinco annos, ter-se comportado bem, ser estimado do lugar, ser bom pai ou bom filho, ter-se casado ou estar para isso, já ter feito um exame e sido approvado, e muitos outros motivos de commiseração e equidade proprios para mover os sentimentos ethicos dos juizes. E o novo candidato, que por condescendencia passou no primeiro exame, por condescendencia ainda passará no segundo a ser vitalicio sem saber nada.

Fôra mais acertado que os primeiros exames decidissem logo do merito do candidato.

9.ª QUESTÃO.

« O ensino na provincia é obrigatorio para as cidades e villas, quaes as providencia preparatorias para tornar effectiva a disposição da lei ? »

O ensino na provincia é obrigatorio e parece que um certo receio de violencia detem a execução de uma lei a meu ver tão justa.

Se um pai commette um infanticidio, o rigor penal cabe sobre elle acompanhado de toda a execração publica.

Ora, no infanticidio se dá sómente a separação forçada do espirito do corpo, uma desencarnação neste mundo, e pelo lado social o crime de defraudar a sociedade, roubando-lhe um membro que poderia talvez ser-lhe util.

Por maioria de razão devera a lei armar-se de maior severidade contra o pai que deixa o filho na ignorancia, porque esse desnaturado mata no filho aquillo que constitue sua presonalidade, mata-lhe o espirito, mata-lhe a alma negando-lhe o alimento que gratuitamente se lhe offerece para sua vida, a instrucção, e defrauda ainda mais a sociedade, inutilisando-lhe um membro que lhe podera ser util, e quiçá fazendo do filho um flagello para essa mesma sociedade que lhe offerece gratuitamente todos os meios de instruir-se, de fazer-se util á religião, patria e a seu proprio pai.

Se, pois, a parte rude do nosso povo ainda se não compenetra dessas necessidades, desses deveres, dessas conveniencias impalpaveis que affectam a razão e o coração, venha a lei positiva com os factos materiaes substituir a inefficacia da lei moral que ainda não penetrou naquelles espiritos ; venha o ensino obrigatorio com todo o seu rigor, e ponha se quanto antes na mais severa execução como se pratica na Prussia ; porque aquelles que pelo estado rude de sua alma não obedecem á acção benefica dos sentimentos generosos, que são proprios do estado de civilisação e das almas bem formadas, hão de obedecer aos factos materiaes em bem dos proprios filhos.

Ainda não calou no espirito de nossa população a necessidade de dar aos filhos a instrucção primaria, porque tambem neste paiz, em que o recurso é facil e a miseria rara, tanto ganha a vida o que sabe ler, como o analphabeto.

As profissões e as officinas estão abertas a todas as intelligencias cultas ou rudes.

Só quando a conveniencia de saber ler estiver firmada no espirito de todos, quer pelo imperio da necessidade, quer pelas vantagens que cada um encontrar no estudo de preferencia aos analphabetos, só então cada pai começará a mostrar-se interessado em que seus filhos frequentem as escolas.

Emquanto, porém, isso se não dá, nem offerece breve esperança, ponha-se em execução rigorosa a lei do ensino obrigatorio e mate-se a indifferença dos pais que se esquecem do dever de educar os filhos.

A providencia preparatoria. que a meu ver se devera tomar, é sem contradicção o estabelecimento previo dos asylos com internatos, onde além da instrucção primaria se ensine agricultura pratica e algum ramo de industria manufactora.

10.ª QUESTÃO

« Poderá a provincia obrigar o pai a mandar o filho á escola para ser instruido por professor que lhe não merece confiança ? E se o pai e o filho forem de religião diversa da da escola, que deve ser catholica ? Convirá eliminar da escola o ensino religioso ? »

Tenho para mim como um grande inconveniente autorisar a idéa de confiança dos pais nos professores.

Seja só o governo o juiz dos professores ; faça por tel-os bons pelos meios ao seu alcance, mas negue sempre aos pais um arbitrio que uma vez concedido, se converterá em razão suprema e commum a todos quantos quizerem escapar á acção da lei do ensino obrigatorio. Toda a preguiça, todo o motivo não confessavel, a relaxação emfim ha de acastellar-se na falta de confiança do professor.

Passando agora á parte desta questão que se refere ao assumpto da religião nas escolas primarias, eu reconheço o direito do pai de familia em materia de educação de seus filhos ; esse direito, porém, como todos os outros, tem seus limites.

Desde que o pai tira seu filho do santuario da casa paterna e o envia a uma escola publica, elle não confere ao professor um poder igual ao seu, pois que ambos são de natureza diversa ; quero dizer, o poder natural do pai não subsiste inteiro na escola, onde elle colloca seu filho, porque esta escola é feita para todos. Na escola pois, acaba-se o dominio privado e começa o dominio publico.

« Quando um pai de familia, diz Cousin. troca a escola domestica pela escola commum, elle não retem nesta senão uma parte de seus direitos, elle encontra aqui a sociedade á qual pertence intervir em tudo quanto é do dominio publico. »

O homem só pela religião pode attingir á plenitude do caracter moral que pertence á humanidade. « Só a religião, diz um sabio lhe revela sua propria natureza, seu verdadeiro destino. » Por ella se conhece o homem como filho de Deus, e alumiado por ella enxerga seus verdadeiros limites e entra na posse do futuro.

Longe de nós, para sempre longe, essa funestissima idéa de acabar com a religião do Estado, que parece surgir como um pensamento demonio no animo de muitos dos nossos estadistas.

Desassitidos da fé e das crenças, ou dementes da razão, querem fazer do culto mais sagrado de nossa alma uma espada de dous gumes nos certames da politica.

Homens da razão, uma vez por todas, convencei-vos de que a religião é a primeira necessidade de todos. Ella tem soccorros especiaes para todas as precisões, utilidade relativa para cada estado da vida. Ella é necessaria ao grande para preserval-o do orgulho ; é necessaria ao rico para ensinar-lhe a moderação ; ao pobre para escudal-o da desesperação. Ella enxuga todas as lagrimas, é balsamo para todas ás chagas, suavidade para todos os sacrificios, amiga do indigente, companheira do que geme, amparo da orphandade, protecção da viuvez e capaz de converter em felicidade o futuro dos que perderam a esperança.

Folgo de pensar deste modo diante de um illustrado director de instrucção publica, e particularmente diante de um pai de familia honestissimo, que a tantos filhos tem educado sempre com Deus e para Deus.

Folgo ainda de poder inferir, apoiado por V. Exc., a consequencia muito logica de que a religião é necessaria e indispensavel á educação da infancia. E' a religião que deve presidir ao primeiro bater das azas de nossas primeiras aspirações, aos primeiros ensaios de nossos deveres.

A educação religiosa ennobrece as propensões da infancia fazendo-a entrar na posse de sua dignidade. Por ella ensina o professor ao menino a reconhecer o Supremo Regulador dos nossos destinos. Ensina-lhe o amor, mostrando-lhe a infinita perfeição do mais digno objecto de nosso amor. Ensina-lhe a benevolencia, fazendo-o reconhecer em seus semelhantes outros tantos irmãos. Ensina-lhe o desinteresse, a generosidade, descobrindo-lhe os designios do Creador na repartição de seus bens, manifestando-lhe o grandioso privilegio, pelo qual é a creatura humana associada aos planos da divina bondade.

Se, pois a educação religiosa é a mestra de todas as virtudes, como banil-a das escolas dos brasileiros, que juraram manter a religião catholica ?

Cuidado ! Cuidado, se não por amor da suprema verdade, ao menos por amor de nós mesmos.

O seculo que corre começa a mostrar instinctos de ferocidade, que o erro chama civilisação. Os nossos melhores bispos, os principes de nossa fé já lá estão soffrendo nos ergastulos publicos a sanha politic[illegible] Se de uma vez rompemos o tenue laço [illegible]e religião que mal nos prende, amanhã será a vez de realisarem-se para nós as palavras do venerando Antonio Vieira : « Entrarão os herejes por estes templos, derribarão os altares e as imagens a cutiladas e com os fios dos mesmos alfanges nos medirão a todos. »

A constituição politica do imperio adopta e mantem a religião catholica, apostolica, romana, por outra, continua a manter essa religião de nossos pais. Pelo que, a religião catholica romana faz parte integrante e principalissima da nossa educação, a qual, antes de tudo, deve ser christã ; conseguintemente a religião catholica romana é a que se deve ensinar nas escolas, e nenhuma razão ha para a exclusão de um ensino sem o qual nenhum fundamento ha de moral.

E' meu pensamento que só do afrouxamento do principio religioso provém a maxima parte de nossos males, cujas causas em vão buscamos, pela obsecação de nosso espirito.

Ora, se nossa carta politica apenas tolera as demais religiões no paiz, é logico que apenas se poderá tambem tolerar nas escolas meninos de religião diversa, os quaes poderiam não ser chamados a fazer parte das classes em que o ensino da religião de Jesus-Christo deve ser professado.

E' ainda logico, que, assim como as outras religiões toleradas não podem escandalisar os catholicos ostentando-se no exterior de seus templos, do mesmo modo se não deve consentir que nas escolas dos catho[illegible]cos os que não o forem façam de suas err[illegible] das seitas ostentação publica ou pratique[illegible] a respeito dellas com os meninos catholicos.

Não é mais tempo de questionar se o catholicismo é ou não a melhor, a verdadeira religião. O que está vencido com todas as palmas da victoria é que ella é a unica religião, fóra da qual não ha salvação, salvo a ignorancia invencivel, que já se não póde admittir, depois que o sangue de Jesus Christo sellou a carta de nossa redempção. Toda outra religião, pois; é falsa, e a verdade não póde dar quartel ao erro.

Deixe-se, pois, que o catholicismo possa fazer conversos nas escolas, sendo ensinado bem alto e solemnemente, porque daqui provirá sempre o bem privado e o bem publico. Mas, pretender-se eliminar das escolas o ensino da doutrina catholica, por que um pai judeu, ou um padrasto protestante não quer que seu menino ouça a palavra divina do Evangelho nem os sagrados mysterios da fé, é não querer que se acenda luz na casa para se não ver a verdade ; é (espero que V. Exc. diga antes de mim) um infeliz absurdo.

11ª QUESTÃO

« Solvidas estas duvidas, e permanecendo o ensino obrigatorio, que meios empregará a administração para coagir os pais, tutores, etc., a mandar á escola os filhos, tutelados, etc.? »

Quanto á mim essa lei nunca passará de letra morta, como acontace em Portugal, onde ha perto de quarenta annos está ella decretada.

Com effeito, a reforma da instrucção primaria de 15 de novembro de 1836 do Sr. Passos Manoel determinava que todos os pais fossem obrigados a dar a seus filhos a iustrucção primaria ; mas esta lei não se executou, e ainda quando fosse executada, nenhum fructo produziria desde que ella queria os fins sem o emprego dos meios. Ella não impunha penalidade alguma aos transgressores ; e, pois, ficou desmoralisada.

Veio a reforma de 1844 com suas multas, seus castigos, e, não obstante, o reino conta 800,000 crianças de 7 a 15 annos analphabetas.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

OS ANJOS TERRESTRES

POR

E. P. ESCRICH

TOMO SEGUNDO

LIVRO TERCEIRO

UM RAIO DE LUZ

(Continuação do n. 1.)

CAPITULO XIV

O CORONEL EMS NÃO ACHA ARMAS PARA DEFENDER SE.

O coronel Ems, meio desorientado com a inexperada apparição da condessinha, acompanhou a criada proferio dizer palavra, sem fazer-lhe a menor pergunta.

Chegando ao quarto de toilette de Anna, Rosa fêl-o sentar-se em um elegante sofá de seda azul e lhe disse :

= Tenha a bondade de esperar : a senhorita não ardará a vir.

O coronel sentou-se, e apezar das idéas que preoccupavam-o'o, não pôde deixar de examinar aquelle ninho encantador, onde a faceirice de uma moça da moda tinha reunido todos os perfumes, todos os encantos da juventude, do bom gosto e da fortuna.

O coronel suppunha que sua filha teria, pouco mais ou menos, a idade de Annita, e lembrava-se saudoso daquelle ente querido de quem o separava a criminosa ambição do conde. Durante os primeiros quinze minutos, o coronel não mostrou a menor impaciencia.

Quando decorreu meia hora, olhou para a criada, que continuava a estar de pé junto da porta.

= A senhorita demora-se muito, disse elle.

= Talvez esteja assistindo ao almoço de seu pai ; não pode, porem, tardar.

O coronel julgou acertado não fazer mais perguntas e poz-se de novo a examinar os objectos que o rodeavam.

Desde que entrara naquelle refugio da castidade, a lembrança de sua filha cada vez se gravava mais profundamente em sua alma.

Alli respirava-se um ambiente suave, que perfumava o coração.

O objecto que mais chamava a attenção do coronel, era o retrato a oleo, delicadamente pintado, de uma moça loura.

Tudo naquella pintura tinha um transparencia encantadora.

Os olhos azues de uma pureza infinita, atravéz dos quaes adivinhava-se uma alma pura, innocente, compridos cachos de cabellos louros, o rosto de forma quasi oval, a alvura daquella fronte aberta, a perfeição da bocca,tudo emfim era bello, perfeito, naquelle retrato.

O coronel contemplando aquella formosa cabeça, chegou a duvidar de si proprio.

Uma força secreta retinha os seus olhos sobre a téla, collocada justamente diante do sofá onde estava sentado.

Aquelles olhos que olhavam para elle sem mover-se, aquelles labios que lhe sorriam, despertavam em sua memoria uma lembrança vaga, á qual em vão procurava dar uma forma mais clara, mais comprehensivel.

Lembrava se de ter visto o que quer que fosse daquelle rosto em outro rosto. Onde? Era-lhe impossivel lembrar-se.

Achava-se enlevado na contemplação do retrato, quando ouvio uma voz dizer lhe :

= Não é verdade Sr. coronel, que é muito bello ?

Ems voltando a cabeça e vendo a seu lado Anna de Balboa, poz-se de pé.

= Rogo lhe que se sente, disse ella lançando-lhe um sorriso melancolico.

Depois, dirigindo-se á criada, proseguio :

= Vai-te, Rosa, e não deixes ninguem incommodar-nos. Se Horacio vier, diz-lhe que tenha a bondade de esperar-me na sala ou que volte mais tarde. Agora, senhor, niguem nos incommodará : poderemos fallar á nossa voutade.

E lançando-lhe um olhar cheio de anciedade, proseguio :

= Deus ha de permittir que sejamos bons amigos. Não deseja outro tanto, Sr. coronel ?

— Senhorita ..

Ems não sabia o que respondesse.

Anna tinha apenas dezenove annos de idade ; tudo no seu formoso semblante revelava uma alma pura, que está prompta para sacrificar-se.

Nem por sombras suppoz o coronel que aquella moça seria capaz de representar uma comedia para enternecel-o a favor do conde.

Como Anna olhasse para elle de um modo supplicante, á espera de uma palavra de consolo, elle disse :

= O que pretende de mim V. Exc ?

— Sei eu por acaso ? respondeu a moça. Tenho o direito de pedir qualquer cousa ? Commetti a indiscrição de ouvir tudo quanto o senhor e meu pai conversaram. Nem eu mesma sei o que quero, nem sei explicar o que se passa em mim ; porem meu pai é meu pai. Sr. coronel, e eu amo o enternecidamente ; e ainda que fosse o mais infame dos homens, eu não reconheceria os seus defeitos ; pelo contrario, figurando-se-me ser muito infeliz, amal-o-ia ainda mais para suavisar a sua amargura, diminuir os seus soffrimentos com os meus carinhos, porque sendo sua filha, é esse meu dever.

E Anna, que até então tinha contido as lagrimas, deixou cahir uma torrente dellas dos seus formosos olhos.

O coronel prefereria, naquelle instante, achar-se diante de um baluarte á frente de seus soldados, do que na presença daquelle anjo terrestre que começava a dominar o seu coração e a sua vontade.

Procurou tranquillisar-se e disse :

— Em verdade, minha senhora, achamo-nos n'uma posição especial, cujo desfecho, eu mesmo não sei prever ; V. Exc. pede por um pai, e eu por uma filha, e o que ha de peior nesta luta é que as nossas missões são santas e nobres.

Anna fez com a cabeça um gesto de que approvava o que dizia o coronel.

= Já que V. Exc. ouvio tudo, replicou Ems fazendo uma pausa por achar-se commovido, comprehenderá os poderosos motivos que me levaram a dar o passo que dei. Evite-me V. Exc. o vexame de accusar de novo por um pai diante da filha. Entre o conde de Balboa e o coronel Ems a reconciliação é impossivel. Ha um abysmo, em cujo fundo descança o cadaver de uma mulher martyr... e talvez tambem o de uma filha, innocente.

Anna deu um gemido de dôr e cobrio o rosto com as mãos.

= E' verdade ! é verdade senhor ! Lembre-se, porem, que o dom de perdão é um dos mais bellos que Deus legou á creatura. Que vantagens pode dar-lhe a vingança ? Pode ella reanimar o cadaver de um ente querido, cuja morte nos custa torrentes de lagrimas ? Acredita, porventura, que Helena de Balboa, da mansão dos anjos onde se acha infallivelmente, pode agradecer a vingança ? Erro grave, coronel. As almas que transitaram pela terra e moram eternamente no céo, acham-se purificadas de todas as paixões baixas e ruins dos mortaes, por isso perdoam e rogam pelos seus inimigos. Feliz o que tem o espirito bastante forte e elevado para perdoar as offensas !

A voz da moça commovia até a ultima fibra o coração de Ems.

Com os olhos fitos nella, pensava em sua filha, que nã chegara a conhecer.

= Não sabe V. Exc., porem, que para eu fazer o que diz. devia ser um anjo, e que sou apenas um homem ?

E por que não havemos de ser como os anjos quando Deus nos proporciona uma occasião para imital-os ? Ha duas classes de anjos, coronel ; os terrestres, que não teem brancas azas nem aureola celeste, e os do céo, que estão sentados nos degráos do throno do Eterno. Uns são emissarios da felicidade, e outros emissarios de Deus ; ambos, portanto, desempenham uma grande missão que tarde ou cedo terá a sua recompensa.

Nesta luta do fraco contra o forte, quem estava de peior partido era o coronel Ems.

Entretanto, ainda tinha um ponto onde basear a sua defeza ; e pode-se dizer que para elle era essa a ultima trincheira.

— V. Exc. esquece, porem, que procuro uma filha, e que essa filha, que terá na actualidade aproximadamente a sua idade, pode achar-se na mais espantosa miseria, talvez ás bordas de um abysmo, talvez doente n'um hospital ?

= E se essa filha apparecesse ?

= Ah ! se a encontrasse pura e boa, se o abandono e a desgraça não tivessem pervertido o seu corpo e a sua alma, quem sabe ! talvez então eu me inclinasse para o perdão.

= Procuremos essa filha, replicou Anna com uma firmeza admiravel.

= Procural-a ? Isso será bastante difficil se o conde de Balboa não auxiliar-nos.

= Não foi um criado de meu pai que roubou essa menina ?

= Foi.

= Nesse caso procuremos antes de tudo saber quem foi esse criado ; talvez que eu consiga isso.

= V. Exc ?

= Inspiro-lhe confiança ? Julga-me interessada em descobrir Claudia ?

= De certo : V. Exc. apresentou-se como um escudo diante de seu pai ; e confesso, o desejo de vingar me enfraqueceu-se em meu peito desde este momento.

= Ah ! como serei feliz se conseguir a reconciliação dos inimigos.

= Isso nunca !

= Bem, bem, coronel : não questionemos por emquanto a respeito do que poderá succeder amanhã. O essencial, o importante, é encontrar Caludia, e havemos de encontral-a ; tenha confiança em mim. O que não fará uma filha para salvar seu pai ?

Ems estava admirado.

= Dê-me a sua palavra de honra que não tomará nenhuma resolução no prazo de oito dias.

= Mas durante esse tempo o conde de Balboa pode fugir.

= Essa desconfiança me offende, coronel, disse Anna deixando apparecer duas formosas lagrimas em seus olhos. Se meu pai quizesse fugir, eu me opporia ; digo mais, eu ficaria aqui como refem á disposição do coronel Ems.

— Esperarei, respondeu o coronel dando um suspiro.

= Tenha a bondade de deixar-me o seu endereço para eu poder avisal-o, ou chamal-o quando julgar opportuno.

O coronel entregou um bilhete de visita a Annita.

= Agora, disse a condessinha, vamos separar-nos.

E chamando a sua criada, continuou :

= Acompanha este senhor ; bem sabes por onde.

Depois deu a mão ao coronel, e sorrio para elle com ar de supplica.

= Se não despreza a minha amisade...

O coronel vacillou um instante ; por fim, porem, não podendo resistir á candura daquelles olhos supplicantes, apertou a mão de Anna.

Pouco depois o coronel sahia do toucador da condessinha, acompanhado pela criada.

Anna ficou só, e deixando-se cahir em um sofá desatou a chorar, e estas palavras escaparam-se dos seus labios :

= Que importa a minha vida ? Que importa a minha felicidade, se eu conseguir salvar meu pai ?

FIM DO LIVRO PRIMEIRO.

TYP — RU[illegible] DO D[illegible] DE CAXIAS N. [illegible]

MUTILADO